

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

CATIA NOVAES KUNZENDORFF

A RELIGIOSIDADE NAS PRÁTICAS DOS/AS DISCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL
NA UMEI “PROFESSORA NIRLENE DE OLIVEIRA ALMEIDA” NO MUNICÍPIO DE
VILA VELHA NA COMPREENSÃO DOCENTE

CATIA NOVAES KUNZENDORFF

A RELIGIOSIDADE NAS PRÁTICAS DOS/AS DISCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL
NA UMEI “PROFESSORA NIRLENE DE OLIVEIRA ALMEIDA” NO MUNICÍPIO DE
VILA VELHA NA COMPREENSÃO DOCENTE

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 01/12/2021.



Trabalho de Conclusão de Curso na forma de
Dissertação de Mestrado Profissional como
requisito parcial para obtenção do grau de
Mestra em Ciências das Religiões. Faculdade
Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação
em Ciências das Religiões. Área de
Concentração: Religião e Sociedade. Linha de
Atuação: Ensino Religioso Escolar.

Orientadora: Claudete Beise Ulrich

VITÓRIA-ES

2021

Kunzendorff, Catia Novaes

A religiosidade nas práticas dos / as discentes da educação infantil na UMEI “Professora Nirlene de Oliveira Almeida” no Município de Vila Velha na compreensão docente / Catia Novaes Kunzendorff. -- Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2021.

ix, 77 f. ; 31 cm.

Orientador: Claudete Beise Ulrich

Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2021.

Referências bibliográficas: f. 73-77

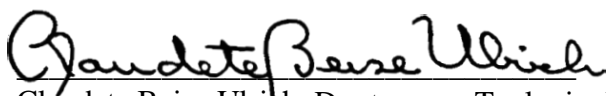
1. Ciência da religião. 2. Ensino religioso escolar. 3. Ensino religioso. 4. Diversidade cultural. 5. Religiosidade. 6. Educação infantil. 7. Laicidade. - Tese. I. Catia Novaes Kunzendorff. II. Faculdade Unida de Vitória, 2021. III. Título.

CATIA NOVAES KUNZENDORFF

A RELIGIOSIDADE NAS PRÁTICAS DOS/AS DISCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL
NA UMEI PROFESSORA NIRLENE DE OLIVEIRA ALMEIDA NO MUNICÍPIO DE
VILA VELHA/ES NA COMPREENSÃO DOCENTE

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de
Dissertação de Mestrado Profissional como
requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Ciências das Religiões. Faculdade
Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação
em Ciências das Religiões. Área de
Concentração: Religião e Sociedade. Linha de
Atuação: Ensino Religioso Escolar.

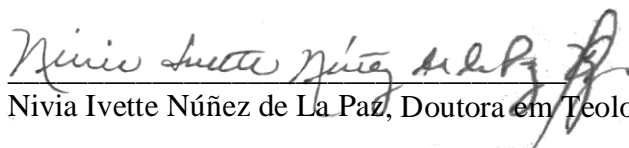
Data: 01 dez. 2021.



Claudete Beise Ulrich, Doutora em Teologia, UNIDA (presidente).



Sérgio Marlow, Doutor em História Social, UNIDA.



Nivia Ivette Núñez de La Paz, Doutora em Teologia, FUNIBER.



Dedico esta conquista a mulher mais virtuosa da minha vida, Eurení Novaes Kunzendorff. Mãe, você não terminou seus estudos para cuidar de seus irmãos, mas adquiriu o melhor conhecimento: a sabedoria traduzida na doçura de quem me conhece na intimidade. Que sabe quando estou feliz ou quando estou triste. Que nos criou com tanto amor. Mãe, obrigada por suas orações e pelo seu apoio! Vejo nos teus olhos a felicidade por mais essa minha conquista acadêmica e profissional, que também é sua! Mãe, a você todo meu amor, carinho e gratidão.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus por ser meu refúgio e fortaleza.

Ao meu filho amado, Pedro Henrique, a quem dedico todo meu amor. Que você seja sempre luz! Obrigada, por entender meus momentos de ausência para o trabalho e para o estudo!

Em especial, a minha orientadora, a Professora Dra. Claudete Beise Ulrich, pela compreensão e intervenções sempre necessárias para a realização deste trabalho.

À secretária do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, da Faculdade Unida de Vitória, Luana Cordeiro, pela competência e dedicação e por ser sempre solícita.

Agradeço a todos os professores e a Faculdade Unida de Vitória, pelas inúmeras contribuições durante essa jornada.





Aquietai-vos, e sabei que eu sou Deus; serei exaltado entre os gentios; serei exaltado sobre a terra.

Salmos 46, 10.

RESUMO

Esta pesquisa se constitui como trabalho de conclusão do mestrado profissional em Ciências das Religiões e relaciona-se com o cotidiano escolar, especialmente, com a prática e com as interações pedagógicas presentes na Educação Infantil no que diz respeito à cultura e à religiosidade. O presente estudo tem por objetivo geral investigar sobre a influência da religiosidade nas práticas pedagógicas da Educação Infantil na Umei “Professora Nirlene de Oliveira Almeida”, no município de Vila Velha/ES, com turmas de 4 e 5 anos dos turnos matutino e vespertino. Metodologicamente, a investigação está alicerçada na pesquisa bibliográfica seguida de estudo de caso, cujo problema central concentra-se em responder em que medida as práticas pedagógicas na Educação Infantil respeitam as identidades religiosas das crianças apresentadas por meio da religiosidade presente em suas falas, brincadeiras e comportamentos no ambiente escolar? Ao final, como produto desta pesquisa propõe-se uma “Roda de Conversa” para socializar com os/as professores/as e com a comunidade escolar os principais conceitos sobre infância e religiosidade na educação infantil.

Palavras-chave: Diversidade Cultural. Religiosidade. Educação. Infantil. Laicidade. Ciências das Religiões Aplicadas.



ABSTRACT

This research constitutes the conclusion work of the professional master's degree in Science of Religions and is related to everyday school life, especially with practice and pedagogical interactions present in Early Childhood Education with regard to culture and religiosity. The general objective is to investigate the influence of religiosity in the pedagogical practices of Early Childhood Education at Umei Professora “Nirlene de Oliveira Almeida”, in Vila Velha/ES, with groups of 4 and 5 years of morning and afternoon shifts. Methodologically, the investigation is based on bibliographical research followed by a case study, whose central problem focuses on answering the extent to which pedagogical practices in Early Childhood Education respect the religious identities of children presented through the religiosity present in their speeches, games and behaviors in the school environment? In the end, as a product of this research, a “Conversation Wheel” is proposed to socialize with teachers and the school community the main concepts about childhood and religiosity in early childhood education.

Keywords: Cultural Diversity. Religiousness. Child Education. Secularity. Religious Studies.



SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS	10
INTRODUÇÃO.....	11
1 EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL.....	15
1.1 Importância da infância: aspectos históricos, sociais e jurídicos	16
1.2 O currículo da Educação Infantil.....	21
1.3 O brincar na Educação Infantil: princípios e objetivos	26
2 EDUCAÇÃO INFANTIL E A REFLEXÃO SOBRE RELIGIOSIDADE.....	32
2.1 Diversidade cultural e religiosa: reflexão sobre alguns conceitos.....	33
2.2 O/a professor/a e as práticas pedagógicas na Educação Infantil	38
2.3 Prática pedagógica interativa.....	41
3 ANÁLISE DE UMA PESQUISA COM AS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA UMEI “PROFESSORA NIRLENE DE OLIVEIRA ALMEIDA” SOBRE A RELIGIOSIDADE PRESENTE NAS NARRATIVAS DAS CRIANÇAS.....	47
3.1 A trajetória da pesquisa e a religiosidade da criança pelo olhar do/a professor/a.....	48
3.2 Educação Infantil como lugar de experiências	64
3.3 Amarrando as ideias para não deixar pontas soltas: Religiosidade e infância	66
CONCLUSÃO.....	70
REFERÊNCIAS	73
ANEXO A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO.....	78
ANEXO B: TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA	81
ANEXO C: TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA FACULDADE UNIDA.....	82
ANEXO D: ENTREVISTA COM OS/AS PROFESSORES/AS.....	83

LISTA DE SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BNCC-EI	Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil
DCNEIs	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil
ECRIAD	Estatuto da Criança e do Adolescente
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
PNE	Plano Nacional de Educação
PPP	Projeto Político pedagógico
UMEI	Unidade Municipal de Educação Infantil



INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se constitui como trabalho de conclusão do mestrado profissional em Ciências das Religiões e relaciona-se com o cotidiano escolar, especialmente, com a prática e com as interações pedagógicas presentes na Educação Infantil no que diz respeito à cultura e à religiosidade na infância das crianças de¹ zero a cinco anos e onze meses como preconiza os documentos norteadores para esta etapa do ensino, que se constitui como a primeira etapa da educação básica.

Os 30 anos de experiência atuando em escolas de Educação Infantil da rede pública na Grande Vitória (ES) permitiu à pesquisadora, por meio da prática em sala de aula, perceber as tensões e os conflitos que envolvem a diversidade cultural e religiosa tanto das crianças, quanto dos/as professores/as, pois no ambiente escolar encontra-se uma pluralidade de formas de viver e perceber as tradições religiosas e culturais, como também se encontram alunos/as e professores/as que não possuem nenhuma religião e por isso não se sentem à vontade para abordar essa temática em sala de aula, negando as crianças o conhecimento sobre os fenômenos religiosos que emergem das práticas culturais.

A reflexão que se propõe sobre a diversidade religiosa na primeira etapa da educação básica, levando-se em conta os princípios e os objetivos da Educação Infantil, ainda necessita de muito diálogo, assim como a apropriação dos campos de experiências arrolados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para esta etapa da educação, haja vista que este documento foi aprovado recentemente e muitos profissionais da educação ainda não tiveram acesso a BNCC, na íntegra.

Desta forma, o objetivo geral deste estudo é refletir sobre a influência da religiosidade nas práticas pedagógicas da Educação Infantil na Umei “Professora Nirlene de Oliveira Almeida”, no município de Vila Velha/ES, com turmas de 4 e 5 anos dos turnos matutino e vespertino, tanto pelas lentes das crianças quanto dos/as professores/as. Prosseguindo na investigação para este estudo a questão-problema que se pretende responder é: em que medida as práticas pedagógicas na Educação Infantil respeitam as identidades religiosas das crianças apresentadas por meio da religiosidade presente em suas falas, brincadeiras e comportamentos no ambiente escolar?

Nessa perspectiva, para alcançar o objetivo geral, este estudo também busca responder os seguintes objetivos específicos: a) Apresentar o conceito de Infância para a Educação

¹ Nesta dissertação a expressão “criança” está sendo utilizada para identificar os /as alunos/as da educação infantil em atendimento as BNCC.

Infantil; b) Investigar os documentos normativos nacionais e municipais que dispõem o currículo da Educação Infantil; c) Identificar as brincadeiras que trazem expressões de religiosidade nas atividades das crianças da Educação Infantil; d) Identificar nas falas ou relatos das crianças sua identidade religiosa dialogando com respeito sobre a diversidade religiosa e as interações pedagógicas de cada uma delas; e) Refletir sobre propostas de formação continuada que rompam com práticas inadequadas de religiosidade na Educação Infantil; f) Possibilitar a reflexão e o diálogo enquanto profissionais da educação, a fim de garantir o respeito à diversidade religiosa no contexto escolar infantil durante as interações pedagógicas com e para as crianças.

Entre as justificativas para a elaboração dessa pesquisa, encontra-se o fato de que, no Brasil, o momento histórico é de muita intolerância religiosa especialmente para com as tradições de religiões de matriz afro-brasileira. Vale destacar que na Educação Infantil é comum brincadeiras com as bonecas africanas, sobretudo as brincadeiras cantadas como, por exemplo, “Escravos de Jó”, entre outras cantigas populares que trazem lendas e nome de santos em seu bojo, o que muitas vezes geram discussões entre os profissionais que ora defendem a cultura, ora a Religião que professam.

Segundo Wesley dos Santos Ribeiro,² o direito à diversidade religiosa, embora legitimado desde a Constituição Federal de 1988, ainda encontra resistência e preconceito no Brasil, sendo um país com alto índice de tradição Cristã. Esse dado sobre a intolerância religiosa na educação motiva o desenvolvimento deste estudo que se baseia na importância de se abordar através do pensamento e comportamento infantil formas de minimizar o preconceito existente na sociedade brasileira, na qual cada vez mais são registradas queixas de situações de intolerância e discriminação religiosa nas escolas.

Nesse sentido, a escola de Educação Infantil se constitui como agente formador e transformador de ações sociais que impactam todo e qualquer tipo de preconceito que possa emergir em seu cotidiano escolar com e para as crianças. Nela, enquanto tempo e espaço, chegam todas as manifestações de problemas sociais. Diante disso, é necessário conhecê-los e entender suas dimensões para, então, elaborar estratégias para superar tais obstáculos. É necessário deixar claro que estes conflitos estão presentes na Educação Infantil e precisam ser dialogados de maneira crítica, reflexiva e lúdica com as crianças no cotidiano escolar durante as interações e brincadeiras.

² RIBEIRO, Wesley dos Santos. *Intolerância religiosa e violência, frente às práticas religiosas no Brasil no século XXI*. 192 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Religião) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia - GO.

Outra justificativa para o presente estudo diz respeito à trajetória desta pesquisadora no campo da Educação, visto que ela se formou no Magistério na década de 80, iniciando sua vida profissional, como professora em 1989, na cidade de Afonso Cláudio/ES e prossegue suas práticas com formações que possam enriquecer o seu trabalho enquanto professora da Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Em 2004, tornou-se professora de Educação Infantil passando a integrar o quadro efetivo do magistério no município de Vila Velha/ES, no qual permanece até o momento presente. De 2005 a 2007 atuou como professora efetiva da rede pública municipal em Cariacica/ES, no Ensino Fundamental no turno matutino. No entanto, após decidir trabalhar somente em Vila Velha/ES, passou a lecionar em turmas de Educação Especial no segmento do Ensino Fundamental. Somando-se assim mais de três décadas de mais total dedicação à Educação pública municipal e ao trabalho pedagógico.

Além disso, as contribuições deste estudo, embora direcionado à realidade do município de Vila Velha/ES, podem se estender a outras realidades brasileiras. Sabe-se que os valores religiosos propagados podem contribuir para o desenvolvimento humano. Neste sentido, também a escola de Educação Infantil é um espaço de convivência plural, que necessita estar fundamentada na construção do respeito e no convívio com a diversidade cultural e religiosa. Daí a importância de se investigar a influência da religiosidade na Educação Infantil na rede de Ensino do município de Vila Velha, de modo que, identificando possíveis disfunções pedagógicas por meio da pesquisa de campo, seja possível sugerir medidas que corrijam os problemas, contribuindo para a melhoria do ensino na mencionada rede de Ensino municipal, bem como ajudando a desenvolver uma Educação Infantil que conduza a sociedade a um estágio de maior aceitação da diversidade cultural e religiosa.

A metodologia empregada é a bibliográfica e a análise de documentos, especialmente, nos dois primeiros capítulos. O terceiro capítulo apresenta a pesquisa de campo desenvolvida na Unidade Municipal de Educação Infantil (Umei) “Professora Nirlene de Oliveira Almeida”, situada no bairro Brisamar, em Vila Velha. A Umei é composta por cerca de 10 professores/as em cada turno letivo e, também, por pais e mães de crianças, envolvendo 10 turmas de Educação Infantil, com cerca de 20 crianças (com idade de 4 e 5 anos) em cada turno de trabalho.

Dentro deste universo, optou-se por utilizar como técnica de pesquisa, registro em diário de bordo dos relatos das crianças durante as observações nos momentos de interação com a pesquisadora buscando perceber a questão da influência da religiosidade na prática pedagógica, além de questionários semiestruturados dotados de perguntas simples, em sistema de múltipla escolha, aplicados pela própria pesquisadora aos professores/as. Esses questionários

(com perguntas no sistema de múltipla escolha) foram distribuídos entre os sujeitos da amostra – professores, pedagogos, coordenadores e gestores na Umei “Professora Nirlene de Oliveira Almeida” dos turnos matutino e vespertino no período de junho a outubro de 2021.

Quanto à estrutura desta dissertação, o presente estudo está disposto de forma que, após esta breve introdução, por meio da qual foram expostos às diretrizes gerais do trabalho, passando-se ao primeiro capítulo, no qual o esforço está em descrever a Educação Infantil no Brasil apresentando, com base na literatura especializada e seus principais conceitos e seus aspectos sociais e históricos mais relevantes, a diversidade cultural e religiosa durante as brincadeiras e os relatos das crianças da Educação Infantil.

Por sua vez, o segundo capítulo, também é desenvolvido a partir de pesquisa de caráter bibliográfico e documental, oferecendo um breve debate no que diz respeito à diversidade, à laicidade, à religiosidade e aos objetivos principais da Educação Infantil. Discute também as principais práticas pedagógicas na Educação Infantil, buscando perceber as abordagens religiosas utilizadas nas interações dos professores que atuam neste segmento de ensino.

Já o terceiro capítulo, desenvolvido com base em investigação prática, apresenta os resultados e as análises da pesquisa de campo, detalhando a estrutura metodológica desta pesquisa, bem como oferecendo reflexões, com vistas a corrigir possíveis disfunções identificadas por meio da aplicação dos questionários.

Por fim, na conclusão, desenvolve-se a apreciação geral deste estudo, por meio da qual também se responde a questão-problema, bem como se analisa o alcance dos objetivos inicialmente pretendidos. Aponta-se, neste sentido, para a importância da aplicabilidade da pesquisa do mestrado profissional em Ciências das Religiões para a atuação da pesquisadora, enquanto professora da Educação Infantil.

Outro fator importante a ser considerado ao final desta dissertação é a construção do produto pedagógico que sirva de orientação para os profissionais da Educação Infantil.

1 EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

A Educação Infantil exerce um papel significativo na vida da criança, por ser esta a etapa da educação que promove e favorece o desenvolvimento integral da criança. Os sujeitos da Educação Infantil precisam ter acesso às competências e habilidades que permitam às crianças seu pleno desenvolvimento, o que apresenta como resultado a construção de indivíduos autônomos e críticos.³

Nesse direcionamento, trabalha-se nesta pesquisa com a perspectiva sociológica da Infância, na qual a criança é concebida como um sujeito de direito devendo ser respeitada em suas singularidades, tendo seus direitos garantidos e exercitados no ambiente escolar. Vale destacar que neste estudo os conceitos sociológicos sobre a Infância de Jacinto Sarmiento,⁴ nortearão o referencial teórico para ampliar e ressignificar o sentido de Infância e criança e assim fundamentar o capítulo aqui proposto, no qual deseja-se operar esta pesquisa compreendendo as crianças a partir de um lugar ativo de interação e produção de cultura.

Nesse texto deseja-se registrar um movimento de pesquisa não só sobre as crianças, mas com as crianças, por isso a abordagem bibliográfica documental seguida de estudos exploratórios constituem uma importante reflexão. Nesse contexto, ao se discutir a história da Educação Infantil, a pesquisa não tem a intenção de ratificar as narrativas presentes na história da educação brasileira dessa etapa, mas deseja-se pensar a sua trajetória a partir da construção que foi estabelecida entre a cultura da criança e as conquistas da Infância ao longo do tempo.

Então, neste primeiro capítulo o papel da pesquisa tem como foco compreender os conceitos de infância na perspectiva sociológica, as conquistas da Educação Infantil nas políticas públicas brasileiras e a importância das interações sociais presentes nos campos de experiências da primeira etapa da educação básica, em que se destaca a importância do brincar identificada pela escuta das crianças tendo em vista compreender como elas interagem com o mundo em seus diversos contextos.

O brincar está no cerne do desenvolvimento integral da criança e constitui componente curricular desta etapa de ensino previsto na BNCC para Educação Infantil e nos demais documentos norteadores que atualmente direcionam esta que se pode chamar de primeira etapa

³ HERNANDEZ-PILOTO, Sumika S. F. *Inclusão escolar e direito à educação de crianças público alvo da educação especial na educação infantil: o que dizem os professores especializados*. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018. p. 219.

⁴ SARMENTO, Manuel J. *Imaginário e culturas da infância*. In: PROJETO AS MARCAS DOS TEMPOS: A INTERCULTURALIDADE NAS CULTURAS DA INFÂNCIA (POCTI/CED/49186), 2002, Braga. *Anais...* Braga: POCTI/CED/49186, 2002. [online]. p. 1-18.

da Educação Básica.⁵ Para melhor compreensão do conceito de infância na perspectiva da Educação Infantil, no próximo tópico a abordagem dos aspectos sociais, culturais e jurídicos desta etapa do desenvolvimento humano será o bojo das reflexões.

1.1 Importância da infância: aspectos históricos, sociais e jurídicos

Nos séculos passados a criança foi vista como uma personagem da história segregada a partir da condição social, econômica e política que recebia atendimento afetivo e cognitivo como um ser inocente sendo visto como um “sujeito a ser, ou seja, um sujeito passivo”.⁶ Neste período a criança recebia cuidados assistencialistas e subjugados aos processos sociais com foco nos adultos e na sociedade capitalista e machista, uma vez que a educação escolar era destinada somente às crianças do sexo masculino e de determinadas classes sociais.

Nas palavras de Sarmiento, na contemporaneidade, mais precisamente a partir da década de 90, houve uma mudança na estrutura social, por conseguinte o modo de se pensar em torno de alguns princípios fundamentais da vida humana, sendo o principal deles a concepção de Infância como uma construção social, a criança passou a ser vista como um sujeito ativo. Segundo Sarmiento:

A sociologia da infância propõe-se a constituir a infância como objeto sociológico, resgatando-a das perspectivas biologistas, que a reduzem a um estado intermediário de maturação e desenvolvimento humano, e psicologizantes, que tendem a interpretar as crianças como indivíduos que se desenvolvem independentemente da construção social das suas condições de existência e das representações e imagens historicamente construídas sobre ela. Porém, mais do que isso, a sociologia da infância propõe interrogar a sociedade a partir de um ponto de vista que toma as crianças como objeto de investigação sociológica por direito próprio, fazendo acrescer o conhecimento, não apenas sobre infância, mas sobre o conjunto da sociedade globalmente considerada.⁷

Nesta perspectiva a criança é capaz de participar ativamente interagindo com a sociedade, problematizando as relações e os modos de ser e de viver. Portanto, são sujeitos interacionais e se relacionam nas diferentes situações do seu cotidiano, o que demonstra a necessidade de se discutir os diferentes conceitos de Infâncias nas práticas educativas da Educação Infantil, reproduzindo de modo criativo a cultura e as experiências vivenciadas.

⁵ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília: MEC; SEB; CNE, 2017. [online]. p. 5-15.

⁶ SARMENTO, Manuel J. As culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade. In: SARMENTO, Manuel J.; CERISARA, Ana B. (Orgs.). *Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação*. Porto: Asa, 2004. p. 9-34.

⁷ SARMENTO, 2004, p. 32.

Conforme destaca Sonia Kramer ⁸ as concepções de Infância expressam diferentes significados que tendem a flutuar de acordo com o movimento social e histórico em que a criança está inserida, portanto: “as histórias, ideias, representações, valores, modificam-se ao longo dos tempos e expressam aquilo que a sociedade entende em determinado momento histórico por criança, infância, educação, política de infância e instituição de Educação Infantil”.⁹

Frente ao exposto, percebe-se que as teorias que sustentam o conceito de Infância sofrem influências sociais e econômicas em diferentes momentos da história e nos diversos grupos sociais, ganham destaque no trabalho doutoral de Ângela Meyer Borba,¹⁰ o qual fornece valiosas contribuições para a concepção de Infância, pois focalizado nas crianças demonstra que compõem um grupo social com autonomia e criticidade que ao serem oportunizadas, produzem e agem sobre o mundo. Borba, enfatiza a importância do brincar para a produção da cultura e para estabelecer as relações reflexivas sobre a concepção de Infância. Para Borba:

As relações sociais entre pares sobressaem como um elemento fundamental para a construção das culturas infantis nesses espaços. Partilhando os mesmos espaços e tempos e o mesmo ordenamento social institucional, as crianças criam conjuntamente estratégias para lidar com a complexidade dos valores, conhecimentos, hábitos, artefatos que lhes são impostos e, dessa forma, partilham formas próprias de compreensão e de ação sobre o mundo. Cria-se assim um sentimento de pertencimento a um grupo - o das crianças - e a um mundo social e cultural por elas agenciado nas relações entre si.¹¹

Borba sobressai em seus estudos enfatizando que as diferentes culturas da Infância emergem da concepção de interação entre as experiências com os adultos e com seus pares atribuindo sentido ao mundo em que vivem. Para esta autora as culturas infantis não são, portanto, pré-existentes às crianças, e não funcionam como algo estático que elas levam consigo para guiar seus comportamentos. Pois constitui um processo produzido e partilhado na medida em que as crianças participam coletivamente de uma experiência social.¹²

⁸ KRAMER, Sonia. Infância, cultura contemporânea e educação contra a barbárie. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL PARA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR (OMEP), 2000, Osório. *Anais...* Osório: OMEP, 2000. [online]. p. 1-14.

⁹ KRAMER 2000. p. 1-14.

BORBA, Ângela M. *Culturas da infância nos espaços-tempo do brincar: um estudo com crianças de 4-6 anos em instituição pública de educação infantil*. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005. p. 233-235.

¹⁰ BORBA, 2005. p. 235.

¹¹ BORBA, 2005, p. 236.

¹² BORBA, 2005, p. 236.

Paralelamente a esta concepção, Sarmento¹³ aborda o grande desafio da Infância que consiste na compreensão e na interpretação das diferentes identidades e seu estatuto social. Para Sarmento,¹⁴ as culturas infantis se estabelecem a partir da ludicidade, interatividade e fantasia do real, ou seja, o faz de conta.

As culturas da infância são integradas tanto pelos jogos infantis, compreendidos como formas culturais produzidas e frustradas pelas crianças, como também pelos modos específicos de significação e de comunicação que se desenvolvem nas relações entre pares.¹⁵

Sarmento ressalta que a natureza interativa do brincar, movimento que se constrói principalmente sob a égide do coletivo e da partilha, faz dele uma atividade propiciadora da aprendizagem da sociabilidade e um dos primeiros elementos fundamentais das culturas da Infância no sentido de se compreender que as culturas da Infância não são como um mero reflexo da sociedade em que se inserem, nem tampouco são realidades separadas, radicadas no vazio, antes, estão profundamente enraizadas na sociedade e nos modos de administração simbólica da Infância.¹⁶

A construção cultural da Infância por meio das interações e das brincadeiras revelam a construção e elaboração de formas e estratégias comuns de se relacionar pelo respeito às regras estabelecidas coletivamente, enfim, por uma cumplicidade que surge do objetivo principal das crianças como o brincar junto, o brincar com o outro.

As interações referentes ao brincar, ao lazer e a qualidade de vida acentuam o direito de todo/a cidadão/ã ao exercício pleno de sua cidadania, estabelecendo que a criança é portadora de direito desde o seu nascimento. Com isso, a Educação Infantil passou a ser direito da criança, uma opção dos pais e um dever do Estado, preconizados na Constituição Federal Brasileira de 1988.

A constituição federal de 1988 defende os direitos da criança, a educação, a saúde e a vida humana a partir da ideia de que todo o indivíduo possui direitos inalienáveis decorrentes de sua condição humana.

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência

¹³ SARMENTO, 2002, p. 8-9.

¹⁴ SARMENTO, 2002, p. 8-9.

¹⁵ SARMENTO, 2002, p. 8-9.

¹⁶ SARMENTO, 2002, p. 8-10.

familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.¹⁷

Em 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECON) reafirma os direitos e a cidadania das crianças e conclui que as políticas públicas devem incluir a participação da criança na definição das ações que lhes digam respeito, de acordo com as suas subjetividades e considerando as faixas etárias de desenvolvimento infantil,¹⁸ propondo que:

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.¹⁹

Além desta proposição o referido estatuto evidencia a criança como um ser humano completo “com direito à liberdade, ao respeito à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis”.²⁰ O ECON é um documento em defesa das crianças e dos adolescentes.

Em virtude dos avanços nos ordenamentos jurídicos que protegem os direitos da criança e frente às diversas tentativas de grupos de pesquisadores acadêmicos em garantir uma educação de qualidade para todos/as cidadãos/ãs brasileiros/as a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) propõe a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica.

Desta forma, se garante o acesso obrigatório à escola a partir dos quatro anos de idade, ampliando o atendimento para todas as crianças em território nacional,²¹ e ao mesmo tempo possibilita ações para amenizar as desigualdades na oferta de atendimento pelos sistemas de ensino nas diferentes regiões brasileiras, através da redemocratização da educação.

Lamentavelmente, as condições jurídicas e todas as conquistas no campo da educação ainda não oportunizam às crianças brasileiras o acesso universal à educação e a garantia da formação integral em todos os territórios brasileiros. As estruturas arquitetônicas para o atendimento às crianças de zero a cinco anos e onze meses são inadequados e em alguns estados brasileiros a formação dos/as professores/as são precárias, o que dificulta a prática de

¹⁷ BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 30 jul. 2021 [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Presidência da República. [online].

¹⁸ BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990*. [Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências]. Brasília: Presidência da República. [online]. [n.p.].

¹⁹ BRASIL, 1990, [n.p.].

²⁰ BRASIL, 1990, [n.p.].

²¹ BRASIL, 1990, [n.p.].

metodologias que envolvem uma construção pedagógica, através da ressignificação das emoções e interações principalmente por meio das brincadeiras e das trocas simbólicas.²²

Frente ao exposto, cita-se a pesquisa de doutorado de Sumika Hernandez-Piloto,²³ em que a pesquisadora apresenta o cenário das desigualdades sociais no ordenamento jurídico pelas lentes de Carlos Jamil Cury²⁴ e outros autores que versam sobre a temática do direito a educação. Nesse direcionamento Hernandez-Piloto,²⁵ destaca os atuais documentos como os planos nacionais, estaduais e municipais da educação e suas fragilidades que expressam a valorização do magistério e garantia da qualidade como metas para equalizar as desigualdades na educação e principalmente na Educação Infantil:

As metas de Educação Infantil, por exemplo, envolvem primordialmente o esforço municipal, porém, só serão atingidas com a contribuição das esferas estadual e federal. Financiamento, apoio técnico, diretrizes gerais, formação de professores, entre outros, são fatores imprescindíveis para a Educação Infantil, mas que não dependem, em grande parte, dos municípios. Portanto, os governos federal e estaduais têm compromisso com os municípios.²⁶

O Plano Nacional de Educação (PNE) aponta como desafio a articulação entre os entes federados para a garantia da primeira etapa da educação básica – Educação Infantil. Hernandez-Piloto,²⁷ afirma também a necessidade de as crianças terem seus direitos respeitados pelos estados e municípios, reafirmando as instituições escolares como espaços cuja finalidade é a promoção do desenvolvimento integral das crianças com amplo acesso e inserção cultural.²⁸

Desta maneira, a compreensão sobre a Infância, enquanto categoria presente e permanente na estrutura social, leva a crer que as crianças enquanto grupo, possuem identidade comum e singular. A infância constitui forma estrutural particular, definida não somente pelas características individuais das crianças mas, principalmente em face de suas demandas comuns. A partir do conceito de Infância enquanto forma estrutural, pode-se compará-la a outras formas

²² KRAMER 2000. p. 1-14.

²³ HERNANDEZ-PILOTO, Sumika S. F. *Inclusão escolar e direito à educação de crianças público alvo da educação especial na educação infantil: o que dizem os professores especializados*. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018, p. 28-36.

²⁴ CURY, Carlos Roberto Jamil. Ensino religioso e escola pública: o curso histórico de uma polêmica entre a Igreja e o Estado no Brasil. *Revista Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 17, p. 20-37, 1993.

²⁵ Hernandez-Piloto, 2018, p. 28-36.

²⁶ Hernandez-Piloto, 2018, p. 37.

²⁷ Hernandez-Piloto, 2018, p. 28-36.

²⁸ BRANCO, Jordanna C. CORSINO, Patrícia. O discurso religioso em uma escola de Educação Infantil: entre o silenciamento e a discriminação. *Revista Eletrônica de Educação*, São Carlos, v. 9, n. 3, p. 128-142, 2015. [online]. p. 129.

de estratificação social, permite-se ainda a sua aceitação enquanto categoria estrutural e possibilita que se identifiquem as características comuns às crianças.²⁹

Enquanto sendo professora de Educação Infantil, percebe-se a importância de compreender a infância a partir do viés de uma pedagogia crítica e reflexiva e de se estabelecer relações com o meio em que se vive e dessa forma respeitar a criança estabelecendo um olhar diferenciado para a Educação Infantil para que se possa garantir a qualidade nesta etapa da educação.

Diante do exposto, mensuram-se as articulações das DCNEIs, a BNCC-EI e obras de especialistas da área, como Sonia Kramer, no próximo tópico desta pesquisa, de maneira a enfatizar a Educação Infantil numa perspectiva em que os aspectos culturais e sociais adquirem importância no desenvolvimento da criança em sua formação pelo viés do currículo da Educação Infantil, possibilitando ao professor/a um melhor entendimento sobre a criança como sujeito cultural e de direito.

1.2 O currículo da Educação Infantil

No item anterior encontram-se as características da Infância a partir da abordagem sociológica e os conceitos de infância nas legislações vigentes visando garantir os direitos subjetivos de todo/a cidadão/ã promovendo a equidade e a inclusão da criança na dinâmica da sociedade atual. Compreende-se que na sociedade contemporânea a história da Infância e o conceito de criança estão entrelaçados com as relações da cultura, da economia, da religião entre outras que constituem a sociedade como um todo.

A criança possui uma identidade que precisa da mediação pedagógica intencional com o objetivo de cuidar e educar através dos campos de experiências, ou seja, uma educação integral diversificada apoiada nos princípios das brincadeiras para a compreensão das interações sociais experienciadas. Segundo a BNCC:

Na primeira etapa da Educação Básica, e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeira), devem ser assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver: Conviver Brincar Participar Explorar Expressar Conhecer-se.³⁰

Historicamente, a Educação Infantil, antes de ser um campo de conhecimento e de atuação específica com crianças, pode ser vista como parte de uma política social, destinada a

²⁹ BRANCO, 2015, p. 137-140

³⁰ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017. p. 25.

promover o bem-estar desses sujeitos e de suas famílias mantendo uma interação com as raízes culturais da criança, com as da comunidade e com as da sociedade, assim efetivando o dever do Estado.

Nesse sentido, para Campos, o desenvolvimento da criança e o aprendizado sobre cidadania envolvem valores, atitudes, presença de sensibilidades e predisposições, uma vez que essas dimensões de formação da pessoa são adquiridas por vivências e significados compartilhados com a história e com cultura estabelecendo uma relação intercultural.³¹

No cotidiano, nos relacionamentos entre pares e com os adultos, no contato com a natureza, nas experiências refletidas que permitam a superação dos preconceitos, das intolerâncias, dos egoísmos, da ignorância, da alienação, das visões estreitas, na direção de maior liberdade, autonomia e solidariedade.³²

Para Maria M. Campos, organizar os espaços e os tempos nas escolas de modo que favoreçam o desenvolvimento integral da criança é o grande desafio de uma proposta educativa para a Educação Infantil que priorize o suporte da subjetividade humana das infâncias, posto que as crianças, são seres individuais que precisam de articulação curricular para mediar a intencionalidade pedagógica por meio da escuta da criança e adequação curricular para possibilitar a transição pedagógica.³³

Segundo Hernandez-Piloto,³⁴ as interações curriculares devem estar interligadas com a diversidade dos sujeitos infantis para que todos aprendam a partir das relações com o/a outro/a. Neste sentido, aponta-se para a fundamentação na abordagem histórico-cultural, fortalecendo a heterogeneidade como identidade de grupos humanos o que se torna fator imprescindível para interações nas unidades de Educação Infantil.

A diversidade de experiências, trajetórias, perspectivas, contextos coletivos e familiares, valores, capacidade de apropriação de conhecimento de cada um e de um grupo viabiliza, no cotidiano escolar, as possibilidades de trocas, confrontos, ajuda mútua e ampliação das capacidades individuais e coletivas. Sendo assim, existe a possibilidade de que todas as crianças possam aprender e se desenvolver nos espaços de ensino comum.³⁵

Desse modo, a Educação Infantil precisa possibilitar o acesso de todas as crianças às instituições educacionais dotadas de profissionais capacitados e metodologias que possam garantir tanto as crianças de ensino comum quanto às crianças público alvo da educação

³¹ CAMPOS, Maria M. A legislação, as políticas nacionais de Educação Infantil e a realidade: desencontros e desafios. In: MACHADO, Maria L. A. (Org.). *Encontros & desencontros em Educação Infantil*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 17-25.

³² CAMPOS, 2004, p. 23.

³³ CAMPOS, 2004, p. 20-25.

³⁴ HERNANDEZ-PILOTO, 2018, p. 28-36.

³⁵ HERNANDEZ-PILOTO, 2018, p. 64-67.

especial, as experiências de trocas, a solidariedade e as interações que visam promover a ajuda mútua entre as crianças gerando assim novos conhecimentos. A Hernandez-Piloto³⁶ destaca que as restrições dos recursos e investimentos podem travar o acesso à Educação Infantil e conseqüentemente diminuir a qualidade do currículo uma vez que a ausência de investimento influencia na formação de professores/as e na aquisição de insumos para o cotidiano escolar previstos nas DCNEIs, para a Educação Infantil e na própria BNCC-EI como meios que potencializam os saberes e fazeres da Educação Infantil.³⁷

Anete Abramowicz e Gabriela Guarnieri de Campos Tebet, analisam os investimentos das políticas públicas para Educação Infantil no que tange ao currículo e as diferenças culturais, raciais, de gênero/sexualidade, étnicas e sociais destacando as forças presentes no interior do Estado e dos movimentos sociais para que se programe um currículo com intencionalidade pedagógica reflexiva e inclusiva. As autoras registram o crescimento das políticas que estão redesenhando a responsabilidade do Estado para as instituições filantrópicas por meio de convênios com o terceiro setor, sendo este um dos fatores que sustentam a BNCC. Assim destaca-se a importância de lutar para que prevaleça a prática de uma Educação Infantil focada na Infância como experiência.³⁸

Anete Abramowicz e Gabriela Tebet,³⁹ destacam que as discussões em torno do currículo da Educação Infantil são tão contemporâneas quanto às discussões da educação das relações étnico-raciais, e a diversidade religiosa atualizadas recentemente a partir do debate sobre a BNCC, para a Educação Infantil. Posto que, anterior a aprovação da BNCC-EI, a definição de currículo da Educação Infantil mais recente foi dada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) nas quais se considera o currículo como:

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental,

³⁶ HERNANDEZ-PILOTO, 2018, p. 47

³⁷ O conceito de experiência social é o mais adequado, segundo DUBET, “para designar a natureza do objeto que se acha em alguns estudos empíricos em que as condutas sociais não parecem redutíveis a meras aplicações de códigos interiorizados ou a encadeamentos de opções estratégicas que fazem da ação uma série de decisões racionais.” Segundo ele, as condutas (individuais e coletivas) não se encontram dissolvidas no curso contínuo da vida cotidiana, mas são orientadas por princípios permanentes dotados de certo nível de heterogeneidade, sendo que é essa heterogeneidade que permite que se fale em experiências, definidas pela articulação de distintas lógicas de ação. Confira: DUBET, François. *Sociologia da experiência*. Lisboa: Instituto Piaget, 1996. p. 93.

³⁸ ABRAMOWICZ, Anete; CRUZ, Ana Cristina J.; MORUZZI, Andrea B. Alguns apontamentos: a quem interessa a Base Curricular Nacional? *Revista Debates em Educação*, Maceió, v. 8, n. 16, p. 46-65, 2016. p. 46-65.

³⁹ ABRAMOWICZ Anete; TEBET Gabriela (Organizadoras) *!@Infância e pós-estruturalismo*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019. 250p. ISBN 978-85-7993-707-1.

científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.⁴⁰

A percepção de currículo evidenciada neste estudo o pressupõe como parte importante da proposta pedagógica da escola, sendo o currículo o conjunto de definições do que será desenvolvido tanto em atividades quanto em metodologias, pelas instituições escolares a partir da faixa etária de cada grupo. O currículo precisa estar atrelado a todas as experiências proporcionadas pelos profissionais de educação tendo em vista o conhecimento individual da criança. Ainda sobre o currículo, a LDB dispõe, em seu Art. 26:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. § 1º Os currículos a que se refere o caput devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente da República Federativa do Brasil, observado, na educação infantil, o disposto no art. 31, no ensino fundamental, o disposto no art. 32, e no ensino médio, o disposto no art. 36.⁴¹

Para que se garanta o caráter democrático do currículo é necessário considerar a humanização de todas as crianças de maneira inclusiva e na Educação Infantil, especificamente esse documento necessita considerar a ludicidade, as brincadeiras, os espaços e as interações vivenciadas, aprendendo a ser na relação com o/a outro/a.

Nesse cenário surge a BNCC-EI após debates acadêmicos acirrados e consultas públicas à sociedade civil organizada, o referido documento foi aprovado em 2017 e atualmente está se configurando como principal parâmetro para elaboração das políticas públicas educacionais nas diferentes redes de ensino em todo o país.

A BNCC-EI, pressupõe a normatização das aprendizagens essenciais das crianças. De acordo com o MEC, “a BNCC soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva”.⁴² Na percepção de Campos e Barbosa, a BNCC-EI pautou a urgência em operacionalizar as DCNEIs, no sentido de construir uma orientação a partir da qual os/as professores/as possam desenvolver suas práticas, respeitando as diferentes dimensões da infância e os diversos direitos das crianças.⁴³

⁴⁰ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009*. [Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil]. Brasília: CNE; CEB. [online]. p. 12.

⁴¹ BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. [Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional]. Brasília: Presidência da República. [online]. [n.p.].

⁴² MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017, p. 7.

⁴³ CAMPOS, Rosânia; BARBOSA, Maria C. S. BNCC e educação infantil: quais as possibilidades? *Revista Retratos da Escola*, Brasília, v. 9, n. 17, p. 353-366, 2015. [online]. p. 353.

Rosânia Campos e Maria Carmem Silveira Barbosa prosseguem destacando que a BNCC-EI e os currículos se complementam para garantir às crianças de todo o território nacional uma aprendizagem mínima essencial em cada etapa da educação e cabem as redes e instituições de ensino adequar o que diz a lei à realidade local e das crianças da Educação Infantil. As autoras enfatizam que a BNCC-EI intitulada “A etapa da Educação Infantil” possui vinte e uma páginas.

O referido documento organiza-se a partir de quatro elementos fundantes: a) Direitos de aprendizagem; b) Campos de experiência; c) Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento; d) Grupos etários. No que tange ao currículo da Educação Infantil a BNCC-EI define seis direitos de aprendizagens das crianças que frequentam a Educação Infantil e os campos de aprendizagem para essa etapa de ensino:

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.⁴⁴

Os direitos de aprendizagens e os objetivos preconizados na BNCC-EI, são distribuídos por faixa etária que compreende crianças bem pequenas de zero a três anos e onze meses e crianças pequenas entre quatro anos e cinco anos e onze meses, fato que oportuniza trocas favoráveis para a construção da identidade ao agrupá-las por suas idades cronológicas. A BNCC-EI, preserva as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas, o que possibilita a construção do diálogo entre os diferentes sujeitos de forma criativa, sensível, acessando as diferentes formas de produções culturais como a arte, a ciência, a tecnologia e a escrita ampliando seus conhecimentos contextualizados ao grupo de seu pertencimento.

Ao analisar a BNCC-EI percebeu-se que este documento estrutura-se em nove partes. A apresentação é registrada em uma página e seguida de um texto introdutório de nove páginas que elenca os “princípios políticos, éticos e estéticos” e as “ap aprendizagens essenciais” propostas pela BNCC-EI, aos quais se soma uma explicação da organização curricular por campos de experiências, sendo destacada a concepção de criança na qual esta se baseia.⁴⁵

⁴⁴ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017, p. 38.

⁴⁵ PASQUALINI, Juliana C. Proposta curricular para a educação infantil: a experiência de Bauru. *Revista Espaço do Currículo*, João Pessoa, v. 11, n. 2, p. 154-167, 2018. [online]. p. 165.

Na sequência, cinco capítulos são dedicados, respectivamente, aos cinco campos de experiência propostos na BNCC-EI. O referido documento é concluído com um capítulo dedicado às considerações finais sobre os direitos de aprendizagem e uma lista de indicações de leitura para aprofundamento pedagógico.⁴⁶

Como se pode observar, os capítulos especificamente dedicados aos campos de experiência exibem estrutura semelhante, composta de seis momentos, assim dispostos: a) Introdução; b) Apresentação de conceitos básicos; c) Apresentação do campo de experiência conforme texto original da BNCC; d) Discussão sobre os seus direitos de aprendizagem no campo específico; e) Orientações gerais quanto ao processo pedagógico (eventualmente subdivididas em tópicos); e) Discussão sobre o papel do professor e a garantia dos direitos de aprendizagem no campo específico, contendo três tópicos referentes aos objetivos de aprendizagem agrupados por faixa etária.⁴⁷

Faz-se importante destacar que a BNCC-EI propõe a ênfase nas atitudes de cuidado, acolhimento e respeito dos adultos para com a criança; o posicionamento de combate às desigualdades de gênero e diversas formas de exclusão típicas de nossa sociedade que se reproduzem no contexto escolar, segundo Jaqueline Pasqualini “A determinação de inclusão de crianças com deficiências diversas nos variados momentos da rotina escolar; a atuação docente coibindo preconceitos, agressões e assédios e garantindo tratamento igualitário entre meninos e meninas”.⁴⁸

Nesse direcionamento existe a inclinação para a construção de ambientes de interações que cultivem as relações cooperativas, solidárias e democráticas, respeitando as identidades e as diversidades culturais e religiosas das crianças no âmbito da Educação Infantil, analisando os sentidos produzidos pelas crianças sobre as experiências educativas.

Até aqui as análises ocorreram articulando os conceitos de Infância, Criança e o Currículo a partir da teoria sociológica da infância e das contribuições histórico-culturais do currículo. Desta forma busca-se no próximo item a abordagem sobre as brincadeiras em que se busca compreender como as falas, expressões e ações das crianças contribuem para a proposição de um currículo por campos de experiências.

1.3 O brincar na Educação Infantil: princípios e objetivos

⁴⁶ PASQUALINI, 2018, p. 154-167.

⁴⁷ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017, p. 24.

⁴⁸ PASQUALINI, Juliana C. *Contribuições da psicologia histórico-cultural para a educação escolar da criança de 0 a 6 anos: desenvolvimento e ensino em Vigotski, Leontiev e Elkonin*. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2006. p. 203.

Neste subitem evidencia-se a importância que a brincadeira exerce nas vivências das crianças, uma vez que são através das brincadeiras que as crianças sistematizam o mundo em suas emoções.

É potente refletir sobre a ação social das crianças a partir das brincadeiras e, desse modo, surge uma necessidade de esclarecer as diferenças entre o brincar, os jogos e as brincadeiras. Em primeiro lugar é importante ressaltar o direito do brincar na Educação Infantil criando condições para que as crianças aprendam a conviver, participar e explorar a cultura interagindo com brincadeiras. Logo nas palavras de Cacilda Velasco,⁴⁹ os brinquedos podem ser e existir de maneira concreta, ou abstrata, pois representam o instrumento do brincar. Enquanto que as brincadeiras para as crianças se formalizam a partir da imaginação, da espontaneidade e do faz de conta. Nas brincadeiras as crianças criam e recriam independente de regras e de formas rigidamente estruturadas, sendo a brincadeira uma das principais ações da criança.⁵⁰

De acordo com Velasco,⁵¹ os jogos são mais que fenômenos fisiológicos ou reflexos psicológicos, pois os jogos ultrapassam os limites da atividade puramente física ou biológica diferenciando-se das brincadeiras no direcionamento de haver uma finalidade específica.

Mas, Velasco chama atenção para dimensão entre as diferenças e aproximações, isto é, para a referida autora, o brincar estaria relacionado com o brinquedo, com as brincadeiras e com os jogos dentro das atividades rotineiras da Educação Infantil e cumpre com o seu papel de contribuir para a formação integral humana da criança.

Nesse contexto, o brincar está evidenciado na BNCC-EI como um direito fundamental:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.⁵²

As brincadeiras possuem função social, jurídica e pedagógica possibilitando às crianças modelos intencionais pedagógicos que as respeitem as individualidades das crianças, a linguagem, seus valores e as especificidades afetivas e cognitivas. O que implica as escolas de Educação Infantil promover espaços que propiciam brincadeiras diversificadas estimulantes e

⁴⁹ VELASCO, Cacilda G. *Brincar: o despertar psicomotor*. Rio de Janeiro: Sprint, 1996. p. 98.

⁵⁰ VELASCO, 1996. p. 98.

⁵¹ VELASCO, 1996. p. 98.

⁵² MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017, p. 34.

criativas. De acordo com Marcos T. P Almeida,⁵³ as brincadeiras devem ocorrer em espaços diferenciados:

A criança hoje está inserida em uma sociedade multicultural geradora de contradições e conflitos, industrializada, informatizada, eletrônica, individualista, emergencial e materialista, orientada para competir e para o consumir. Cada vez mais o mundo do brincar se torna sofisticado e caro.⁵⁴

Para falar dos espaços apropriados nas instituições escolares é fato que a metodologia elencada pelos professores/as fará toda diferença no sentido de promover e proporcionar espaços adequados, ferramentas necessárias e disponibilizar tempo para que o brincar ocorra no ambiente escolar. Na perspectiva de Kramer,⁵⁵ o ambiente escolar deve oferecer à criança diferentes possibilidades de brincar explorando diversas brincadeiras e situações. Para Kramer, as brincadeiras não podem ser uma atividade para relaxamento ou com tempo determinado, ao contrário, elas devem envolver as crianças produzindo experiências resultando em acúmulo cultural de maneira prazerosa interagindo e aprendendo de forma livre e dirigida.⁵⁶

Conforme exposto até aqui, as crianças são produtoras de culturas, que são expressas nas vivências por meio das interações com outras crianças diante recursos metodológicos, a elas oferecidas. É nesse contexto que a questão central deste estudo se materializa, em investigar em que medida as práticas pedagógicas na Educação Infantil respeitam as identidades religiosas das crianças apresentadas por meio da religiosidade presente em suas falas, brincadeiras e comportamentos no ambiente escolar?

Foi por meio das brincadeiras, das relações com os brinquedos que foi possível observar expressões que caracterizam a cultura religiosa das crianças da turma de 4 anos no turno matutino da Umei “Professora Nirlene de Oliveira Almeida” e suscitou o desejo de se investigar se esse tipo de fenômeno ocorre também nas outras turmas da referida escola e como os/as professores/as lidam com essa experiência.

Partindo destes saberes das crianças elencou-se como objetivo geral para este estudo, refletir sobre a influência da religiosidade nas práticas pedagógicas da Educação Infantil na Umei “Professora Nirlene de Oliveira Almeida”, no município de Vila Velha/-ES, com turmas de quatro e cinco anos dos turnos matutino e vespertino.

⁵³ ALMEIDA, Marcos T. P. O brincar, a criança e o espaço escolar. In: SCHLINDWEIN, Luciane M.; LATERMAN, Ilana; PETERS, Leila (Orgs.). *A criança e o brincar nos tempos e espaços da escola*. Florianópolis: NUP, 2017. p. 48.

⁵⁴ ALMEIDA, 2017. p. 48.

⁵⁵ KRAMER, 2000, p. 98.

⁵⁶ KRAMER, 2000, p. 98.

Figura 1. Foto da Umei “Professora Nirlene de Oliveira Almeida” Vila Velha – ES⁵⁷



A Umei “Professora Nirlene de Oliveira Almeida” é uma das trinta e seis Unidades Municipais de Educação Infantil públicas no município de Vila Velha–ES e está localizada no bairro Brisamar apresentando-se como escola padrão dentro dos parâmetros mínimos de qualidade, pois possui excelente espaço físico, acesso à internet, a biblioteca infantil, Sala de Atendimento Educacional Especializado-AEE, salas amplas, brinquedos e recursos diversificados, professores com formação específica para Educação, sendo a sua maioria profissionais em regime estatutário.

A referida Umei possui Projeto Político pedagógico – PPP atualizado e Plano de trabalho anual em exercício em consonância com a BNCC-EI e com as propostas do Sistema Municipal de Educação.⁵⁸ Os direitos de aprendizagem são o foco das interações com as crianças. Elas interagem a partir das brincadeiras e dos diferentes modos de linguagens a elas ofertados no ambiente escolar e no contexto da sala de aula, onde se considera que a brincadeira é uma linguagem de suma importância para a criança, possibilitando assim, a delimitação dos objetivos específicos desta pesquisa que se constituem no sentido de compreender os conceitos de Infância para a Educação Infantil; Investigar os documentos normativos nacionais e municipais que dispõem sobre o currículo da Educação Infantil; Identificar as brincadeiras que trazem expressões de religiosidade nas atividades das crianças da Educação Infantil; Identificar nas falas ou relatos das crianças sua identidade religiosa, dialogando com respeito sobre a diversidade religiosa e as interações pedagógicas; Refletir sobre propostas de formação continuada que rompam com práticas inadequadas de religiosidade na Educação Infantil;

⁵⁷ Foto da pesquisadora e autora do trabalho.

⁵⁸ Adaptado de: Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola em análise.

Possibilitar a reflexão e o diálogo enquanto profissionais da Educação, a fim de garantir o respeito à diversidade religiosa no contexto escolar infantil durante as interações pedagógicas com as crianças.

A busca por atingir os objetivos desta pesquisa se consolida na compreensão do brincar como uma linguagem infantil, que vincula o simbólico e a realidade imediata das crianças, como por exemplo as narrativas de “Pedro” durante uma brincadeira com blocos coloridos na sala de aula do grupo cinco, assim como no parquinho em que foi possível observar aspectos da identidade cultural e religiosa da criança mencionada. Ao conviverem com outras crianças durante as relações de poder nas brincadeiras entre quem ganha ou quem perde, ou quem precisa esperar sua vez, é comum ouvir expressões como: “Ai meu Deus, você ganhou de novo! Se Deus quiser hoje não vai chover e a gente vai no parquinho! Tia não é que é pecado bater no colega? Eu preciso pedir desculpas ao colega se não Jesus fica triste comigo?”.⁵⁹

As emoções das crianças devem ser levadas em consideração durante as brincadeiras que envolvem sentimentos, comportamentos, valores e crenças como por exemplo os clássicos infantis que imprimem valores morais, e ou sentimento de medo e rejeição como por exemplo ao perder uma partida de um determinado jogo. Ressalta-se que o/a professor/a precisa atentar-se à intencionalidade de suas práticas ao contextualizar os conceitos e conteúdos que envolvem a diversidade lúdica existente sem reafirmar valores morais, mas ao contrário, possibilitando as crianças a elaboração de seus conceitos e valores de “certo e errado.”

A atenção também deve ser direcionada as brincadeiras africanas, as lendas folclóricas e as cantigas gospel, visto que muitas crianças e suas famílias questionam ao se depararem com o material pedagógico sobre esses assuntos, principalmente quando se trata de brincadeiras que envolvem a cultura não predominante, como é o caso das brincadeiras e jogos africanos, que acabam por trazer estranhamento às famílias por desconhecerem a cultura africana.

Vale destacar que os preconceitos com as brincadeiras de cultura afro-brasileira quando não mediadas pelo professor/a podem estimular o preconceito contra as crianças negras e contra a cultura africana tão utilizada nos livros de literatura infantil e nos jogos de educação física.

É notável que as crianças sejam sujeitos ativos e protagonistas, que constroem seus saberes a partir das interações com as pessoas de diferentes idades, culturas do seu tempo histórico e das sociedades em que elas estão inseridas.

Ao exercer seu protagonismo, as crianças desenvolvem sua autonomia e amplia sua identidade fatores importantes para um trabalho pedagógico que visa respeitar suas potências

⁵⁹ Diário de bordo elaborado pela pesquisadora, à luz do caderno de registro de rotina do ano 2021, turno matutino, grupo cinco “A”. Registra-se que Pedro é o nome fictício da criança.

e singularidades em todo o seu contexto. Nas interações com culturas e saberes, elas constroem suas identidades, suas preferências e seus modos de ver o mundo. Nesse direcionamento a BNCC-EI reafirma a concepção de criança trazida pelas DCNEIs, destacando os principais eixos de sustentação de todo fazer pedagógico:

As interações com pessoas (seus pares e com os adultos) e objetos em diferentes contextos e situações, que favorecem a ampliação do repertório cultural das crianças, potencializando as aprendizagens e o desenvolvimento. As brincadeiras, pois é brincando que as crianças representam o mundo e simulam as relações existentes imitando, repetindo, transformando e ampliando suas experiências.⁶⁰

Ao analisar os documentos elencados para o estudo e voltar o olhar para o objeto desta pesquisa, nota-se que é imprescindível que, no próximo capítulo, os direitos de brincar, conhecer e conviver sejam abordados, tendo em vista discutir como as expressões de religiosidades estão implícitas nas brincadeiras e na linguagem das crianças.

Progressivamente, no segundo capítulo, os estudos focalizam a religiosidade na Educação Infantil, expressada através das representações lúdicas das crianças da Umei “Professora Nirlene de Oliveira Almeida”. As investigações em torno das práticas pedagógicas que envolvem as brincadeiras, os jogos e a contação de histórias demonstraram que é possível verificar se há influência positiva ou negativa dos valores religiosos expressados nas vivências das crianças.

⁶⁰ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2009, p. 15.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL E A REFLEXÃO SOBRE RELIGIOSIDADE

O capítulo anterior possibilitou abordar a trajetória da Educação Infantil no Brasil através da constituição da concepção de infância onde a subjetividade da criança passou por diferentes cenários, os quais foram delineando a sua própria identidade, a qual é percebida como protagonista de sua história.

Nesse sentido, o presente estudo fomenta o pensamento de que a criança pode sim ser protagonista da sua história, sobretudo as brasileiras que sofrem com as desigualdades sociais, afetivas, cognitivas e culturais. As palavras de Pedro Bandeira sobre a subjetividade da criança⁶¹ remete a delicadeza que a criança tem na maneira de compreender-se enquanto sujeito subjetivo e continuar sendo gente em um mundo em que as crianças brasileiras sofrem com a invisibilidade nas políticas públicas referentes à saúde, ao lazer e à educação. É imprescindível estabelecer a garantia da identidade da criança permitindo-a viver sua infância de maneira digna.

Por que me perguntam tanto, o que eu vou ser quando crescer? O que eles pensam de mim é o que eu queria saber! Gente grande é engraçada! O que eles querem dizer? Pensam que não sou nada? Só vou ser quando crescer? Que não me venham com essa, pra não perder o latim. Eu sou um monte de coisas e tenho orgulho de mim! Essa pergunta de adulto é a mais chata que há! Por que só quando crescer? Não vou esperar até lá! Eu vou ser o que já sou neste momento presente! Vou continuar sendo eu! Vou continuar sendo gente!⁶²

O poema mencionado demonstra o quanto é necessário perceber a criança em todas as suas formas de linguagem respeitando sua identidade e favorecendo o diálogo com o seu modo de viver e ver o mundo que a cerca. Nesse contexto, a religiosidade da criança não pode ser silenciada ou negada pela ideologia da escola e/ou do/a professor/a. Ao contrário, a escola de Educação Infantil precisa abrir espaços para apresentar e conhecer o que o seu público traz sobre suas experiências religiosas e sobre as diferentes culturas, bem como deve assegurar o direito de dialogar, desde pequenas, sobre suas escolhas, empatias e vivências sem sofrerem com preconceitos ou repressões.

A Educação Infantil enquanto primeira etapa da educação básica precisa garantir a todas as crianças uma educação voltada para as interações da criança com seu ambiente social e

⁶¹ Por se tratar de Educação Infantil com suas especificações da faixa etária e, por estar ligadas às nossas concepções, crenças e experiências de vida, adotamos em todo o texto o conceito criança e não aluno. Concepção essa em perfeita harmonia com as (DCNEIs) (2009) e BNCC (2017). Manteremos o termo aluno apenas em citações ou quando o autor em análise fizer referências específicas ao termo aluno.

⁶² BANDEIRA, 2009, p. 18.

afetivo, possibilitando diferentes saberes e contribuindo para sua formação integral e para o contexto desta formação se constitui a religiosidade da criança que precisa ser respeitada.

É sabido que na Educação Infantil o componente curricular do Ensino Religioso não é abordado dentro do currículo porque as legislações educacionais brasileiras contemplam o Ensino Religioso apenas para as séries iniciais e finais do Ensino Fundamental. Entretanto nas relações do cotidiano no ambiente escolar da Educação Infantil existem situações adversas que demonstram a complexidade da laicidade, da religião e da religiosidade no trato com as crianças nos espaços pedagógicos.

Observa-se que existem influências da religiosidade da vida cotidiana das crianças na escola, quer seja pela influência dos profissionais que atuam na escola, quer seja por meio das interações sociais que vivenciam no cotidiano de suas famílias.

O documento norteador da educação de Vitória, “Um outro olhar” demonstra o quanto é relevante o debate sobre a diversidade religiosa na infância, e como a formação adequada dos profissionais podem tornar possível a aprendizagem efetiva das crianças em relação às diferentes religiões.⁶³

A diversidade religiosa presente na infância brasileira é um tema importantíssimo que merece o olhar da pesquisadora e dos autores que versam sobre essa temática, com maior aprofundamento, pois está interligado com a diversidade cultural. Por isso discute-se ainda neste referido capítulo as práticas pedagógicas na Educação Infantil, que envolvem as narrativas das crianças sobre as abordagens religiosas utilizadas nas interações entre crianças e professores/as que atuam neste segmento.

Ressaltando que as narrativas sobre religiosidade fundamentam os dados coletados e analisados no terceiro capítulo que vislumbra demonstrar os resultados das análises realizadas a partir das narrativas das crianças através do olhar dos/as professores/as da Educação Infantil da Umei “Professora Nirlene de Oliveira Almeida.” Primeiramente, vamos buscar compreender sobre a diversidade cultural e religiosa na Educação Infantil.

2.1 Diversidade cultural e religiosa: reflexão sobre alguns conceitos

⁶³ SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO VITÓRIA – ES. *A educação infantil do município de Vitória: um outro olhar*. Vitória: Prefeitura Municipal, 2006. [online]. p. 76.

Marilena Chauí,⁶⁴ ressalta que o capitalismo foi responsável pelo maior bloco da diversidade cultural do país que trouxe para as terras brasileiras trabalhadores/as de diversos territórios para ocupar os espaços agropecuários, industriais etc... Esses trabalhadores trouxeram sua própria cultura e tiveram que sucumbi-la, pois as desigualdades sociais e culturais no Brasil eram fatores que negavam a autonomia e dignidade dos indivíduos menos favorecidos.

A desigualdade salarial entre homens e mulheres, entre brancos e negros, a exploração do trabalho infantil e dos idosos são consideradas normais. A existência dos sem-terra, dos sem-teto, dos desempregados é atribuída à ignorância, à preguiça e à incompetência dos ‘miseráveis’. A existência de crianças de rua é vista como ‘tendência natural dos pobres à criminalidade’. Os acidentes de trabalho são imputados à incompetência e ignorância dos trabalhadores. As mulheres que trabalham (se não forem professoras ou assistentes sociais) são consideradas prostitutas em potencial e as prostitutas, degeneradas, perversas e criminosas, embora, infelizmente, indispensáveis para conservar a santidade da família.⁶⁵

É com o olhar voltado para a pluralidade cultural e as diferentes formas de preconceitos, valores e costumes dos diferentes povos foram negados durante longos anos no Brasil. As práticas culturais de todo e qualquer cidadão/ã, precisam ser preservadas e respeitadas de acordo a legislação brasileira. Entretanto sem a educação os costumes, as práticas religiosas e o modo de viver de cada indivíduo são anulados por uma sociedade capitalista e intolerante.

A cultura de cada indivíduo precisa está entrelaçada com suas experiências, sendo estas experiências respeitadas de acordo com os direitos humanos para que as crianças possam crescer sabendo quem são e de onde vieram considerando que há uma diversidade cultural e também religiosa desde sempre nesta terra chamada de Brasil.

O conceito de cultura é bastante amplo e de acordo com Chauí,⁶⁶ é necessário ampliar o conceito de cultura para que este conceito possa ser entendido no sentido antropológico. Chauí⁶⁷ define cultura como uma “invenção coletiva de símbolos, valores, ideias e comportamentos de modo a afirmar que todos os indivíduos e grupos são seres culturais e sujeitos culturais”⁶⁸ Chauí, ressalta que os símbolos, valores, ideias e comportamentos são parte integrante da cultura de um povo.

⁶⁴ CHAUÍ, Marilena. Cultura e democracia. En: Crítica y emancipación : Revista latino-americana de Ciências Sociales. Año 1, no. 1 (jun. 2008-). Buenos Aires: CLACSO, 2008.

⁶⁵ CHAUÍ, 2008, p. 24.

⁶⁶ CHAUÍ, 2008, p. 25-27.

⁶⁷ CHAUÍ, 2008, p. 25-27.

⁶⁸ CHAUÍ, Marilena. Cultura política e política cultural. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 9, n. 23, p. 71-84, 1995. p. 71-84. [online].

Neste sentido, afirma-se que também as crianças são portadoras de cultura dos seus contextos, das suas famílias, de suas interações com seus pares, com comunidades religiosas.

De forma semelhante ao abordar a antropologia da religião, Clifford Geertz ressalta que a religião é

Um sistema de símbolos que atua para estabelecer poderosas, penetrantes e duradouras disposições e motivações nos homens através da formulação de conceitos de uma ordem de existência geral e vestindo essas concepções com tal aura de facticidade que as disposições e motivações parecem singularmente realistas.⁶⁹

Também a religião é formada por um sistema de símbolos que estabelece poderosas, penetrantes e duradouras disposições, que influencia pessoas, famílias e a sociedade na sua forma de valorar a vida e de se comportar na sociedade. Neste sentido, é fundamental entender que a religião é parte da cultura de um povo.

O sociólogo Émile Durkheim afirma que a religião é um “fato social”⁷⁰, uma construção social de uma determinada sociedade. Portanto, isto significa que não é possível isolar as crianças que chegam na Educação Infantil dos seus contextos e estes envolvem a prática da religiosidade.

Nas palavras de Roberta Lopes Augustin, Cleide Calgaro, Sandra Maria De Oliveira⁷¹ a religião é um construto do realismo histórico social de representação coletiva. As referidas autoras dialogam com o conceito de religião como um espaço de manifestações e representações simbólicas.⁷²

De acordo com Sérgio Junqueira e Edile Maria Fracaro Rodrigues “os valores da fé continuam sendo prerrogativas da Família e da Igreja. À escola cabe proporcionar um espaço de discussão e reflexão sobre as questões fundamentais da existência do ser humano, longe de quaisquer formas de proselitismo”⁷³, buscando construir junto com os/as estudantes uma cultura da paz e a consolidação dos direitos humanos.

⁶⁹ GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989, p. 104.

⁷⁰ DURKHEIM, Emile. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. 262.

⁷¹ AUGUSTIN, Roberta L.; CALGARO, Cleide; OLIVEIRA, Sandra M. Uma reflexão sobre a religião como objeto de estudo nas ciências sociais no Brasil. *Revista Âmbito Jurídico*, São Paulo, n. 80, [n.p.], 2010. [online]. [n.p.].

⁷² AUGUSTIN, CALGARO, 2010. p.24-25

⁷³ JUNQUEIRA, Sérgio; RODRIGUES, Edile M. F. Saberes docentes e concepções do ensino religioso. *Revista Estudos de Religião*, São Bernardo do Campo, v. 34, n. 1, p. 155-176, 2020. p. 158.

Nesse sentido, não se pode desconsiderar a visão de Marta Braga Façanha e Valdir Stephanini,⁷⁴ em relação aos aspectos sociais e filosóficos apontam no seu texto, a necessidade de refletir sobre os fenômenos religiosos compreendendo a religião enquanto:

Religião que está presente nas culturas desde o surgimento dos primeiros grupos humanos. Assim, o indivíduo, por natureza, busca compreender os pontos máximos e indissolúveis, revelando um grande desejo de alcançar algo que transcenda. Nesse aspecto, a Religião se torna um espaço legítimo de sentido e significado para a existência de muitos indivíduos. Sendo assim, a representação de mundo de muitas culturas e conseqüentemente da maioria dos indivíduos, direta ou indiretamente, é afetada por aspectos da cosmovisão religiosa.⁷⁵

Façanha e Stephanini permanecem destacando que no campo da Educação a Religião deve ser concebida por meio das Ciências das Religiões considerando a construção de estudos dos fenômenos religiosos e a diversidade cultural religiosa, oportunizando e estabelecendo relações de tolerância e respeito como também preconiza a BNCC para o Ensino Religioso.⁷⁶

Faz-se fundamental ter claro como se entende religiosidade e se ela também necessita ser aprendida na diversidade, apontando para as tradições cristãs, afro-brasileiras, orientais e indígenas. A religiosidade está interligada às repetições e as práticas realizadas em determinadas tradições religiosas, como por exemplo, orações, gestos, comportamentos, rituais, vestimentas, entre outros. Neste sentido, a criança pode repetir certos gestos, orações na sala de aula ou ainda vir com alguns acessórios que lembram determinada tradição religiosa.

Na interação com outras crianças aprende-se a respeitar as diferenças, de acordo com a BNCC : “conviver, brincar, participar, explorar, expressar e no conhecer-se.”⁷⁷ Além disto, a Educação Infantil se faz com os campos de experiência: “o eu, o outro e nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades e transformações”.⁷⁸ É também nesta fase que se faz necessário romper com preconceitos e intolerância, por exemplo em relação às tradições de matriz africana.

A BNCC, portanto, destaca a diversidade cultural e religiosa na etapa da Educação Infantil como conteúdo que deve ser envolvido nos campos de aprendizagem do brincar considerando as experiências das crianças quanto a sua religiosidade. Neste sentido, menciona-se o documento que norteia a Educação Infantil de Vitória: *Educação Infantil: um outro olhar*.

⁷⁴ FAÇANHA, Marta B.; STEPHANINI, Valdir. Aspectos do Ensino Religioso na Base Nacional Curricular Comum: os fundamentos para educação de qualidade. *Revista Pistis Praxis*, Curitiba, v. 13, n. 1, p. 477-496, 2021. p. 479.

⁷⁵ FAÇANHA; STEPHANINI, 2021, p. 487.

⁷⁶ FAÇANHA; STEPHANINI, 2021, p. 488.

⁷⁷ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO BRASIL, 2017, p. 40.

⁷⁸ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO BRASIL, 2017, p. 42-44.

Compreende religiosidade como um conjunto de diferentes modos de expressar uma Religião e indica as cinco principais religiões na contemporaneidade.

A diversidade dos modos de expressar uma determinada Religião não deve ocasionar atitudes de exclusão, indiferença, preconceitos, violência, intolerância e proselitismo, pois de antemão, estas atitudes já se constitui contraditórias com o próprio sentido da Religião que é o de promover a paz, a convivência fraterna, o diálogo, o amor e a solidariedade entre as pessoas. Portanto, a Religião não pode confundir-se com uma visão deformada da realidade que exclui a possibilidade do diálogo, da reciprocidade e do respeito à pluralidade de opiniões, crenças e tradições. As raízes presentes em cada Religião.⁷⁹

O documento continua propondo que:

Despertar energias espirituais profundas, um sentido para a vida. Desse modo é possível identificar, ao contrário do que se deseja propagandear, muitos elementos comuns presentes nas várias tradições religiosas que descaracterizam por vez, a ideia de divisão e de confronto entre elas. Esses elementos representam, assim, a ‘regra de ouro’ contida nas cinco grandes religiões, como por exemplo: Hinduísmo (Krishna, há 5000 anos na Índia): ‘Não faças aos demais aquilo que não queres que seja feito a ti; e deseja também para o próximo aquilo que desejas e aspiras para ti mesmo. Essa é toda a Lei, atenta bem para isso’. E ainda: ‘Esta é a substância do dever: não fazer aos outros o que a ti faria mal’ (*Mahabharata*). E como não lembrar o pensamento de Mahatma Gandhi: ‘O *ahimsá* (amor) não é somente um estado negativo que consiste em não fazer o mal, mas também um estado positivo que consiste em amar, em fazer o bem a todos, inclusive a quem faz o mal’; Judaísmo (Moisés, há 3.400 anos, no Egito-Palestina): ‘Não faças a outrem o que abominas que se faça a ti. Eis toda a Lei. O resto é comentário’ (Talmud Babilônico Hillel); Budismo (Buda, há 2.500 anos no Nepal-Índia): Todos temem o sofrimento, e todos amam a vida. Recorda que tu também és igual a todos: faze de ti próprio a medida dos demais e, assim, abstém-se de causar-lhes dor’ (Dhammapada); Cristianismo (Jesus Cristo, há 2000 anos, Palestina, segundo o *Evangelho de Lucas* (6,31) e de *Mateus* (7,12): ‘Tudo aquilo, portanto, que quereis que os homens vos façam, fazei-o vós a eles, porque isto é a Lei e os Profetas’; Islamismo (Maomé, há 1400 anos, Arábia: ‘Nenhum de vocês terá uma fê verdadeira enquanto não desejar para o irmão o que deseja para si mesmo’ (*Hadith* 13, segundo Al-Bukhari).⁸⁰

A autora Sandra Ribeiro ao inspirar e fundamentar o documento norteador “Um outro olhar”,⁸¹ defende que não se deve negar informações e conteúdos sobre a religião, mas incentivar as crianças a dialogarem sobre as diferentes religiões, inclusive a delas tornando a aceitação da identidade do outro possível. Porém, Ribeiro defende que esse assunto deve ser abordado a partir da articulação com a proposta pedagógica da unidade escolar. Diante do exposto, no próximo item optou-se por apresentar as concepções pedagógicas da Umei “Professora Nirlene de Oliveira Almeida” e as práticas pedagógicas que possibilitam as narrativas da criança através das interações e brincadeiras.

⁷⁹ SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VITÓRIA, 2006, p. 76.

⁸⁰ SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VITÓRIA, 2006, p. 77.

⁸¹ SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VITÓRIA, 2006, p. 76.

2.2 O/a professor/a e as práticas pedagógicas na Educação Infantil

Ao mensurar o currículo da Educação Infantil revelado em uma concepção de criança como sujeito histórico/social e cultural, do mesmo modo, as interações, as brincadeiras e os cuidados pessoais de caráter pedagógico fomentam elementos curriculares que buscam a prática docente que evidencie traços de um/uma profissional reflexivo, que ressignifica suas práticas, fazendo viva a prática pedagógica institucional, engajada no trabalho coletivo e colaborativo cujas funções se complementam com vistas a uma educação de qualidade social para todas as crianças.

Segundo Maria Jaqueline Paes de Carvalho⁸² toda prática pedagógica deve ser compreendida como uma atividade orientada, organizada coletivamente e vivenciada na instituição de ensino, com vistas à formação humana do sujeito. Para Carvalho a práxis como uma ação profissional desenvolve o diálogo com a teoria, com os saberes que sustentam a ética dos profissionais e abarcam a complexidade do ato educativo. Nesse sentido, a prática não se resume a ação docente, mas na ação de todos os envolvidos na escola de educação Infantil.

O currículo e a prática da Educação Infantil exigem diferentes configurações em um universo de interações culturais e sociais. Paulo Freire ao falar sobre as práticas na escola defende que

Não reduzimos a compreensão de currículo a uma pura relação de conteúdos programáticos. Na verdade, a compreensão de currículo abarca a vida da escola, o que nela se faz ou não se faz, as relações entre todos e todas as que fazem a escola. Abarca a força da ideologia e sua representação não só enquanto ideias, mas como prática concreta. Essa concepção crítica de currículo requer uma prática coletiva. A prática coletiva concreta, suas finalidades, conteúdos e ações articuladas possibilitam aos sujeitos a construção do conhecimento crítico, produzido da reflexão sobre as relações travadas na escola em que se inserem. Uma visão crítica de currículo inscreve-se em um projeto emancipador e inclusivo, no qual os conteúdos culturais selecionados e que o integram incluem vozes ausentes. Incluir as vozes dos ausentes, dos silenciados, dos esquecidos, dos subalternizados na/pela escola insere o currículo numa visão de justiça social, filia-o à perspectiva freireana de educação como humanização dos sujeitos;⁸³

Dessa maneira, compreender as práticas dos/as professores/as como um currículo reflexivo e ativo, o consolida como direito e uma concepção para que a criança possa produzir a aprendizagem crítica por parte de todos os sujeitos. Para os /as professores/as importa pensar o currículo como processo cultural, criado a partir de um contexto, de uma posição, de uma

⁸² CARVALHO, Maria Jaqueline Paes de. *Currículo e prática pedagógica na educação infantil*. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. 327 f.: il.

⁸³ FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 2016.p. 28

orientação seletiva frente a uma trama cultural, política, social e escolar, entendo que essas práticas não são ações neutras, portanto, nem estática, porque estão em movimento.

Segundo Márcia Tostes Costa Da Silva, as práticas pedagógicas da Educação Infantil perpassam pela natureza investigativa do/a professor/a que busca constantemente sua transformação pedagógica metodológica, apoiados por um modelo de gestão que busque a reflexão e a participação como procedimentos, no intuito de dialogar sobre as necessidades das crianças, compreendendo o/a professor/a como um ser competente, reflexivo e criativo.⁸⁴

Compreende-se, nesta vertente, que uma educação pública, gratuita, de qualidade e acessível para as crianças, se concretiza por meio de políticas públicas que garantem e valorizam seus/suas professores/as como autores/as de suas práticas, que pensam, refletem e constroem propostas que dão acesso às crianças ao patrimônio científico, cultural e artístico construídos historicamente respeitando suas subjetividades.⁸⁵

Políticas essas, que assegurem às crianças os direitos inegociáveis como o conviver, o brincar, o participar, o explorar, o expressar e o conhecer-se, que dão visibilidade aos pequenos nas suas peculiaridades, em seus processos educacionais e que as coloquem como centro no planejamento pedagógico. E, ainda, que traga como eixos estruturantes das práticas pedagógicas as interações e as brincadeiras, que consolida na jornada do dia a dia da Educação Infantil ações que confirmem o caráter indissociável entre o brincar e o educar, como já mencionado no capítulo anterior desta pesquisa.

Para situar as questões apontadas em tela, têm-se os documentos mandatórios da Educação Infantil, BNCC-EI e as DCNEIs,⁸⁶ que colaboram com o pensamento de que o desenvolvimento profissional do/a professor/a que busca uma prática pedagógica criativa e interativa precisa estar em constante movimento de construção e reconstrução, reunindo-se de maneira saudável com as crianças e com os colegas de trabalho de maneira coletiva e individual. Sobre o desenvolvimento profissional dos/as professores/as é concebido por Marcelo Garcia como:

Um processo, que pode ser individual ou coletivo, mas que se deve contextualizar no local de trabalho do docente – a escola – e que contribui para o desenvolvimento das

⁸⁴ SILVA, Márcia T. C. *Professores de educação infantil de uma comunidade investigativa traduzindo a base nacional comum curricular em práticas pedagógicas*. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2021. p. 19.

⁸⁵ SILVA, 2021, p. 29.

⁸⁶ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017, p. 436.

suas competências profissionais através de experiências de diferentes índoles, tanto formais como informais.⁸⁷

A formação do/a professor/a que se compromete com as práticas pedagógicas da Educação Infantil busca nos espaços formais e informais a constituição da sua identidade profissional conseguindo separar sua identidade pessoal para não “contaminar” a criança, pois mesmo compreendendo que as ações pedagógicas não são neutras, as crianças precisam ter acesso a uma construção sólida e crítica do mundo social para ter condições autônomas para suas escolhas e para a formação de sua própria identidade.

Nesse sentido, Antônio Nóvoa, contribui com a ideia de identidade profissional atribuindo-lhe um sentido de processo identitário, porque:

A identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e estar na profissão. É um processo que necessita de tempo. Um tempo para refazer as identidades, para acomodar inovações, para assimilar mudanças.⁸⁸

Nesse contexto de mudanças encontram-se as identidades das crianças que demonstram suas singularidades através das narrativas durante as interações com as práticas dos/as professores/as. As rodinhas intuitivas onde as crianças têm a oportunidade de revelar sua rotina fora da escola, seus sentimentos e desejos; os cantinhos de histórias em que as crianças elevam suas emoções e imaginação ressignificando suas experiências; e os diferentes momentos de brincadeiras são momentos que a criança sente-se livre para expressar-se; entretanto o/a professor/a precisa estar pronto para assimilar as experiências das crianças e refazer o caminho metodológico de seu planejamento sempre que as crianças sinalizam que precisam interagir sobre as experiências que estão se destacando no cenário que elas estão propondo. Desta forma o professor deve estar atento à voz das crianças e à flexibilização da sua rotina de trabalho para ir de encontro às perspectivas da criança.

Uma prática pedagógica que compreenda a formação integral da criança precisa estar pautada na liberdade e na sensibilidade do fazer pedagógico, não pode prender-se a conteúdos específicos e os projetos não podem surgir de modismos, ou de desejos de adultos, mas precisam emergir das experiências das crianças e serem elaborados com as elas.⁸⁹

⁸⁷ GARCIA, Carlos M. *Formação de professores: para uma mudança educativa*. Portugal: Porto, 1999. p. 133-177.

⁸⁸ NÓVOA, António. *A formação contínua entre a pessoa-professor e a organização-escola*. Revista *Inovação*, São Luís, v. 4, n. 1, p. 63-76, 1991. p. 63-76.

⁸⁹ LIMA, M. S. L.; GOMES, M. O. Redimensionamento do papel dos profissionais da educação: algumas considerações. In: PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro (orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002. p. 163-186.

É necessário ressaltar que as experiências das crianças muitas vezes, quando são contextualizadas com sua religiosidade ou com a sua crença os/as professores/as acabam por inviabilizá-las para evitar possíveis conflitos ou porque não comungam da mesma fé da criança. Ora, precisam-se potencializar as experiências das crianças como se garante na (BNCC-EI), e assim pensar em como se pode então não abordar as diferentes religiões na Educação Infantil inseridas nas práticas pedagógicas, quando as crianças as trazem em seus diálogos com os colegas ou em suas expressões verbais e corporais?

Os/as professores/as precisam compreender que promover espaços para que a criança fale de suas experiências culturais e religiosas é abrir espaços para a construção de sujeitos reflexivos e ativos que certamente podem contribuir para um movimento de tolerância religiosa na sociedade atual, ao mesmo tempo em que amplia o conhecimento das crianças em relação às diferentes culturas. Em outras palavras, o/a professor/a precisa estar disposto a reinventar-se a cada proposta que a criança apresenta no espaço escolar conduzindo com criatividade e alegria as vivências das crianças.

O conhecimento social que a religiosidade apresenta na perspectiva das práticas pedagógicas, estabelece pressupostos éticos e científicos sem privilegiar uma religião em detrimento da outra e nesse sentido Rodrigues e Junqueira esclarecem que é importante ocorrer o entrelaçamento entre a fé e a razão para que se possa garantir o conhecimento que contribui para a formação do ser humano.⁹⁰

2.3 Prática pedagógica interativa

No direcionamento de um currículo reflexivo e ativo voltado para a justiça social que respeite todas as manifestações culturais na Umei “Professora Nirlene de Oliveira Almeida” os/as professores/as realizam os trabalhos pedagógicos na perspectiva histórico-crítica social dos conteúdos o que envolve a construção de projetos pedagógicos coletivos com objetivo de potencializar a escuta e a problematização da criança enquanto ser ativo da sua própria aprendizagem tornando-a protagonista da sua própria história como também enfatiza Sonia Kramer.

Conhecer o que as crianças fazem, sabem, gostam (ou não), procuram e inventam é requisito para que se possa – com condições concretas – pensar, formular, alterar e ajustar o currículo, rever atividades e projetos, reorganizar o espaço e redimensionar

⁹⁰ JUNQUEIRA, 2020, p. 118.

o tempo, no planejamento diário e para orientar as práticas, propiciar interações e delinear os modos de gestão.⁹¹

É necessário ouvir as crianças, sendo que essa é uma postura fundamental para dar visibilidade às suas manifestações. Paulo Freire também já chamava a atenção para esta questão: “ensinar exige saber escutar”.⁹² A escuta é fundamental no processo pedagógico, pois somente assim se estabelece uma relação dialógica, onde ambos aprendem no processo interativo: crianças e professor/a.

Através da escuta, as crianças interagem dialogando ativamente com seus interlocutores e constroem diferentes momentos significativos como o que se apresenta a seguir em que a professora Catia Novaes imprime um personagem da literatura infantil do repertório brasileiro para interagir com crianças de quatro e cinco anos. Observe a figura abaixo:

Figura 1. Representação da dança *Menina Bonita*, de Cagério de Souza.⁹³



⁹¹ KRAMER, Sonia. Avaliação na educação infantil: no avesso da costura, pontos a contar, refletir e agir. *Interações*, Portugal, v. 10, n 32, p. 5-26, 2014. [online].

⁹² FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1998. p. 127.

⁹³ Elaboração própria, dados inéditos, 2021. Observa-se na parede uma representação de Natal, a UMEI em suas paredes apresenta elementos da tradição cristã. Aqui se poderia aprofundar a pesquisa sobre as mensagens nos quadros murais.

Figura 2. Representação da dança *Menina Bonita*, de Cagério de Souza.⁹⁴



As imagens da apresentação realizada pela pesquisadora instigaram as narrativas das crianças em relação à dança *Menina Bonita*, do autor Cagério de Souza:

Quem é essa menina. Com laço de fita. Vestido colorido. Que coisa mais bonita. Eu vou dançar. Com essa menina eu vou dançar. Eu vou dançar. Ela vai ser o meu par. Gira, Gira, Gira, Oh menina. Faça o seu vestido rodar. Segura na barra da saia, oh menina. E dê uma abaixadinha. Pra cumprimentar.⁹⁵

A apresentação foi realizada durante um projeto sobre o Folclore popular e as crianças ficaram muito envolvidas com o evento. O encantamento com a melodia, com as cores do tecido e com a dança geraram nas crianças interações significativas onde o brilho nos olhos e a alegria diante da sedução das cores e do movimento da saia fez surgir diferentes sensações como se pode observar pelas imagens fotográficas as crianças participando, dançando e brincando com

⁹⁴ Elaboração própria, dados inéditos, 2021.

⁹⁵ SOUZA, Cagério de. *Menina Bonita*. [online].

a saia colorida e rodada cuja letra da música aguça o movimento e as interações entre as crianças e a professora.⁹⁶

Após a apresentação foi construído um momento de diálogo com as crianças e a escrita de um texto coletivo com as principais falas das crianças em relação à apresentação. Em seguida realizaram a releitura da música utilizando lixa de parede e giz de cera para montar o painel da sala com o tema do folclore brasileiro. Assim, foi possível abordar a temática sem, contudo, deixar de falar sobre as lendas populares como, por exemplo, a “lenda do Curupira” que ao ser discutida com as crianças foi dita por algumas como “coisa que não é de Deus”. Observe a lenda do curupira:

O curupira é retratado frequentemente como um anão que possui os cabelos vermelhos e os pés ao contrário (com os calcanhares para frente). É importante reforçar que a descrição física do curupira pode variar de acordo com o local em que a lenda é reproduzida. [...] Em certos locais, o curupira é careca; em outros, tem o corpo cabeludo e dentes verdes. De toda forma, as características que se sobressaem são as citadas: baixa estatura, cabelos vermelhos e pés ao contrário. Além disso, destaca-se sua grande força física. [...] O curupira como protetor da floresta voltava-se contra todos aqueles que a destruíam e, por isso, era visto com grande temor pelos indígenas. Os indígenas acreditavam que o curupira aterrorizava e matava aqueles que entravam na floresta para caçar ou derrubar árvores. [...] O pavor era tão grande que os indígenas ofereciam presentes quando entravam na floresta para impedir que fossem vitimados pelo curupira. A lenda fala que o curupira adorava receber fumo e cachaça como presentes. Além de aterrorizar os caçadores, o curupira também era responsável por fazê-los se perder na floresta e esquecer o caminho pelo qual saíam dela. [...] Uma forma de atormentar os caçadores era o ato de o curupira assoviar continuamente. Para fugir dele, caso ele te encontre no meio da floresta, é necessário realizar um nó em um pedaço de cipó. Agora, achar por conta própria o curupira na floresta é quase impossível, pois seus pés ao contrário tornam sua localização improvável. [...] O curupira é um habitante nato das florestas, então, para encontrá-lo, é necessário adentrar na mata densa. Sendo assim, esse ser evita estar nos locais com grande presença humana, somente indo atrás de humanos quando eles entram na floresta para caçar ou derrubar árvores.⁹⁷

A partir das colocações de algumas crianças, mostrou-se o outro lado do curupira como aquele que cuida e protege as florestas. Ele só persegue aqueles que destroem a floresta. As crianças aprenderam que o curupira é o protetor das árvores e dos animais e que ele não quer a derrubada de árvores e a morte dos animais. As crianças interagiram e perceberam uma outra versão do que elas haviam ouvido em casa ou em outro espaço sobre o curupira.

As diferentes concepções das crianças em relação às lendas, ou as situações do cotidiano devem direcionar o fazer pedagógico e o/a professor/a deve buscar caminhos para reconstruir o pensamento da criança que se nega a conhecer a cultura popular brasileira por causa da

⁹⁶ Veja no youtube Festa Junina - Dança Menina Bonita - Cagério de Souza. [online].

⁹⁷ NEVES, Daniel. *Curupira*. História do Brasil. Brasil Escola. [s.d]. [online].

religião, pois não seria adequado limitar o conhecimento da criança em razão da fé ou da sua religiosidade.

As crianças demonstram sua cultura social e religiosa durante todo o contexto no ambiente escolar. É muito comum durante as rodinhas musicais as crianças pedirem para cantar músicas que elas vivenciam em casa, ou na igreja, etc. Assim como chega a ser corriqueiro durante os momentos de contação de história, as crianças utilizam-se da sua identidade familiar dramatizando situações de seu dia a dia.

Um fato interessante ocorreu na turma infantil 5 A matutino: Durante uma aula expositiva sobre animais da floresta e animais do jardim, em que se trabalhou com poesia: “Leilão do Jardim de Cecília Meireles”, a criança Ruthe, de cinco anos perguntou a professora se o macaco tem dente. E ao receber a resposta que sim. - O macaco tem dentes! A menina logo retrucou: “Valha-me o sangue de Jesus! Misericórdia Senhor e faz uma lei para tirar os dentes do macaco por que eu tenho medo dele me morder quando eu for no Convento.”

O fato citado e fala de Ruthe, chamou a atenção das outras crianças que começaram a rir e perguntar como era o dente dos macacos. Então, a professora pegou o celular e começou a mostrar para as crianças as características do macaco. Ocorre que Ruthe, é uma criança de cinco anos que chegou à escola agora em agosto de 2021, veio transferida da cidade de Ilhéus, o que caracteriza com o seu sotaque nordestino carregado, e as crianças acham muito divertido a maneira como ela se expressa.

Ruthe e sua avó frequentam a igreja “Deus é Amor”. Percebeu-se durante a pesquisa que Ruthe apresenta em sua linguagem verbal diferentes expressões religiosas, mas a que mais ocorre em sua fala é a expressão “valha-me Deus!”. A criança possui pele branca, cabelos cacheados e longos até na cintura, pois sua religião não orienta o corte de cabelo. Suas roupas são sempre de manga comprida e saias ou vestidos longos.

Ruthe é uma criança que se destaca das demais na linguagem corporal, na imagem e na linguagem verbal. As outras crianças brincam com alegria com Ruthe, porém sempre questionam as expressões da cultura nordestina que ela apresenta durante as brincadeiras. Assim como as frases de cunho religioso como: “Ai, meu Deus, tia!” “misericórdia gente!” Destaca-se que o cenário que Ruthe apresentou durante a aula sobre os animais foi desafiador por envolver uma fala complexa que expressa uma relação íntima com a religiosidade do seu lar ou do seu convívio.

De acordo com Júlia Formosinho; Tizuko Morchida Kishimoto e Mônica A. Pinazza as instituições de Educação Infantil apresentam características de uma pedagogia tradicional

enclausurando a criança no espaço físico da sala, com mesas e cadeiras, armários fechados e a direção do adulto em todo o processo educativo.⁹⁸ Kishimoto afirma que:

As pedagogias de participação, também conhecidas como construtivistas ou socioconstrutivistas, ancoram-se em ambientes educativos abertos, cooperativos, baseadas em concepções de criança e de educação nas quais as ações são partilhadas. Aprende-se em um mundo de interações com pessoas e objetos, em contextos sociais e culturais.⁹⁹

Percebe-se que Kishimoto, corrobora com a BNCC-EI no sentido de garantir a relevância da participação da criança como protagonista de sua história. Proporcionar momentos para ouvir as crianças de forma reflexiva e acolhedora, dar autonomia, criar áreas de escolhas de brincadeiras e interações resultam em concepções emancipatórias e libertadoras.

Frente ao exposto no próximo capítulo busca-se realizar uma pesquisa com professoras sobre a presença da religiosidade a partir das narrativas das crianças, percebendo o conhecimento religioso e suas contribuições para a superação de intolerâncias e falta de conhecer o/a outro/a. Os caminhos metodológicos e as análises dos resultados em meio aos conteúdos formais e a literatura escolhida para a reflexão deste estudo podem contribuir de maneira significativa para a superação da falta de conhecimento cultural e religioso que

ocorre desde a fase da infância quando não são trabalhadas adequadamente. Portanto, a Educação Infantil é a primeira fase da educação e as crianças necessitam ser ouvidas e a partir das falas das crianças é possível construir novas possibilidades de pensar o mundo.

As crianças estão abertas a novas experiências e movimentos. Elas gostam de ouvir histórias. A literatura infantil como se viu anteriormente exerce um papel fundamental no processo didático pedagógico em trabalhar com crianças pequenas. As narrativas das crianças, através do olhar dos/as professores/as e da escuta sensível sobre os argumentos das crianças, vão dar o tom para os objetivos que esta pesquisa tem se proposto. No terceiro capítulo as respostas dadas pelas professoras aos questionamentos servem de potência para novas e diferentes pesquisas que possam dar visibilidade às questões que envolvem a infância e a religiosidade nas práticas cotidianas da Educação Infantil.

⁹⁸ FORMOSINHO, Júlia O. KISHIMOTO, Tizuko Morchida .; PINAZZA, Mônica A. *Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado, construindo o futuro*. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 53.

⁹⁹ FORMOSINHO; KISHIMOTO; PINAZZA, 2007, p. 53.

3 ANÁLISE DE UMA PESQUISA COM AS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA UMEI “PROFESSORA NIRLENE DE OLIVEIRA ALMEIDA” SOBRE A RELIGIOSIDADE PRESENTE NAS NARRATIVAS DAS CRIANÇAS

O campo empírico da pesquisa está delimitado ao município de Vila Velha/ES, mais precisamente na região II. Para fazer parte desta investigação, selecionou-se a Umei “Professora Nirlene de Oliveira Almeida”, por ser uma escola que atende crianças advindas de diferentes classes sociais e econômicas. As crianças precisam ter voz com respeito e equidade, solidariedade no contexto do trabalho coletivo onde todas possam ter acesso a todas as religiões e religiosidades que elas mesmas direcionam durante suas narrativas.

Compreende-se o terceiro capítulo aqui como um desafio que levou a pesquisadora a um novo olhar sobre as narrativas das crianças no sentido de entender através do lúdico e das interações o que elas pensam e como elas reagem diante das situações que o cotidiano impõe, de maneira singular a cada uma delas em relação aos preconceitos culturais e religiosos. Como a cultura e religiosidade advinda de cada núcleo familiar se apresenta ao chegar ao espaço escolar e como os/as professores/as podem perceber essas singularidades e a partir desse encontro entre a identidade da criança ou das crianças e dos/as professores/as construir uma metodologia de trabalho pedagógico pautada na multiculturalidade na tentativa de romper com a intolerância racial e religiosa. É fundamental que as professoras/res escutem as crianças, “pois ensinar exige respeito aos saberes dos educandos”.¹⁰⁰

Diante do exposto, utilizaram-se como procedimento básico as entrevistas com os grupos selecionados de professoras, e observações com as crianças durante as aulas e nos momentos de parquinho. Segundo Menga Lüdke e Marli André, esses instrumentos são relevantes, pois: “a grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e coerente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos”.¹⁰¹

Frente ao exposto, primou-se por elaborar questões para a pesquisa de campo deste estudo contendo questões abertas onde a professora entrevistada pudesse expressar com clareza suas percepções. E quanto às questões fechadas, para garantir que as respostas fossem objetivas,

¹⁰⁰ FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1998. p. 33-34.

¹⁰¹ LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E., D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986. p. 34.

além dos registros no diário de campo, os quais servem de contribuições para o alcance dos resultados aqui propostos.

Foram elaboradas à luz dos objetivos propostos por esta pesquisa as seguintes perguntas abertas que configuram o questionário, realizado com as professoras. a) Em sua opinião existem expressões religiosas nas falas e brincadeiras das crianças da Educação Infantil? b) Observe as expressões: “Vai com Deus! Ai meu Deus! Não faz isso que papai do céu não gosta!”; “Tia, não é que papai do céu fica triste quando alguém briga?” Com que frequência você escuta essas expressões? c) Você já elaborou e/ou realizou atividades com expressões de religiosidade das crianças da Educação Infantil? d) Você já participou de formação sobre o tema: Religiosidades na Educação Infantil? e) Na escola em que você atua existem atividades que propõem reflexões sobre a diversidade cultural e religiosidade na Educação Infantil? f) Nos planos de trabalhos anuais da escola e ou nas reuniões de planejamento existem abordagem sobre o dia da Consciência Negra na escola? g) As cantigas de roda, as brincadeiras cantadas e as histórias fazem parte do repertório da Educação Infantil. No seu ponto de vista a história: “Menina Bonita do laço de fita”, potencializa as aprendizagens sobre a diversidade cultural e pode ser usada como símbolo da resistência ao preconceito? h) Você ou seus colegas realizam orações e/ou cantam músicas de cunho religioso nos momentos de entrada das crianças, nos eventos escolares e nos momentos de refeição (recreio)? i) Você acha importante trabalhar a religiosidade na Educação Infantil? Comente sua resposta; j) O brincar é um dos princípios da Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil. Nesse direcionamento, em seu planejamento diário as brincadeiras fazem parte da rotina de que forma? k) Descreva quais as expressões religiosas que as crianças reproduzem durante as interações.¹⁰² A seguir, apresentase o resultado da pesquisa, realizada com as professoras, através de tabelas.

3.1 A trajetória da pesquisa e a religiosidade da criança pelo olhar do/a professor/a

Os caminhos da pesquisa implicaram em perseguir através das análises bibliográficas inicialmente realizadas e da construção prática aqui delineada responder como as práticas pedagógicas na Educação Infantil respeitam as identidades religiosas das crianças apresentadas por meio da religiosidade presente em suas falas, brincadeiras e comportamentos no ambiente escolar? A escolha por investigar os/as professores/as foi por entender que em diversos momentos, nós, professores e professoras da Educação Infantil, não conseguimos alcançar o

¹⁰² Adaptado de: ANEXO D.

que as crianças estão tentando demonstrar durante as brincadeiras, as ações e as falas, quer seja por ausência de formação específica, quer seja por nossa própria identidade cultural ou talvez pela dificuldade em dedicar um olhar de fato reflexivo sobre os fazeres da infância.

Então a ida a campo, demonstrou em que ponto as professoras estão atentas a perceber de fato a identidade da criança ou se o nosso fazer está sendo pautado apenas nos fenômenos pedagógicos enraizados em nossa prática. E de certa forma propor falar e pensar sobre a religiosidade da criança pelo prisma das narrativas da própria criança sem instigá-las sobre a temática foi surpreendente, pois, fez com que algumas professoras refletissem sobre as próprias práticas e sua própria identidade gerando perguntas como:

“Para responder a entrevista precisa ter uma religião ou pode ser ateu?” perguntou uma das professoras antes de aceitar participar da pesquisa.¹⁰³

“Por que pesquisar a religiosidade na Educação Infantil se a escola é laica?” perguntou a professora de educação especial?¹⁰⁴

Quanto à questão da religiosidade na Educação Infantil, foi realizada uma busca através dos descritores (Diversidade Cultural. Religiosidade. Educação Infantil e Laicidade) em que foi constatado que há pouca literatura acadêmica sobre esse assunto, talvez porque a (BNCC-EI) é um documento recente e por não ter o componente curricular do Ensino Religioso no currículo da Educação Infantil brasileira. Entretanto foram encontradas pesquisas abordando a infância e as religiões afro-brasileiras; a infância e religiosidade entre outras obras que estão detalhadas ao longo da pesquisa.

Destaca-se que as professoras do turno vespertino fizeram muitas perguntas quanto à escolha do tema da pesquisa, a escolha do curso, o custo/benefício do curso de mestrado, durante a visita de acolhimento da pesquisa.¹⁰⁵ Enquanto que o turno matutino respondeu de pronto às entrevistas, porém algumas professoras não devolveram o formulário respondido. Ressalta-se ainda que no turno vespertino uma professora da turma de 4 anos se negou a participar da entrevista.

As entrevistas foram realizadas em momentos diferentes de acordo com a disponibilidade dos entrevistados na sala dos professores nos dois turnos letivos. Em que foram distribuídos 25 formulários sendo organizados da seguinte forma: 16 formulários aos professores regentes; 2 as coordenadoras; 2 as pedagogas; 2 as professoras de educação física,

¹⁰³ Elaboração própria, dados inéditos, 2021.

¹⁰⁴ Elaboração própria, dados inéditos, 2021.

¹⁰⁵ Utilizou-se o termo “visita de acolhimento da pesquisa” para explicar o momento em que a pesquisadora apresentou a temática do estudo aos participantes.

2 as professoras de artes; 1 à diretora escolar. Destes 25 formulários entregues ao grupo de profissionais da educação que aceitaram participar da pesquisa, 3 não foram devolvidos com as questões respondidas, a pedagoga e duas professoras do turno vespertino. Uma professora do referido turno não quis participar da pesquisa justificando não ter tempo para participar. E no turno matutino uma professora não devolveu o questionário em tempo hábil para a coleta de dados. Desta forma a consolidação da pesquisa ocorreu a partir dos dados de 18 respondentes.¹⁰⁶ Cabe destacar também que para a identificação das perguntas abertas as professoras sugeriram nomes fictício,¹⁰⁷ os quais foram acatados pela pesquisadora.¹⁰⁸

As características das professoras são relevantes para este estudo por concentrar dados referentes ao espaço e a prática pedagógica. Assim, os dados coletados referentes a religião das professoras demonstram que a religião predominante entre as respondentes é a religião Católica Apostólica Romana, seguida da Evangélica. A partir dos resultados foi possível perceber, no que se refere a Igreja Católica Apostólica Romana as professoras respondentes frequentam a Paróquia de Coqueiral de Itaparica em Vila Velha.

Quanto aos evangélicos, identificou-se que esses respondentes estão distribuídos da seguinte maneira quanto à sua religião e denominação: Igreja Maranata de Santa Mônica; Igreja Batista em Novo México, Igreja Presbiteriana em Jardim Colorado ; Igreja Batista Renovada em Santa Mônica; Igreja Cristã Evangélica–ICEM, em Novo México.¹⁰⁹

Participaram da pesquisa uma diretora escolar; duas coordenadoras; uma pedagoga; duas professoras de educação física e as professoras regentes de classe do turno matutino e vespertino. Torna-se relevante registrar que a profissional mais jovem deste grupo de entrevistados possui vinte e seis anos de idade e a mais velha possui sessenta e nove anos. O que demonstra que o grupo de profissionais possui faixa etária diversificada, o que torna suas práticas e concepções culturais diferentes uma das outras possibilitando a criança um olhar diferenciado sobre suas trocas de experiências.

Estas experiências são demonstradas a partir da consolidação do tempo de atuação na Educação Infantil e na própria Umei em estudo, uma vez que foi possível identificar que o grupo de professoras respondentes são caracterizados por um conjunto de profissionais que possuem uma identidade profissional com a Umei “Professora Nirlene de Oliveira Almeida”,

¹⁰⁶ Ressalta-se que, nos últimos três anos, a Umei Professora Nirlene de Oliveira Almeida trabalhou apenas com professoras do sexo feminino.

¹⁰⁷ GATTI, Bernadete A. *A construção da pesquisa em educação no Brasil*. Brasília: Liber Livro, 2007. p. 82.

¹⁰⁸ Elaboração própria, dados inéditos, 2021.

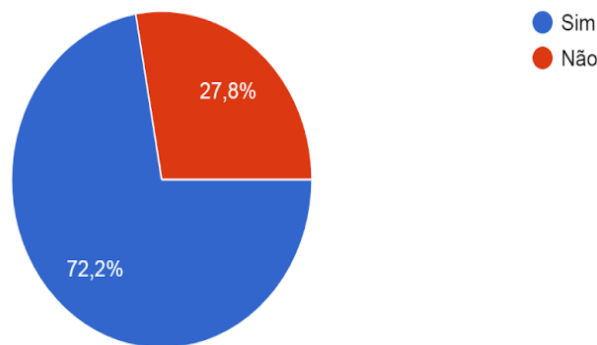
¹⁰⁹ Adaptado de: ANEXO D.

pois a maioria encontra-se nesta instituição a mais de dez anos de serviço, o que possibilita uma consolidação do trabalho pedagógico e da equipe.¹¹⁰

Passa-se a apresentar os resultados relevantes para responder a questão problema deste estudo a partir das questões que tem por objetivo investigar as expressões religiosas nas falas das crianças. Consequentemente, as figuras a seguir representam os resultados das respostas referentes à questão 1 e 2. Todavia é certo que as reflexões acerca da religiosidade presente nas narrativas das crianças percorrem todo o corpo deste estudo e estão elencadas nesta pesquisa como resultado das práticas culturais das crianças, as quais são construídas a partir das relações com o seu ambiente familiar, com os colegas da escola e com o meio social em que essa criança está inserida. O que leva a compreender a religiosidade como um conjunto de práticas culturais que surgem através do resultado da religião da criança. Após estas questões de cunho mais geral, buscando identificar as professoras e o tempo que trabalham com a Educação Infantil, partiu-se para as perguntas:

Gráfico 1. Questão 1. Em sua opinião, existem expressões religiosas nas falas e brincadeiras das crianças?¹¹¹

Questão 1. Em sua opinião, existem expressões religiosas nas falas e brincadeiras das crianças?
18 respostas



O gráfico aqui exposto demonstra que 72,2% dos respondentes percebem nas falas das crianças expressões religiosas no ambiente escolar, enquanto que 27,8% responderam que não percebem a existência das expressões religiosas nas falas das crianças. Ainda quanto a questão um, a respondente Kamila, relata:

¹¹⁰ Adaptado de: ANEXO D.

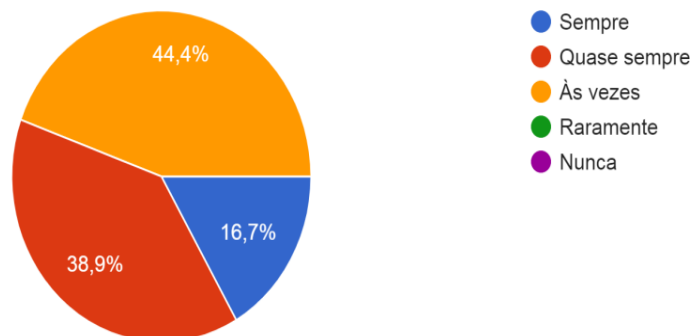
¹¹¹ Adaptado de: ANEXO D. Vale ressaltar que o gráfico foi criado automaticamente a partir dos registros que constam na entrevista em anexo, sendo assim a legenda na cor verde não possui valor numérico por não ter representatividade nas respostas elencadas para a pesquisa.

Sim. Na Educação Infantil as crianças relatam bastante as suas vivências e a religiosidade sempre está presente nas rodinhas de conversa, podemos trabalhar de forma livre e espontânea respeitando a diversidade religiosa.¹¹²

A professora Kamila demonstra estar sensível às narrativas das crianças mediadas por suas intervenções pedagógicas. Ela relaciona o diálogo livre e espontâneo no respeito à diversidade religiosa. É necessário ouvir as crianças com sentido e intencionalidade para que essas falas possam ser problematizadas a partir do currículo da Educação Infantil e assim promover a formação integral da criança na escola.

Gráfico 2. Questão 2. Observe as expressões: “Vai com Deus! Ai meu Deus! Não faz isso que papai do céu não gosta !;Tia, não é que Jesus fica triste...” Com que frequência você escuta essas expressões?¹¹³

Questão 2- Observe as expressões: "Vai com Deus!", "Ai ,meu Deus!", "Não faz isso que papai do céu não gosta!"; "Tia, não é que Jesus fica triste... Com que frequência você escuta essas expressões?
18 respostas



São distintas as narrativas das crianças sobre a religiosidade que se pode tecer, entretanto reuniu-se nesta questão as expressões que durante os anos vão se constituindo na linguagem das crianças durante as interações e brincadeiras e muitas vezes até das professoras durante as mediações pedagógicas. Frente ao exposto os dados demonstraram que 16,7% das respondentes relataram sempre escutar tais expressões; Outros 38,9% das respondentes enfatizaram que quase sempre escutam expressões como as mencionadas na questão no cotidiano da sala de aula; Ainda entre as respondentes 44,4% informaram que às vezes escutam essas expressões em sala de aula.

¹¹² Adaptado de: ANEXO D.

¹¹³ Adaptado de: ANEXO D.

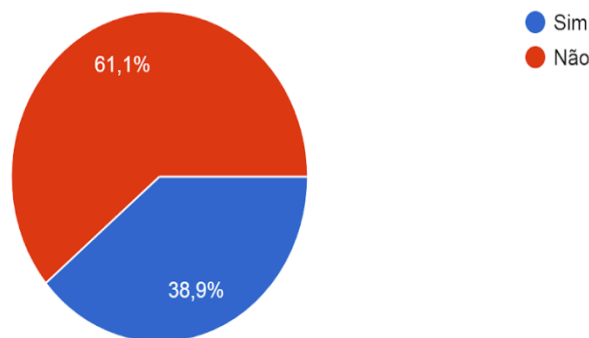
Ao analisar os gráficos mencionados o primeiro pensamento que se tem é que a religiosidade não está presente só nas narrativas das crianças, mas também no olhar, na voz de cada professora e na maneira como ela percebe as expressões mencionadas pelas crianças. As influências de sua identidade cultural e religiosa nas narrativas das crianças e dos professores delineiam a necessidade de se trabalhar a cultura e os fenômenos religiosos de maneira crítica na Educação Infantil. O que torna o enfoque desta dissertação em problematizar a religiosidade da criança de maneira crítica e reflexiva possibilitando construções assertivas sobre a infância e sobre a religiosidade.

De acordo com Jordanna Castelo Branco, Patrícia Corsino,¹¹⁴ os discursos religiosos quando não trabalhados como uma construção social, humano e político desde a Educação Infantil acabam por reproduzir a exclusão e a discriminação, por isso é de suma importância conhecer a perspectiva das Ciências das Religiões e desenvolver habilidades para se abordar o tema durante as interações com as crianças. Fato que aponta para a próxima questão.

Gráfico 3. Questão 3. Você já elaborou e realizou atividades com expressões de religiosidades das crianças da Educação Infantil?¹¹⁵

Questão 3. Você já elaborou e realizou atividades com expressões de religiosidades aos/às alunos/as da Educação Infantil?

18 respostas



A terceira questão, apresentada no gráfico 3, diz respeito a elaboração de atividades com expressões de religiosidades as crianças da Educação Infantil, a qual revelou que 38,9 % das respondentes relataram que já elaboraram atividades com expressões de religiosidades para as

¹¹⁴ BRANCO; CORSINO, 2015, p. 129.

¹¹⁵ Adaptado de: ANEXO D. Vale ressaltar que o gráfico foi criado automaticamente a partir dos registros que constam na entrevista em anexo, sendo assim a legenda na cor verde não possui valor numérico por não ter representatividade nas respostas elencadas para a pesquisa.

crianças; enquanto que 61,1% destacaram que não realizaram atividades com a referida temática para as crianças.

Não é pretensão deste estudo julgar as professoras que realizam atividades com expressões religiosas, até porque, nas palavras de Bobbio, a laicidade é um exercício democrático.

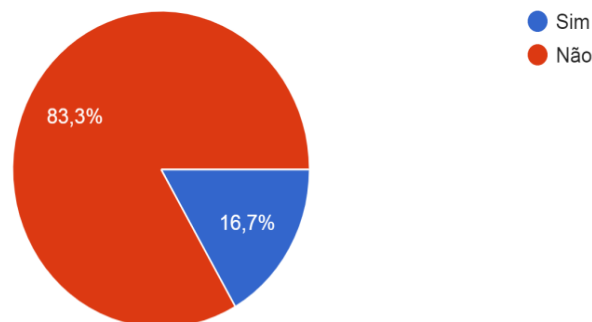
O princípio da liberdade é o que distingue uma sociedade democrática, sendo a laicidade um importante elemento para a sua garantia. O Estado laico garante respeito àquele que professa qualquer religião como também a aquele que não professa nenhuma. Ele tem como condição a convivência de todas as possíveis culturas, sejam elas quais forem.¹¹⁶

Desta forma, o que se pretende aqui é pesquisar se as professoras abordam todas as religiões em suas práticas, principalmente as de matrizes africanas para que as crianças possam ter acesso livre e lúdico a todas as religiões e seus diferentes fenômenos. Nesta perspectiva a formação continuada do profissional da educação precisa ser sem fronteiras para alcançar e potencializar todos os campos de aprendizagens que possam garantir uma educação de qualidade para as crianças da Educação Infantil.

Gráfico 4. Questão 4. Você já participou de formação sobre o tema: religiosidade na educação infantil?¹¹⁷

Questão 4- Você já participou de formação sobre o tema: Religiosidades na Educação Infantil?

18 respostas



A religião mesmo não sendo um componente curricular da Educação Infantil precisa ser pensada enquanto tema para formação continuada das professoras como ferramenta indispensável para a contemporaneidade, tendo em vista o auxílio na composição novas

¹¹⁶ BOBBIO, Norberto. Cultura laica y laicismo. *Jornal El Mundo*, Espanha, v. 11, n. 17, p. 133-149, 1999. p. 145.

¹¹⁷ Adaptado de: ANEXO D.

metodologias e propostas de trabalho pedagógico que possam elevar a participação das crianças nas diferentes situações, não assumindo a religião como um componente do currículo, mas, ao contrário, assumindo um currículo inovador, criativo e reflexivo onde as narrativas das crianças apontadas nas interações e brincadeiras possam ganhar sentidos e intenções metodológicas assertivas a partir da concepção de infância como a que se trouxe neste estudo, na qual a criança é a construtora de seu saber.

Nesse direcionamento cabe analisar o quanto se faz urgente uma formação envolvendo o tema religiosidade na Educação Infantil, como se pode constatar na figura abaixo em que apenas 16,7% dos respondentes informam já terem participado de formação com a referida temática; A grande maioria – cerca de 83,3% – mencionaram que nunca participaram de formação que abranja religião como objeto de estudo na Educação Infantil.

Há de se pensar que o Sistema Municipal de Educação de Vila Velha foi regulamentado em meados de 1997.¹¹⁸ A coordenação de Educação Infantil sofreu poucas alterações na constituição de sua equipe durante esse período, porém ainda não se tem uma proposta pedagógica aprovada e divulgada entre os profissionais da educação e a comunidade escolar e talvez seja esse um dos motivos da ausência da formação em que se vislumbre abordar o tema da religiosidade, pois segundo Barbosa,¹¹⁹ a proposta da Educação Infantil encontra-se em processo de aprovação no Conselho Municipal de Educação.¹²⁰

De acordo com Arroyo:

A própria escola, suas disciplinas e os mestres surgiram historicamente como dispositivos sociais para dar conta de uma representação da infância que a sociedade quebrou e que agora as próprias crianças mostram quebrada e invertida. Nosso poder e nosso saber, nossa imagem social e profissional foram construídos e legitimados na imagem da infância que está se quebrando.¹²¹

As professoras da Educação Infantil que participaram da pesquisa atestam seu rompimento com concepções ultrajadas sobre a infância e a religiosidade, mesmo com a ausência de formações sobre essa temática e a partir das interações com as crianças surgem novos entrelaçamentos que comungam para construção da concepção do sujeito que se pretende formar com vistas aos direitos humanos e a formação integral da criança. Nesse sentido, no próximo item, os resultados relatam o quanto a escola, enquanto instituição de Educação

¹¹⁸ BARBOSA, 2018, p. 27.

¹¹⁹ BARBOSA, 2018, p. 27.

¹²⁰ BARBOSA, 2018, p. 34 -49.

¹²¹ ARROYO, Miguel G. Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 37.

Infantil, possibilita o acesso a diversidade cultural e religiosa da criança por meio de projetos pedagógicos.

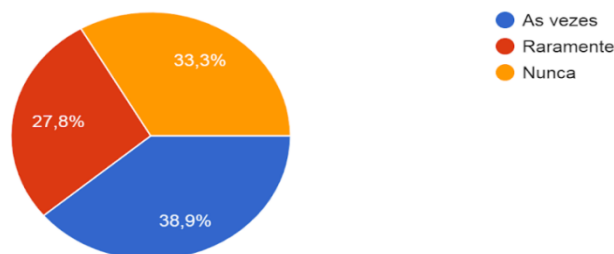
A Educação Infantil é um espaço escolar onde as crianças vivenciam experiências sociais, normativas e afetivas que envolvem os dilemas da sociedade atual e o resultado dessas experiências em determinados momentos expressam a discriminação, o preconceito e a exclusão como a aquisição de bonecas e bonecos “brancos” para as crianças brincarem desconsiderando que uma sala de aula tem crianças com diferentes tipos e cor de pele, além de trabalhos pedagógicos desenvolvidos a partir de literaturas como “O cabelo de Lelê”, “Cachinhos de ouro” e “Menina do laço de Fita”, entre outras literaturas infantis que abordam a questão da diversidade cultural, apesar de nem sempre da maneira correta.

Lajara Janaina Lopes Corrêa,¹²² realizou um estudo sobre as relações étnico raciais na perspectiva das crianças pequenas em que os resultados demonstraram que as crianças constroem suas práticas por meio das aprendizagens e da socialização processual como, por exemplo, as normas, regras, crenças, saberes, modos de pensar e tantas outras coisas que determinam uma cultura de um povo,¹²³ e expressam essas normas através das diferentes narrativas. Frente ao exposto, a análise da quinta questão vislumbra identificar se na Umei “Professora Nirlene de Oliveira Almeida”, existem atividades que propõem reflexões sobre a diversidade cultural e religiosa na Educação Infantil.

Gráfico 5. Questão 5. Na escola em que você atua, existem atividades que propõem reflexões sobre a diversidade cultural e religiosidade na Educação Infantil?¹²⁴

. Questão 5. Na escola em que você atua, existem atividades que propõem reflexões sobre a diversidade cultural e religiosidade na Educação Infantil ?

18 respostas



¹²² CORRÊA Lajara J. L. *Um estudo sobre as relações étnicorraciais na perspectiva das crianças pequenas*. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017. p. 114.

¹²³ CORRÊA, 2017, p. 129.

¹²⁴ Adaptado de: ANEXO D. Vale ressaltar que o gráfico foi criado automaticamente a partir dos registros que constam na entrevista em anexo, sendo assim a legenda na cor vermelha não possui valor numérico por não ter representatividade nas respostas elencadas para a pesquisa.

Em relação à questão 5, 38,9% das respondentes relatam que as vezes fazem propostas com esse viés; E 27,8% das respondentes relatam que raramente abordam esse tema no espaço escolar. Chama a atenção que 33,3% responderam que nunca fizeram atividades propondo refletir a diversidade cultural e religiosa na escola. Nas palavras de Maria Lúcia Anacleto de Souza, a criança da Educação Infantil:

Vive em espaço sócio – cultural de produção de culturas infantis em meio a interação entre crianças e entre crianças e adultos, e por isso, envolvido por temáticas sobre o que é ser menino, menina, branco, negro, bebê, criança maior, pobre, rico assim, as creches e pré-escolas são espaços de produção de discursos, representações, preconceitos que elucidam os campos de tensão, conflito, exclusão a partir da diferença.¹²⁵

Nestes sentidos, o pensamento de Souza¹²⁶ aponta para a necessidade de se desenvolver um trabalho pedagógico na perspectiva sócio histórico cultural, considerando conteúdos significativos como a diversidade cultural nas interações com as crianças. A BNCC-EI é um documento normativo e de referência para toda a educação básica no Brasil, mesmo não sendo um documento completo na concepção acadêmica libertadora, é esse documento que está norteando as práticas e nele está referenciado que:

Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, medir e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.¹²⁷

É também na BNCC-EI que está explícito que a criança deve ser observada em suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens, posto que é a partir destas observações que se pode pensar em planos de trabalhos mensais, trimestrais, semestrais ou anuais articulando conteúdos importantes como a Consciência Negra e os campos de experiências que envolvem a diversidade cultural e não somente comemorando as festas tradicionais cristãs como Páscoa, Natal.

Ressalta-se que articular diversidade cultural e religiosa é abrir um leque para problematizar as questões étnico racial. A grande maioria dos preconceitos que ocorrem na escola em torno da religiosidade é centrada nas religiões de matrizes africanas e essa questão está intimamente ligada à questão étnico racial como pode-se comprovar na pesquisa de Souza¹²⁸, então abordar a consciência negra nas interações com as crianças da Educação Infantil

¹²⁵ SOUZA, Maria Lucia A. Quais as crianças da base nacional comum curricular? Um olhar para as “culturas” sem diversidade cultural. *Revista Debates em Educação*, Maceió, v. 8, n. 16, p. 136-156, 2016. p. 138.

¹²⁶ SOUZA, 2016, p. 136.

¹²⁷ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017, p. 41.

¹²⁸ SOUZA, 2016, p. 165.

vai além de refletir sobre história, cultura e religiosidade, implica em dialogar com as crianças sobre uma das formas de resistências ao preconceito e a intolerância de maior relevância para educação e que precisa ser potencializada entre os profissionais da educação, haja vista as respostas que a pesquisa de campo identificou entre as professoras respondentes. No entanto, como se percebeu na pesquisa realizada, 33,3% não procuram fazer reflexões que envolvem a diversidade cultural e religiosidade.

A sexta questão buscou refletir se nos planos de trabalhos anuais da escola e/ou nas reuniões de planejamento existem abordagens sobre o dia da Consciência Negra na escola?

Assegurando a ética da pesquisa nas respostas abertas, as professoras foram identificadas por nomes fictícios sugeridos por elas mesmas, durante as entrevistas. Desta maneira quando indagadas: Se nos planos de trabalhos anuais da escola e/ou nas reuniões de planejamento existem abordagens sobre o dia da Consciência Negra na escola? Dos 18 participantes apenas 16 responderam essa questão:

‘Sim’ Flávia. ‘Não’ Manuela. ‘Sim, leituras de histórias e confecção de cartazes’. Jakleine. ‘Sim, inclusive ao longo do ano, não só no mês de novembro’. Arilza. ‘Sim, porém com mais frequência no mês de novembro.’ Alessandra. ‘Não, Porém em anos anteriores as professoras de ed. física já trabalharam o tema em novembro’. Helena. ‘Não’. Luzia. ‘Sim’ Érika. ‘Às vezes’ Valéria. ‘Atualmente, devido ao afastamento da escola devido a pandemia, não foi feito nenhum planejamento sobre esse assunto’. Cássia. ‘Existe a consciência de se trabalhar, porém fica muito restrita a fala faltando maior envolvimento do grupo’. Karolina. ‘Sim’ Karen. ‘Sim, existem’ Karina. ‘Sim não somente no dia, mas durante todo ano letivo’. Kamila. ‘Não, que eu tenha tido conhecimento até o momento, porém acredito que o tema não deva ser abordado apenas próximo ao dia 20 de novembro e sim em paralelo aos temas trabalhados ao longo do ano’. Priscila. ‘Sim, existe’ Eduarda.¹²⁹

As respostas de Flávia, Manuela, Eduarda, Karina, Kamila e Arilza indicam que o tema da Consciência Negra é articulado nos planos de trabalho da escola e que este tema deve ser articulado durante todo o ano letivo. Enquanto Priscila, Cássia, Helena e Luzia dizem que o referido tema não foi articulado nos planos de trabalho. A respondente Helena enfatiza que anos anteriores às professoras de educação física trabalharam sobre o tema mencionado com projetos, mas esse ano nada foi realizado em relação ao tema da consciência negra. Segundo Ana Lúcia Valente¹³⁰, quando a criança negra não é reconhecida em seu ambiente escolar, ela elabora uma autoimagem de rejeição e constrói uma identidade disfuncional, o que muito se aproxima da criança que tem sua identidade religiosa renegada.

¹²⁹ Adaptado de: ANEXO D.

¹³⁰ VALENTE, Ana Lúcia. Conhecimentos antropológicos nos parâmetros curriculares nacionais: para uma discussão da pluralidade cultural. In: GUSMÃO, Neusa M. M. (org.). *Diversidade, cultura e educação* São Paulo: Biruta. p. 17-46.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das relações étnico raciais e para o Ensino de História e cultura Afro-brasileiras e Africanas definem consciência negra como:

Pedagogias de combate ao racismo e a discriminações elaboradas com o objetivo de educação das relações étnico/raciais positivas têm como objetivo *fortalecer entre os negros e despertar entre os brancos a consciência negra*.¹³¹ [grifo do texto].

Essa pedagogia de superação à discriminação racial e religiosa pode ser evidenciada em brincadeiras cantadas, histórias infantis e cantigas de rodas que potencializam a identidade das crianças e suas concepções, podendo ser uma excelente ferramenta ou procedimento metodológico para o/a professor/a. Assim prossegue-se para a questão sete em que foi dado a conhecer as seguintes respostas.

Questão 7 – As cantigas de roda, as brincadeiras cantadas e as histórias fazem parte do repertório da Educação Infantil. No seu ponto de vista a história: "Menina bonita do laço de fita", potencializa as aprendizagens sobre a diversidade cultural e pode ser usada como símbolo da resistência ao preconceito?¹³² Comente:

‘Não sei, mas a história enfatiza que herdamos características como a cor da pele dos pais (descendência)’. Flavia. ‘Não só essa história, mas tudo que depende de como é feita a abordagem e a construção para reflexão dos pequenos que infelizmente trazem falas e as vezes atitudes dos familiares adultos’ Manuela. ‘A história pode ser sim, uma potencializadora das aprendizagens sobre diversidade cultural, cabendo ao mediador em sua prática ressaltar a desconstrução do preconceito, esse que é tão presente na sociedade’ Jakeline. ‘Sim’ Arilza. ‘Sim, é uma excelente oportunidade para falar sobre as diferenças’ Alessandra. ‘Existem alguns questionamentos quanto à história, mas acredito que tudo depende do ponto de vista, da interpretação’ Helena. ‘Diversidade cultural não é ser branco ou preto, vai muito além disso, pelo contrário, é uma maneira lúdica de trabalhar a diversidade cultural e minimizar o preconceito’ Luzia.¹³³

As respostas evidenciam que urge a necessidade de envolvimento das professoras na construção de materiais adequados para contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares que envolvem o EU; o outro; o nós na perspectiva da diversidade cultural, pois incidem ainda nos maiores obstáculos para que de fato a herança africana e a cultura afro-brasileira sejam amplamente reconhecidas culturalmente no Brasil, respeitadas e promovidas

¹³¹ GOMES, Ana Beatriz S. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana e a formação de profissionais da educação básica. In: NEVES, Miranilde O. (org.). *Currículo: distintas abordagens epistemológicas*. Ponta Grossa: Atena, 2019. p. 175-186.

¹³² O livro infantil é de autoria de Ana Maria Machado, publicado pela Editora Melhoramentos e intitulado: *Menina bonita do laço de fita*. Consulte: MACHADO, Ana Maria. *Menina bonita do laço de fita*. São Paulo: Ática, 2019. p. 9-10.

¹³³ Elaboração própria, dados inéditos, 2021.

nas escolas.¹³⁴ Um aspecto específico do problema se relaciona à religiosidade de matriz africana:

Com a brecha deixada pelo Parecer CNE/CP n. 097/99, o ensino religioso foi regulamentado com o cunho confessional, permitindo muitas vezes o desrespeito religioso, especialmente em relação aos praticantes das religiões de matriz africana, como tem mostrado a mídia, resultando, assim, na ausência de discussão em sala de aula, nos livros e materiais didáticos que circulam na escola e que auxiliam na conformação da pessoa. Soma-se a isso o crescimento de professores evangélicos que, ao invés de informar sobre as religiões existentes no Brasil, acabam por fazer proselitismo na sua prática pedagógica. O ambiente escolar acaba por contribuir para o fracasso e evasão escolar, já que determinados crianças são vitimizadas, inferiorizadas, não se reconhecendo enquanto centro do processo ensino aprendizagem.¹³⁵

Diante da perspectiva de Conceição e considerando a dinâmica atual torna-se nítida a importância de se incluir nas práticas docentes, meios que proporcionem o reconhecimento das singularidades das diferentes crianças independentes de sua cultura racial. As professoras precisam abordar em sala de aula toda a pluralidade da cultura brasileira, incluindo a pluralidade de sua religiosidade,¹³⁶ evitando o exercício indevido do proselitismo que muitas vezes são denunciados nas interações em que as professoras insistem em realizar práticas como realizações de orações ou cantos religiosos alegando que se a escola é laica, então elas também possuem o direito de exercer sua fé no seu ambiente de trabalho. Frente ao exposto, recorre-se a questão oito:

¹³⁴ SILVA, Luciene C. S. *Meninas negras na literatura infanto juvenil: escritoras negras contam outra história*. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação) – Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012. p. 107.

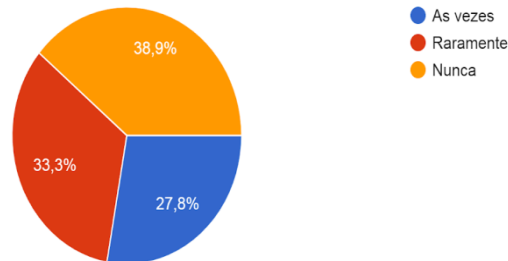
¹³⁵ CONCEIÇÃO, Joalice S. Quando o assunto é sobre religiões de matriz africana: lei 10.639/2003. *Revista Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 25, n. 45, p. 113-126, 2016. p. 118.

¹³⁶ CONCEIÇÃO, 2016, p. 123-125.

Gráfico 8 Questão 8. Você ou seus/as colegas realizam orações e/ou cantam músicas de cunho religioso nos momentos de entrada das crianças, nos eventos escolares e nos momentos de refeição?¹³⁷

Questão 8. Você ou seus/as colegas realizam orações e/ou cantam músicas de cunho religioso nos momentos de entrada das crianças, nos eventos escolares e nos momentos de refeição?

18 respostas



Os resultados demonstram que 27,8% das respondentes relataram que às vezes realizam sim; Enquanto que 33,3% responderam que raramente realizam esse tipo de ação na escola; de forma diferente, 38,9% das respondentes relataram que nunca realizaram orações e cantigas religiosas na escola. Mas durante o processo de entrevistas foram unânimes em registrar que as crianças gostam muito de cantar músicas evangélicas de grande repercussão nas mídias. A respondente Flávia relatou que em sua sala de aula as crianças Davi e Alexandre chegam a tumultuar as aulas cantando os louvores de sua igreja durante as brincadeiras na sala.

Questão 9 – Você acha importante trabalhar a religiosidade na Educação Infantil? Referente à questão nove, às 18 respondentes relataram que:

‘Acho importante sim, porém a escola é laica, portanto temos que ser neutros em relação a essa questão, por trazer situações, questionamentos das famílias’ Flávia. ‘Sim, pois através da religiosidade nos tornamos pessoas melhores (deveríamos nos tornar)’ Manuela. ‘A diversidade, seja ela qual for, só vai ser respeitada, se for trabalhada e praticada’ Jakeline. ‘Sim, desde que o objetivo principal seja a proliferação do amor, da paz, da união, da gratidão e da esperança, sem indução a qualquer tipo de religião’ Arilza. ‘Sim, principalmente se abordar a diversidade religiosa’ Cássia. ‘Depende que religiosidade é essa? Eu acho importantíssimo falar de Jesus, Helena. ‘Se for por um profissional especializado e consciente do que é trabalhar religiosidade na escola, sim. Mas se for por alguém que acha que defender sua religião é trabalhar, a religiosidade não é Luzia. ‘Não, esta etapa da educação infantil a criança é envolvida pela religiosidade familiar’ Karoline. ‘Não, os valores precisam ser repassados às crianças, os bons exemplos, as atitudes positivas por meio das histórias, canções, textos projetos’ Karina. ‘A crença de cada um pode’ Priscila. ‘Acho importante sempre falarmos em Deus, mesmo que seja através de músicas, vídeos, etc. apesar de sabermos que a escola é laica’ Alessandra. ‘Em meio a tanta diversidade religiosidade e cultural vejo que devemos trabalhar o respeito às escolhas e formas tão diversas de manifestação religiosa’ Regina. ‘Sim, desde que haja um diálogo com a comunidade escolar. Eu acredito que é importante para educação das crianças’ Kamila. ‘Sim, desde que seja considerando a diversidade cultural de nosso

¹³⁷ Adaptado de: ANEXO D. Vale ressaltar que o gráfico foi criado automaticamente a partir dos registros que constam na entrevista em anexo, sendo assim a legenda na cor vermelha não possui valor numérico por não ter representatividade nas respostas elencadas para a pesquisa.

país’. ‘Sim, as crianças precisam entender que existem religiões diferentes e cada um precisa ser respeitado dentro da sua individualidade’. ‘Sim, desde criança os pais já começam a ensinar as crianças os momentos religiosos, não importa qual a religião e na escola a professora dá uma reforçada’. ‘Acho importante trabalhar a laicidade do país, ensinando que cada criança pode escolher sua religião ou escolher não seguir nenhuma’. ‘Talvez, acredito que seja válido trabalhar o tema desde que o professor /a o faça de forma neutra sem impor ou invalidar qualquer religião. E Sim, não a religiosidade em si, mais valores familiares’ Eduarda.¹³⁸

É de consenso entre todas as professoras respondentes que a religiosidade precisa ser abordada como uma das competências da BNCC-EI que precisa ser a expressão de toda a experiência que pode contribuir para o aprender, com acertos e erros desenvolvendo habilidades que propiciam novas construções.¹³⁹ Fundamental se faz registrar como proteção em relação à identidade religiosa da criança, a laicidade¹⁴⁰ do Estado brasileiro, segundo a CF (1988) em seu artigo XIX:

É vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios: I - estabelecer cultos religiosos ou igrejas, subvencioná-los, embaraçar-lhes o funcionamento ou manter com eles ou seus representantes relações de dependência ou aliança, ressalvada, na forma da lei, a colaboração de interesse público.¹⁴¹

De acordo com a Carta Magna, o Estado brasileiro é laico. Toda e qualquer repartição pública deve prosseguir dentro do princípio da laicidade do Estado, sendo a escola um espaço público e, por conseguinte, devendo ser laica, como afirmam os autores Rodrigo Portella, Carlos R. J. Cury e Christina V. Cunha,¹⁴² a partir desse princípio a religião, deixa de ser soberana, rompe com o processo onde ela é a detentora do poder e passa a ocupar um novo sentido na vida dos cidadãos e cidadãs que deixam de serem sujeitos dominados pela Religião e passam a ser o sujeito da sua própria autonomia.

Os mesmos autores Rodrigo Portella, Carlos R. J. Cury e Christina V. Cunha,¹⁴³ defendem que a separação do Estado e a Religião, tornou-o laico. E laico no sentido da liberdade artística, científica e cultural. Neste sentido, as crianças tem o direito de conhecer a diversidade cultural e religiosa brasileira. Na pesquisa realizada, percebe-se ser esta uma grande

¹³⁸ Adaptado de: ANEXO D.

¹³⁹ JUNQUEIRA, 2020, p. 77.

¹⁴⁰ Entende-se como estado laico, onde todos e todas possam expressar a sua religiosidade, bem como ter o direito de não ter nenhuma religião.

¹⁴¹ BRASIL, 1988, [n.p.].

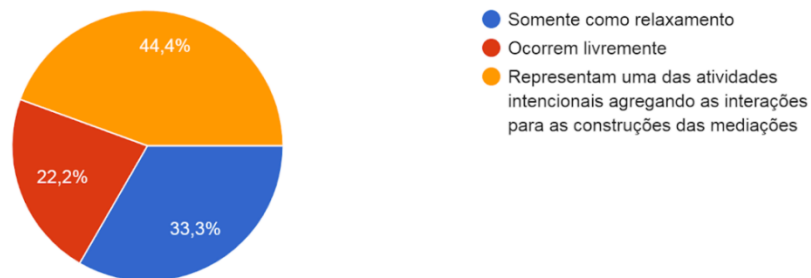
¹⁴² CUNHA, Christina V. Religiões X democracia? Reflexões a partir da análise de duas frentes religiosas no Congresso Nacional. *Revista Comunicações do ISER*, Rio de Janeiro, n. 69, p. 119-130, 2014. p. 122. Saiba mais em: CURY, Carlos R. J. Ensino religioso e escola pública: o curso histórico de uma polêmica entre a Igreja e o Estado no Brasil. *Revista Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 17, p. 20-37, 1993. p. 35. Confira também: PORTELLA, Rodrigo. Religião, Sensibilidades Religiosas e Pós-Modernidade. Da ciranda entre religião e secularização. *Revista REVER*, São Paulo, n. 2, p. 71-87, 2006. p. 85.

¹⁴³ CUNHA, 2014, p. 123. Veja mais em: CURY, 1993, p. 33. Confira também: PORTELLA, 2006, p. 82.

necessidade na formação docente de professores/as da Educação Infantil. Prossegue-se com a décima e última questão:

Gráfico 10 Questão 10. O brincar é um dos princípios da Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil. Nesse direcionamento, em seu planejamento as brincadeiras fazem parte da rotina de que forma?¹⁴⁴

Questão 10. O brincar é um dos princípios da Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil. Nesse direcionamento, em seu planejamen...brincadeiras fazem parte da rotina de que forma?
18 respostas



Dos 18 entrevistados responderam a questão 16 pessoas, o que culminou no seguinte resultado: 22,2% das respondentes declararam que as brincadeiras ocorrem livremente; Enquanto 44,4% informaram que as brincadeiras representam uma das atividades intencionais agregando as interações para a construção das mediações. E ainda outros 33,3% dos professores e professoras utilizam as brincadeiras como atividade para relaxamento. Enquanto que 1% não respondeu a questão.

Diante das respostas apresentadas nesta dissertação, trabalha-se com o conceito de que compreender a brincadeira como atividade dinâmica é essencial para que os/as professores/as possam preparar espaços, brinquedos e brincadeiras adequadas objetivando que as mediações pedagógicas possam sugerir as crianças diferentes experiências. Que as crianças possam, por meio de um ato simbólico construir e reconstruir, interpretar as diferentes maneiras de perceber as brincadeiras modificando os espaços, o sentido e onde brincar, por conseguinte o meio em que vivem, pois de acordo com Susana Molon, “A perspectiva histórico-cultural tem a mediação como grande contribuição para o aprendizado, apesar de ser difícil encontrar um conceito para o termo”.¹⁴⁵

¹⁴⁴ Adaptado de: ANEXO D. Vale ressaltar que o gráfico foi criado automaticamente a partir dos registros que constam na entrevista em anexo, sendo assim a legenda na cor verde não possui valor numérico por não ter representatividade nas respostas elencadas para a pesquisa.

¹⁴⁵ MOLON, Susana I. *Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky*. São Paulo: Educ, 1999. p. 42.

E no mesmo direcionamento segundo Eliana Ayoub¹⁴⁶ potencializar a brincadeira na Educação Infantil não significa deixar que as crianças brinquem sem as devidas intervenções pedagógicas, pois para Eliana Ayoub, quando o/a professor/a abre mão da sua mediação no processo educativo, a situação pode ser chamada de abandono pedagógico, posto que é justamente no contexto da brincadeira que o/a professor/a descobre o seu papel, que é o da mediação diante das brincadeiras e narrativas das crianças.

3.2 Educação Infantil como lugar de experiências

Para Sarmento, o estudo das experiências das crianças representa a concepção de que cada sujeito infantil é um ser social que participa timidamente de seu processo de socialização, pois considera meninos/as como atores sociais implica o reconhecimento da “capacidade de produção simbólica por parte das crianças e a constituição das suas representações e crenças em sistemas organizados, isto é, em culturas”.¹⁴⁷

Assim, considera-se que, no contexto das relações entre as crianças e os adultos (intergeracionais) e entre as próprias crianças (intraeracionais), os/as pequenos/as são seres ativos, isto é, possuem agência. São notavelmente interativos/as, principalmente nas relações que estabelecem entre si, nos ambientes sociais que partilham, estabelecendo, desse modo, culturas particulares também conhecidas como cultura de pares como destaca Willian Arnold Corsaro,¹⁴⁸

De acordo Corsaro

compreende que as crianças assimilam criativamente informações do mundo adulto para construir culturas singulares, as culturas de pares infantis são entendidas como ‘um conjunto de atividades ou rotinas, artefatos, valores e preocupações que as crianças produzem e partilham na interação com os seus pares’¹⁴⁹

Os processos de socialização e produção de cultura na Educação Infantil não podem ser considerados como experiências passivas ou reprodutoras, mas cada criança deve ser estimulada a interagir com o seu meio histórico e social. Uma vez que não se pode mensurar o currículo da Educação Infantil sem compreender de fato a concepção de criança como sujeito

¹⁴⁶ AYOUN, Eliana. Reflexões sobre a Educação Física na educação infantil. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, n. 4, p. 53-60, 2001. p. 57.

¹⁴⁷ SARMENTO, Manuel J. As culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade. In: SARMENTO, Manuel J.; CERISARA, Ana B. (Orgs.). *Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação*. Porto: Asa, 2004. p

¹⁴⁸ CORSARO, Willian Arnold. *A reprodução interpretativa no brincar ao “Faz de conta” das crianças*. Educação Sociedade & Culturas, Porto, n. 17, 2002, p. 113-134.

¹⁴⁹ CORSARO, 2009, p. 32

histórico/social e cultura. Do mesmo modo, as interações, as brincadeiras e os cuidados pessoais de caráter pedagógico devem fomentar os elementos curriculares que buscam a prática docente que evidencie traços de um/uma profissional reflexivo, que ressignifica suas práticas, fazendo viva a prática pedagógica institucional, engajada no trabalho coletivo e colaborativo cujas funções se complementam com vistas a uma educação de qualidade social para todas as crianças.¹⁵⁰

Nas palavras de Carvalho, as DCNEI's para a Educação Infantil, legislação específica voltada à perspectiva do direito da criança à educação, reafirmam concepções de criança, de currículo e de Educação Infantil em sua primeira versão e ampliam-se em sua segunda versão, reafirmando seu caráter de valorização da infância como categoria social e de criança como ser histórico e cultural, além de estabelecerem princípios éticos, estéticos e políticos a serem levados em conta no trabalho com crianças e na formulação de suas propostas curriculares. Como é apresentado em seu texto:

Princípios éticos: valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. Princípios políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. Princípios estéticos: valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais...¹⁵¹

Como se pode observar neste documento, a criança é a protagonista do processo educativo, enquanto as políticas e as instituições procuram garantir-lhe práticas que busquem articular os seus saberes com o legado de conhecimentos sociais, que devem ser apropriados por ela por direito. Nesse direcionamento foi possível observar que as brincadeiras são expressões culturais em que as crianças narram de diferentes formas sua própria cultura ressignificando sua identidade. Para Sarmento:

A Cultura de pares permite às crianças apropriar, reinventar e reproduzir o mundo que as rodeia. A convivência com seus pares, através da realização de atividades e rotinas, permite-lhes exorcizar medos, representar fantasias e cenas do cotidiano, que assim funcionam como terapias para lidar com experiências negativas. Esta partilha de tempos, ações, representações e emoções são necessárias para um mais perfeito entendimento do mundo e faz parte do processo de crescimento.¹⁵²

O processo de crescimento da criança implica no entendimento de mundo que ela desenvolve e expressa por meio das interações consigo e com o outro, nesse sentido o/a professor/a precisa estar apto a perceber as questões colocadas pelas crianças nos momentos de

¹⁵⁰ CARVALHO, 2019, p. 101-113.

¹⁵¹ BRASIL, 2009, p. 08.

¹⁵² SARMENTO, 2003, p. 14.

interação e de brincadeiras, principalmente quando estas questões trazem experiências negativas em relação a construção do seu mundo e o mundo que a cerca envolvendo as concepções de religião e religiosidade de seus familiares, uma vez que as crianças acabam por vivenciar o estilo de vida de seu núcleo familiar.

As famílias das crianças acabam por criar nelas e com elas opções e ideologias religiosas que confrontam as concepções de cultura que a escola propõe. Isto ocorre porque a criança está inserida no contexto social de seus pais ou responsáveis legais, por consequência também a religião com seus rituais e costumes, imprimindo nas crianças tais características religiosas. Ao chegar no ambiente escolar a criança traz consigo sua bagagem cultural e religiosa, entretanto alguns/algumas professores/as não conseguem contextualizar e aplicar as experiências vivenciadas pelas crianças com a cultura da comunidade escolar local, seja por ausência de formação sobre essa temática como demonstrou os dados coletados, ou seja pela própria alienação cultural que a categoria dos/as professores/as de Educação Infantil estão inseridos, ou até mesmo por falta de uma proposta pedagógica municipal que reelabore os componentes curriculares a partir dos objetivos da BNCC para a Educação Infantil.

É necessário romper com as práticas pagãs nas rotinas das festas e celebrações da Educação Infantil, é pertinente retirar dos momentos de “rodinhas de musicais ou cantinhos de história” as orações, as cantigas religiosas quando trazidas pelos adultos, mas é preciso também ressignificar esses momentos quando as crianças trouxerem suas orações, suas cantigas religiosas, abrindo espaços para o diálogo sobre o assunto com o grupo dos pequenos e pequenas demonstrando empatia e respeito às suas interações e apresentando o repertório religioso brasileiro de acordo com a linguagem infantil e com a maturidade do grupo de crianças presentes no momento da conversa.

Quando estas dimensões religiosas forem abordadas pelos/as professores/as de maneira crítica, elaborando estratégias para superar os obstáculos impostos pelas diferentes formas de intolerância religiosa, a escola estará preparada para discutir sobre os fenômenos religiosos com as famílias das crianças e com as próprias crianças encontrando caminhos para construir experiências solidárias, éticas e respeitadas desde a primeira etapa da educação básica, principalmente nesse momento em que se faz necessário reinventar as práticas com as crianças nos diferentes espaços.

3.3 Amarrando as ideias para não deixar pontas soltas: Religiosidade e infância

Nesta dissertação foi possível compreender que a BNCC trouxe aspectos determinantes para diferenciar a Educação Infantil do ensino fundamental através dos campos de experiências. Esses campos de experiências estão estruturados em: O Eu, o Outro e o Nós; Corpo, gestos, movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações. Ressalta-se que a BNCC não é um currículo, mas apresenta importantes caminhos para que cada rede de ensino possa construir seu próprio currículo a partir da cultura e da necessidade da comunidade escolar.

Carvalho explica que do ponto de vista da estrutura, o texto sobre Educação Infantil apresentou-se de maneira diferenciada daqueles do restante da educação básica, pois foram propostos como organizadores do currículo os campos de experiências, ou seja, os eixos articulados a objetivos e direitos de aprendizagem, não vinculados à disciplina escolar ou à área de conhecimento; trata-se de uma ideia respaldada nas concepções que embasam as DCNEI's.¹⁵³ A BNCC para a educação infantil, incorporou as concepções e princípios propostos já presentes nas DCNEI's a saber: concepção de criança como sujeito de direitos, educar e cuidar como concepção indissociável aos princípios de interação e brincadeira como eixo estruturante da prática pedagógica, como pode ser visto a seguir:

Criança sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.¹⁵⁴

As DCNEI's contemplam as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização, fatores que a própria BNCC também pontua ao defender uma prática pedagógica que propõe um currículo construído a partir do respeito às diferenças e as práticas culturais e religiosas das crianças. Pois uma Educação Infantil justa curricularmente, sem padrões compensatórios, com respeito aos direitos das crianças de zero a cinco anos e onze meses, significa, hoje, garantir-lhes os direitos de conviver, brincar, explorar, expressar, conhecer-se. É necessário destacar o valor conferido às crianças e aos profissionais que delas cuidam e as educam.

¹⁵³ CARVALHO, 2019, p. 155

¹⁵⁴ BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Campos E Barbosa,¹⁵⁵ prosseguem afirmando que na luta pela participação na formulação das políticas de conhecimento que garantam a igualdade, o direito a liberdade e a educação de qualidade em todas as etapas da educação levam a construção de um currículo que pense a criança e o aluno, como sujeito de direito. Para se pensar na criança como sujeito de direito é preciso ter o olhar voltado para a infância no sentido de compreender sua história de vida, seus sentimentos e dar voz a seus símbolos.

Entrelaçar as respostas das entrevistas e a realidade vivenciada no espaço escolar da Educação Infantil foi uma tarefa fantástica por evidenciar o quanto nós professores e professoras ainda precisamos nos aprofundar nos conceitos de cultura de maneira a interpretar a cultura das crianças e do meio social no qual essa criança está inserida. A mudança de postura pedagógica não deve ser apenas em não elaborar atividades de cunho religioso como as cantigas e as orações, mas acima de tudo a transformação pedagógica deve primar por conduzir a criança a conhecer as diferentes religiões e as diferentes práticas religiosas que se resumem nas formas culturais de cada criança e de cada ator presente no ambiente escolar.

No entanto esta dissertação propõe como produto colaborativo para os profissionais que participaram do estudo uma roda de conversa com o objetivo de discutir e analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura tanto das crianças quanto dos adultos que lidam com estas crianças, debatendo e problematizando as práticas de intolerância e discriminação que por diversas vezes ocorrem no interior da escola.

Assim a partir da experiência da pesquisadora durante os seus trinta anos de trabalho com a Educação Infantil depõe a favor da construção de espaços de convivência plural, que necessitam estar fundamentados na construção do respeito e no convívio com a diversidade cultural e religiosa. Logo é com esse anseio de construir relações de respeito para com a diversidade cultural e religiosa que se passa para a conclusão deste estudo destacando os caminhos percorridos pela pesquisa e a sugestão da formação em forma de roda de conversa cujo tema: “Diversidade religiosa e infância”.

A proposta da aplicação deste produto pedagógico acadêmico pode ser desenvolvida com os /as professores/as da Umei “Professora Nirlene de Oliveira Almeida” e com demais profissionais da educação que manifestarem interesse sobre essa temática.

Em relação, a aplicabilidade da pesquisa realizada, a autora compreende a relevância e está a disposição para contribuir com outras pesquisas que fomentem as questões levantadas nesta dissertação de mestrado.

¹⁵⁵ CAMPOS, R. e BARBOSA, M. C. S. BNCC e educação infantil: quais as possibilidades? Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 9, n. 17, p. 353-366, jul./dez. 2015.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 01/12/2021.



CONCLUSÃO

Este Trabalho de Conclusão do Mestrado Profissional em Ciências das Religiões buscou refletir sobre a influência da religiosidade nas práticas pedagógicas da Educação Infantil na Umei “Professora Nirlene de Oliveira Almeida”, no município de Vila Velha/ES, com turmas de 4 e 5 anos dos turnos matutino e vespertino. A problemática que envolveu a pesquisa foi: em que medida as práticas pedagógicas na Educação Infantil respeitam as identidades religiosas das crianças apresentadas por meio da religiosidade presente em suas falas, brincadeiras e comportamentos no ambiente escolar?

Além da revisão bibliográfica sobre a história e a importância da Educação Infantil na educação brasileira, apontando para a importância do currículo, que se realiza no cuidar – educar – brincar. As brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento das crianças. A BNCC afirma que a ludicidade, o brincar, a criança amplia e diversifica seu acesso as produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. É a partir das brincadeiras, da ludicidade, que as crianças expressam também seus valores culturais e a sua religiosidade, pois a religião é parte da cultura de um povo. As crianças não chegam na Educação Infantil como tábulas rasas, mas como portadoras de experiências das suas famílias e seus contextos. Ressaltou-se a importância da prática pedagógica interativa, da professora com suas crianças. Apresentou-se neste estudo, os resultados da investigação acadêmica científica sobre a maneira como as crianças da Educação Infantil expressam suas concepções religiosas e como os/as professores/as conseguem perceber essas expressões pelas narrativas das crianças durante as mediações e as interações nos espaços escolares do ambiente infantil.

A pesquisa foi estruturada em três capítulos em que no primeiro apresentou-se a educação infantil no Brasil com base na literatura especializada, seus principais conceitos e seus aspectos sociais e históricos mais relevantes, apontando para a diversidade cultural e religiosa durante as brincadeiras, falas e interações das crianças, assim como a concepção de infância na perspectiva do pensamento de Jacinto Sarmiento, o qual por meio da sociologia apresentou a infância como o construto do ser ativo e participativo sendo a criança a protagonista da sua própria história. Ao alinhar-se o pensamento de Sarmiento com o de Sonia Kramer foi possível identificar a importância do brincar como um dos campos de aprendizagens da BNCC-EI, que implica nos direitos fundamentais da criança e conseqüentemente o acesso ao conhecimento sobre as diferentes religiões e a diversidade cultural presente na sociedade brasileira.

O segundo capítulo ofereceu um breve debate referente à diversidade cultural e religiosa, à religiosidade e aos objetivos principais da Educação Infantil. Discutindo também as principais práticas pedagógicas na Educação Infantil, buscando perceber as abordagens religiosas utilizadas nas interações dos/as professores/as que atuam neste segmento. Apresentou-se também algumas práticas realizadas com as crianças e as reflexões realizadas sobre as mesmas.

Enquanto que o terceiro capítulo apresentou os resultados e as análises da pesquisa de campo, detalhando a estrutura metodológica desta pesquisa, bem como oferecendo reflexões, com vistas a corrigir possíveis disfunções identificadas por meio da aplicação dos questionários. Um fato que chamou a atenção é que somente professoras responderam o questionário e que também uma porcentagem significativa não trabalha a partir de uma perspectiva da diversidade cultural e religiosa. A pesquisa identificou a necessidade de ampliar a reflexão da formação no campo da Educação Infantil, a partir da perspectiva das Ciências das Religiões, isto é, entendendo a religião e religiosidade como uma construção social. Sem dúvida, é muito importante já nesta fase inicial da educação trabalhar pedagogicamente com as crianças, a partir da necessidade de conhecer e respeitar o/a outro/a. Também é parte do papel da/a professor/a buscar o diálogo com as crianças sobre as questões que geram violência e intolerância religiosa e cultural. Neste sentido, a literatura infantil exerce um papel fundamental na interação pedagógica e possibilita dialogar sobre temas que envolvem preconceito, racismo entre outros.

Como produto educacional, resultado da pesquisa, será elaborada e oferecida uma formação para as colegas professoras/as cujo tema é “Diversidade religiosa e infância”. A data prevista para esta formação foi acordada com as professoras participantes da pesquisa para o trimestre de 2022, ou seja, no próximo ano letivo. Vale destacar que esta formação foi pensada para os/as profissionais da Umei “Professora Nirlene de Oliveira Almeida”, mas pode ser compartilhada para todos os profissionais que atuam nessa etapa da educação básica, posto que durante o percurso da pesquisa foi possível identificar a ausência de formação específica para tratar sobre a abordagem da religiosidade com crianças pequenas em espaços das Unidades Escolares da Educação Infantil. Para a apresentação do resultado da pesquisa e do diálogo sobre a mesma será utilizada a técnica Roda de Conversa. Esta técnica é fundamental, pois possibilita a interação entre todos/as participantes, colaborando para o debate e o diálogo sobre o tema em questão, objetivando, inclusive, a construção de novos projetos que envolvam o tema da religiosidade e a educação infantil.

Para problematizar as representações históricas e sociais da criança acerca da religiosidade elegeu-se as suas narrativas como objeto de investigação através do olhar dos/as

professores/as, uma vez que para estes profissionais apreender as narrativas das crianças é algo essencial para possibilitar e potencializar as devidas mediações pedagógicas no fazer da Educação Infantil. A escolha pelas narrativas das crianças contribuiu para a construção dos sentidos pessoais de valores éticos e de cidadania permitindo entrelaçar a diversidade cultural e religiosa com o anseio de banir todas as formas de preconceito racial e religioso.

Pode-se concluir esse estudo fundamentando que através das narrativas foi possível detectar que as crianças expressam suas identidades religiosas por meio das músicas, brincadeiras, reconto de histórias e conversas informais durante as rodinhas de atividades propostas. Evidenciou-se, por meio das narrativas, que a religiosidade da criança não é algo que precisa ser “corrigido” ou negado pelo/a professor/a, mas ao contrário, cabe ao/a professor/a provocar a criança a interagir e refletir de maneira criativa, leve e divertida sobre as diferentes religiões e culturas, para que por meio do brincar e do aprender ela tenha autonomia de sentir empatia por determinada religião ou por nenhuma, percebendo também que, por exemplo, o Curupira não é o demônio, mas sim o protetor da floresta.



REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Anete; CRUZ, Ana Cristina J.; MORUZZI, Andrea B. Alguns apontamentos: a quem interessa a Base Curricular Nacional? *Revista Debates em Educação*, Maceió, v. 8, n. 16, p. 46-65, 2016. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fpdfs.semanticscholar.org%2F461c%2F5f57b417feb88619a171814c8139c2bcfddc.pdf&cIen=305690&chunk=tr>. Acesso em: 30 ago. 2021.

ALMEIDA, Marcos T. P. O brincar, a criança e o espaço escolar. In: SCHLINDWEIN, Luciane M.; LATERMAN, Ilana; PETERS, Leila (Orgs.). *A criança e o brincar nos tempos e espaços da escola*. Florianópolis: NUP, 2017. p. 42-57.

ARROYO, Miguel G. *Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres*. Petrópolis: Vozes, 2004.

AUGUSTIN, Roberta L.; CALGARO, Cleide; OLIVEIRA, Sandra M. Uma reflexão sobre a religião como objeto de estudo nas ciências sociais no Brasil. *Revista Âmbito Jurídico*, São Paulo, n. 80, [n.p.], 2010. Disponível em: https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-80/uma-reflexao-sobre-a-religiao-como-objeto-de-estudo-nas-ciencias-sociais-no-brasil/#_ftn1. Acesso em: 20 set. 2021.

AYOUB, Eliana. Reflexões sobre a Educação Física na educação infantil. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, n. 4, p. 53-60, 2001.

BOBBIO, Norberto. Cultura laica y laicismo. *Jornal El Mundo*, Espanha, v. 11, n. 17, p. 133-149, 1999.

BORBA, Angela M. *Culturas da infância nos espaços-tempos do brincar: um estudo com crianças de 4-6 anos em instituição pública de educação infantil*. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005.

BRANCO, Jordanna C.; CORSINO, Patrícia. O discurso religioso em uma escola de Educação Infantil: entre o silenciamento e a discriminação. *Revista Eletrônica de Educação*, São Carlos, v. 9, n. 3, p. 128-142, 2015. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1162/440>. Acesso em: 25 mai. 2021.

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 30 jul. 2021.

BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990*. [Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências]. Brasília: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 21 ago. 2021.

BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. [Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional]. Brasília: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 20 ago. 2021.

CAMPOS, Maria M. A legislação, as políticas nacionais de educação infantil e a realidade: desencontros e desafios. In: MACHADO, Maria L. A. (Org.). *Encontros & desencontros em Educação Infantil*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 17-25.

CAMPOS, Rosânia; BARBOSA, Maria C. S. BNCC e educação infantil: quais as possibilidades? *Revista Retratos da Escola*, Brasília, v. 9, n. 17, p. 353-366, 2015. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/585/659>. Acesso em: 30 ago. 2021.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. *Metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHAUÍ, Marilena. Cultura política e política cultural. *Estudos Avançados*, São Paulo, 9 (23), 1995, p. 71-84. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8848/10400>. Acesso em: 08 out. 2021.

CONCEIÇÃO, Joalice S. Quando o assunto é sobre religiões de matriz africana: lei 10.639/2003. *Revista Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 25, n. 45, p. 113-126, 2016.

CORRÊA Lajara J. L. *Um estudo sobre as relações étnicorraciais na perspectiva das crianças pequenas*. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017.

CUNHA, Christina V. Religiões X democracia? Reflexões a partir da análise de duas frentes religiosas no Congresso Nacional. *Revista Comunicações do ISER*, Rio de Janeiro, n. 69, p. 119-130, 2014.

CURY, Carlos R. J. Ensino religioso e escola pública: o curso histórico de uma polêmica entre a Igreja e o Estado no Brasil. *Revista Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 17, p. 20-37, 1993.

DUBET, François. *Sociologia da experiência*. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

DURKHEIM, Emile. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FAÇANHA, Marta B.; STEPHANINI, Valdir. Aspectos do Ensino Religioso na Base Nacional Currículo Comum: os fundamentos para educação de qualidade. *Revista Pistis Praxis*, Curitiba, v. 13, n. 1, p. 477-496, 2021.

FORMOSINHO, Júlia O.; KISHIMOTO, Tizuko M.; PINAZZA, Mônica A. *Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado, construindo o futuro*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GARCIA, Carlos M. *Formação de professores: para uma mudança educativa*. Portugal: Porto, 1999.

GATTI, Bernadette A. *A construção da pesquisa em educação no Brasil*. Brasília: Liber Livro, 2007.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GOMES, Ana Beatriz S. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana e a formação de profissionais da educação básica. In: NEVES, Miranilde O. (org.). *Currículo: distintas abordagens epistemológicas*. Ponta Grossa: Atena, 2019. p. 175-186.

HERNANDEZ-PILOTO, Sumika S. F. *Inclusão escolar e direito à educação de crianças público alvo da educação especial na educação infantil: o que dizem os professores especializados*. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista narrativa. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. (orgs.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

JUNQUEIRA, Sérgio; RODRIGUES, Edile M. F. Saberes docentes e concepções do ensino religioso. *Revista Estudos de Religião*, São Bernardo do Campo, v. 34, n. 1, p. 155-176, 2020.

KRAMER, Sonia. Infância, cultura contemporânea e educação contra a barbárie. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL PARA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR (OMEP), 2000, Osório. *Anais...* Osório: OMEP, 2000. p. 1-14. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fwww.e-publicacoes.uerj.br%2Findex.php%2Frevistateias%2Farticle%2FviewFile%2F23857%2F16830&clen=121437>. Acesso em: 13 ago. 2021.

KRAMER, Sonia. Avaliação na educação infantil: no avesso da costura, pontos a contar, refletir e agir. *Interações*, Portugal, v. 10, n. 32, p. 5-26, 2014. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interacoes/article/view/6345>. Acesso em: 09 nov. 2021.

LIMA, M. S. L.; GOMES, M. O. Redimensionamento do papel dos profissionais da educação: algumas considerações. In: PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro (orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002. p. 163-186.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Ana Maria. *Menina bonita do laço de fita*. São Paulo: Ática, 2019.

MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva M. *Metodologia científica*. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

MARIANO, Ricardo. Laicidade à brasileira: católicos, pentecostais e laicos em disputa na esfera pública. *Revista Civitas*, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 238-258, 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Plano Nacional de Educação: subsídios para a elaboração dos planos estaduais e municipais de educação*. Brasília: MEC; INEP, 2001. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkWI/document/id/484468. Acesso em: 19 ago. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília: MEC; CEB; CNE, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 out. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil*. Brasília: MEC; SEB, 2006. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=http%3A%2F%2Fportal.mec.gov.br%2Fseb%2Fquivos%2Fpdf%2FEducinf%2Feduinfparqualvol1.pdf&clen=651430&chunk=true>. Acesso em: 20 ago. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009*. [Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil]. Brasília: CNE; CEB. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=http%3A%2F%2Fwww.seduc.ro.gov.br%2Fportal%2Flegislacao%2FRESCNE005_2009.pdf&clen=99359&chunk=true. Acesso em: 21 ago. 2021.

MOLON, Susana I. *Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky*. São Paulo: Educ, 1999.

NEVES, Daniel. *Curupira*. História do Brasil. Brasil Escola. [s.d] (online). Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/curupira.htm>. Acesso em: 09 nov. 2021.

NÓVOA, António. *A formação contínua entre a pessoa-professor e a organização-escola*. *Revista Inovação*, São Luís, v. 4, n. 1, p. 63-76, 1991.

PASQUALINI, Juliana C. *Contribuições da psicologia histórico-cultural para a educação escolar da criança de 0 a 6 anos: desenvolvimento e ensino em Vigotski, Leontiev e Elkonin*. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2006.

PASQUALINI, Juliana C. *O papel do professor e do ensino na educação infantil: a perspectiva de Vigotski, Leontiev e Elkonin*. São Paulo: UNESP, 2010.

PASQUALINI, Juliana C. Proposta curricular para a educação infantil: a experiência de Bauru. *Revista Espaço do Currículo*, João Pessoa, v. 11, n. 2, p. 154-167, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/ufpb.1983-1579.2018v2n11.39616>. Acesso em: 20 ago. 2021.

PORLÁN, Rafael; MARTÍN, José. *El diario del profesor*. Sevilla: Díada Editora, 1997, p.34

PORTELLA, Rodrigo. *Religião, Sensibilidades Religiosas e Pós-Modernidade. Da ciranda entre religião e secularização*. *Revista REVER*, São Paulo, n. 2, p. 71-87, 2006.

RIBEIRO, Wesley dos Santos. *Intolerância religiosa e violência, frente às práticas religiosas no Brasil no século XXI*. 192 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação STRICTO SENSU em Ciências da Religião) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia - GO.

SARMENTO, Manuel J. Imaginário e culturas da infância. *In: PROJETO AS MARCAS DOS TEMPOS: A INTERCULTURALIDADE NAS CULTURAS DA INFÂNCIA* (POCTI/CED/49186), 2002, Braga. *Anais...* Braga: POCTI/CED/49186, 2002. p. 1-18. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgglefindmkaj/viewer.html?pdfurl=http%3A%2F%2Ftitosena.faed.udesc.br%2FArquivos%2FArtigos_infancia%2FCultura%2520na%2520Infancia.pdf&clen=171072&chunk=true. Acesso em: 12 ago. 2021.

SARMENTO, Manuel J. As culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade. *In: SARMENTO, Manuel J.; CERISARA, Ana B. (Orgs.). Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação*. Porto: Asa, 2004. p. 9-34.

SILVA, Luciene C. S. *Meninas negras na literatura infanto juvenil: escritoras negras contam outra história*. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação) – Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

SILVA, Márcia T. C. *Professores de educação infantil de uma comunidade investigativa traduzindo a base nacional comum curricular em práticas pedagógicas*. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2021.

SOUZA, Maria Lucia A. Quais as crianças da base nacional comum curricular? Um olhar para as “culturas” sem diversidade cultural. *Revista Debates em Educação*, Maceió, v. 8, n. 16, p. 136-156, 2016.

SOUZA, Cagerio de. Menina Bonita. *Cifras*. [online]. Disponível em: <https://www.cifras.com.br/cifra/cagerio-de-souza/menina-bonita>. Acesso em: 10 out. 2021.

SOUZA, Cágerio de. Festa Junina - Dança Menina Bonita [online]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZCdWgazMaf8>. Acesso em: 10 out. 2021.

VALENTE, Ana Lúcia. Conhecimentos antropológicos nos parâmetros curriculares nacionais: para uma discussão da pluralidade cultural. *In: GUSMÃO, Neusa M. M. (org.) Diversidade, cultura e educação* São Paulo: Biruta. p. 17-46.

VELASCO, Cacilda G. *Brincar: o despertar psicomotor*. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VITÓRIA. *A educação infantil do município de vitória: um outro olhar*. Vitória: Prefeitura Municipal, 2006. Disponível em: https://www.vitoria.es.gov.br/arquivos/20100218_educacao_infantil_doc.pdf. Acesso em: 02 ago. 2021.

ANEXO A1: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO –
PROFESSORES/AS DA UMEI PROFESSORA NIRLENE DE OLIVEIRA ALMEIDA

APENDICE D-

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – professores da
UMEI Professora Nirlene de Oliveira Almeida**

Você foi convidado/a a participar da pesquisa: A RELIGIOSIDADE NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM AS CRIANÇAS DA UMEI PROFESSORA NIRLENE DE OLIVEIRA ALMEIDA.

A questão problema deste estudo vislumbra investigar em que medida as práticas pedagógicas na Educação Infantil respeitam as identidades religiosas das crianças apresentadas por meio da religiosidade presente em suas falas, brincadeiras e comportamentos no ambiente escolar? O objetivo deste estudo consiste em refletir sobre a influência da religiosidade nas práticas pedagógicas da Educação Infantil da UMEI Professora Nirlene de Oliveira Almeida, no município de Vila Velha-ES, com turmas de 4 e 5 anos dos turnos matutino e vespertino. A participação não é obrigatória, podendo desistir a qualquer momento. Sua participação será por meio de entrevista com perguntas de múltiplas escolhas. Não há remuneração pela participação. As respostas não serão divulgadas de forma a possibilitar a identificação. Ao final, a pesquisadora irá propor uma devolutiva sobre as questões elencadas e o resultado. Os resultados vão compor o acervo de pesquisas do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões (PPGCR) da Faculdade Unida de Vitória/ES, ficando disponíveis para consulta. A pesquisa foi aprovada pelo PPGCR da Faculdade Unida de Vitória que funciona na Rua Eng. Fábio Ruschi, 161, Bento Ferreira, Vitória-ES, telefone (27) 3325-2071, e-mail contato@fuv.edu.br. Se necessário, pode-se entrar em contato com a instituição.

Pesquisadora: CATIA NOVAES KUNZENDORFF

E-mail:catia.novaes@hotmail.com

Orientador/a:claudete@fuv.edu.br

Caso concorde em participar desta pesquisa, assine o *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* anexo e devolva-o ao/à pesquisador/a. Você pode guardar uma cópia destas informações e do *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* para seu próprio registro.

Vila Velha, 14 de setembro de 2021.



Assinatura da pesquisadora

Danielle Nunes Rodrigues
 Maria de Lourdes Effgen Dall'orto
 Ana Paula Oliveira Souza
 Denise de Sátima Baptista Favoretto
 Maria Rosângela de Simões
 Eliete Maria Paesrigues do Nascimento
 Jaiana Rosa Cruz Scifield Ferreira.
 Kasselton de Paula Loucos
 Glauco Santos Coimbra Rizzoli
 Cynthia Martins Layra
 Kathia Inara V. do Nascimento
 Cláudia Catarina Alves Mayus.
 Mariana de Carvalho Vieira
 Rosimeire Costa Xavier
 Ana Paula Simmer Tonoli
 Luízia Stang Garcia
 Nilza Valmira Byron Braga
 Angela Maria Dougo Marconcini
 Schirley Lopes Ferreira da Silva
 Débora Galdino Gury
 Renata Tatiana M. Ribeiro.
 Tania Maria Pimentel
 Adriana Dias de Oliveira
 Bêica Beleno Buelins Leites

ANEXO A2: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO – SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE VILA VELHA – ES

APENDICE – B TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa Atuação em Ensino Religioso Escolar.

Vila Velha, 09 de setembro de 2021

Senhor secretário Rodrigo de Souza Simões Nunes venho por meio desta solicitar autorização para realizar entrevistas relativas a pesquisa: A Religiosidade Nas Práticas Pedagógicas Da Educação Infantil: O Que Dizem As Crianças Da Umei Professora Nirlene De Oliveira Almeida A referida pesquisa está sendo realizada no curso de Mestrado Profissional Em Ciências Das Religiões. A participação nas entrevistas está organizada da seguinte maneira: a- Diretor/a, coordenador/a e pedagogo/a da Educação Infantil, b- professores da Umei Professora Nirlene de Oliveira almeida. A participação na pesquisa não é obrigatória, podendo qualquer um dos participantes desistir a qualquer momento. A participação se dá em responder as questões pertinentes a estrutura da religiosidade na Educação Infantil de Vila Velha-es Não há remuneração pela participação. As respostas não serão divulgadas de forma a possibilitar a identificação. Ao final, a pesquisadora irá propor uma devolutiva sobre as questões elencadas e o resultado. Os resultados vão compor o acervo de pesquisas do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões (PPGCR) da Faculdade Unida de Vitória/ES, ficando disponíveis para consulta. A pesquisa foi aprovada pelo PPGCR da Faculdade Unida de Vitória que funciona na Rua Eng. Fábio Ruschi, 161, Bento Ferreira, Vitória-ES, telefone (27) 3325-2071, e-mail contato@fuv.edu.br. Se necessário, pode-se entrar em contato com a instituição.

Pesquisadora: CATIA NOVAES KUNZENDORFF:email:catia.novaes@hotmail.com

Assinatura do/a pesquisador/a:  _____

Assinatura do secretário : _____

ANEXO B: TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA - DIREÇÃO

APENDICE A- TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida de Vitória, Junto Linha de Pesquisa Atuação em Ensino Religioso Escolar.

Título da Pesquisa: A RELIGIOSIDADE NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM AS CRIANÇAS DA UMEI PROFESSORA NIRLENE DE OLIVEIRA ALMEIDA

Mestranda: CATIA NOVAES KUNZENDORFF:email:catia.novaes@hotmail.com

Participante: Maria Catarina Alves Mazuco

Senhora diretora Maria Catarina Alves Mazuco, venho por meio desta solicitar autorização, para realizar entrevistas relativas a pesquisa: A Religiosidade nas Práticas Pedagógicas da Educação Infantil: O que dizem as crianças da UMEI “Professora Nirlene de Oliveira Almeida”. A referida pesquisa está sendo realizada no curso de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões. O presente estudo vislumbra entrevistar os/as professores/as dos turnos matutino e vespertino, além dos pedagogos /as e coordenadores/as de cada turno. Destaca-se que não há remuneração pela participação. As respostas não serão divulgadas de forma a possibilitar a identificação. Ao final, a pesquisadora irá propor uma devolutiva sobre as questões elencadas e o resultado. Os resultados vão compor o acervo de pesquisas do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões (PPGCR) da Faculdade Unida de Vitória/ES, ficando disponíveis para consulta. A pesquisa foi aprovada pelo PPGCR da Faculdade Unida de Vitória que funciona na Rua Eng. Fábio Ruschi, 161, Bento Ferreira, Vitória-ES, telefone (27)3325-2071, e-mail contato@fuv.edu.br. Se necessário, pode-se entrar em contato com a instituição.

Pesquisadora: CATIA NOVAES KUNZENDORFF:email:catia.novaes@hotmail.com

Assinatura do gestor: _____

Assinatura da Mestranda: _____

Vila Velha, 14 de setembro de 2021.

ANEXO C: TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA FACULDADE UNIDA



Faculdade Unida de Vitória
 Recredenciamento Portaria MEC nº 918 de 17/08/2016
 DOU de 18/08/2016



Programa de Pós-Graduação Profissional
 em Ciências das Religiões

Vitória/ES, 26 de outubro de 2021.



O Coordenador do curso de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória, no uso de suas atribuições regimentais, vem por meio desta apresentar o(a) aluno(a) **CATIA NOVAES KUNZENDORFF** portador(a) do CPF **017.213.337-89**, e regularmente matriculado(a) nesta Instituição de Ensino Superior, neste semestre, sob o número de matrícula **3052141**, no curso de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões.

O(a) aluno(a) é orientando(a) do Professor(a) Dr(a). Claudete Beise Ulrich e sua pesquisa tem como tema: "A RELIGIOSIDADE NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM AS CRIANÇAS DA UMEI PROFESSORA NIRLENE DE OLIVEIRA ALMEIDA". O trabalho se presta a fins acadêmicos.



Osvardo Luiz Ribeiro
 Coordenador do curso de Mestrado
 Profissional em Ciências das Religiões

ANEXO D: ENTREVISTA COM OS/AS PROFESSORES/AS

18

APENDICE B- ENTREVISTA AOS PROFESSORES

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Atuação em Ensino Religioso Escolar

Título da Pesquisa: A RELIGIOSIDADE NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM AS CRIANÇAS DA “UMEI
PROFESSORA NIRLENE DE OLIVEIRA ALMEIDA”

Mestranda: Catia Novaes Kunzendorff; e-mail: catia.novaes@hotmail.com

*QUAL A SUA RELIGIÃO?	Católica
*QUAL A SUA IDADE?	42
*HÁ QUANTO TEMPO ATUA NA ESCOLA?	15 anos
*QUAL A SUA FUNÇÃO?	Professora

- Em sua opinião existem expressões religiosas nas falas e brincadeiras das crianças da Educação Infantil?
 sim () não () às vezes () quase sempre.
- Observe as expressões: “Vai com Deus!”, “Aí meu Deus!”, “Não faz isso que papai do céu não gosta!”, “Tia, não é que Jesus fica triste quando alguém briga?”
Com que frequência você escuta essas expressões?
 sempre quase sempre () às vezes () raramente () nunca.
- Você já elaborou e/ou realizou atividades com expressões de religiosidade aos/as alunos/as da Educação Infantil?
 sim () não () quase sempre às vezes.
atualmente não, pois tudo é motivo p/ problemas.
- Você já participou de formação sobre o tema: Religiosidades na Educação Infantil?
 sim não.
- Na escola em que você atua existem atividades que propõem reflexões sobre a diversidade cultural e religiosidade na Educação Infantil?
 sempre quase sempre às vezes raramente nunca.
→ não de maneira aprofundada
→ sim

6- Nos planos de trabalhos anuais da escola e/ou nas reuniões de planejamento existem abordagens sobre o dia da Consciência Negra na escola?

Sim, inclusive trabalhamos ao longo do ano, mas só no mês de novembro.

7- As cantigas de roda, as brincadeiras cantadas e as histórias fazem parte do repertório da Educação Infantil. No seu ponto de vista a história: "Menina bonita do laço de fita", potencializa as aprendizagens sobre a diversidade cultural e pode ser usada como símbolo da resistência ao preconceito? Comente:

Não só essa história; mas tudo depende de como é feita a abordagem e a construção para reflexão dos pequenos, que infelizmente trazem falas e as vezes atitudes dos familiares

8- Você ou seus colegas realizam orações e/ou cantam músicas de cunho religioso nos momentos de entrada das crianças, nos eventos escolares e nos momentos de refeição (recreio)

() sempre () quase sempre às vezes () raramente () nunca.

9- Você acha importante trabalhar a religiosidade na Educação Infantil? Justifique sua resposta:

Sim, pois através da religiosidade nos tornamos pessoas melhores (deveria).
A diversidade, "seja ela qual for" só vai ser respeitada, se for trabalhada e praticada.

10- O brincar é um dos princípios da Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil. Nesse direcionamento, em seu planejamento diário as brincadeiras fazem parte da rotina de forma?

() somente como relaxamento ocorrem livremente representam uma das atividades intencionais agregando as interações para a construção das mediações

() já brincam nas aulas de educação física. Outros:

A ludicidade já faz parte da Educação Infantil, favorece aprendizagens e avaliações.

Obrigada

17

APENDICE B- ENTREVISTA AOS PROFESSORES

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Atuação em Ensino Religioso Escolar

Título da Pesquisa: A RELIGIOSIDADE NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM AS CRIANÇAS DA “UMEI
PROFESSORA NIRLENE DE OLIVEIRA ALMEIDA”

Mestranda: Catia Novaes Kunzendorff; e-mail: catia.novaes@hotmail.com

*QUAL A SUA RELIGIÃO?	<u>Evangélica</u>
*QUAL A SUA IDADE?	<u>49</u>
*HÁ QUANTO TEMPO ATUA NA ESCOLA?	<u>11 anos</u>
*QUAL A SUA FUNÇÃO?	<u>Pedagoga</u>

- 1- Em sua opinião existem expressões religiosas nas falas e brincadeiras das crianças da Educação Infantil?
 sim () não () às vezes () quase sempre.
- 2 -Observe as expressões: “Vai com Deus!”; “Aí meu Deus!”; “Não faz isso que papai do céu não gosta!”; “Tia , não é que Jesus fica triste quando alguém briga?”
 Com que frequência você escuta essas expressões?
 sempre () quase sempre () às vezes () raramente () nunca.
- 2- Você já elaborou e/ou realizou atividades com expressões de religiosidade aos/as alunos/as da Educação Infantil?
 sim () não () quase sempre () às vezes.
- 3- Você já participou de formação sobre o tema: Religiosidades na Educação Infantil?
 () sim não.
- 4 Na escola em que você atua existem atividades que propõem reflexões sobre a diversidade cultural e religiosidade na Educação Infantil?
 () sempre () quase sempre () às vezes raramente () nunca.

6- Nos planos de trabalhos anuais da escola e/ou nas reuniões de planejamento existem abordagens sobre o dia da Consciência Negra na escola?

Sim, leitura de histórias e confecções de cartazes

7- As cantigas de roda, as brincadeiras cantadas e as histórias fazem parte do repertório da Educação Infantil. No seu ponto de vista a história: "Menina bonita do laço de fita", potencializa as aprendizagens sobre a diversidade cultural e pode ser usada como símbolo da resistência ao preconceito? Comente:

Não sei, mas a história enfatiza que herdamos características como a cor da pele dos pais (descendência).

8- Você ou seus colegas realizam orações e/ou cantam músicas de cunho religioso nos momentos de entrada das crianças, nos eventos escolares e nos momentos de refeição (recreio)

() sempre () quase sempre () às vezes () raramente (X) nunca.

9- Você acha importante trabalhar a religiosidade na Educação Infantil? Justifique sua resposta:

Acho importante sim, porém a escola é laica, portanto temos que ser neutros em relação a essa questão, por trazer situações/questionamentos das famílias.

10- O brincar é um dos princípios da Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil. Nesse direcionamento, em seu planejamento diário as brincadeiras fazem parte da rotina de forma?

() somente como relaxamento () ocorrem livremente (X) representam uma das atividades intencionais agregando as interações para a construção das mediações

() já brincam nas aulas de educação física. Outros:

As crianças aprendem brincando e isso temos que valorizar e propor com maior frequência para os alunos.

Obrigada

16

APENDICE B- ENTREVISTA AOS PROFESSORES

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Atuação em Ensino Religioso Escolar

Título da Pesquisa: A RELIGIOSIDADE NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM AS CRIANÇAS DA “UMEI
PROFESSORA NIRLENE DE OLIVEIRA ALMEIDA”

Mestranda: Catia Novaes Kunzendorff:e-mail:catia.novaes@hotmail.com

*QUAL A SUA RELIGIÃO? Evangelica
*QUAL A SUA IDADE? 60
*HÁ QUANTO TEMPO ATUA NA ESCOLA? 20 anos
*QUAL A SUA FUNÇÃO? professora

- 1- Em sua opinião existem expressões religiosas nas falas e brincadeiras das crianças da Educação Infantil?
() sim () não às vezes () quase sempre.
- 2 -Observe as expressões: “Vai com Deus!”, “Aí meu Deus!”, “Não faz isso que papai do céu não gosta!”, “Tia , não é que Jesus fica triste quando alguém briga?”
Com que frequência você escuta essas expressões?
() sempre quase sempre () às vezes () raramente () nunca.
- 2- Você já elaborou e/ou realizou atividades com expressões de religiosidade aos/as alunos/as da Educação Infantil?
 sim () não () quase sempre () às vezes.
- 3- Você já participou de formação sobre o tema: Religiosidades na Educação Infantil?
 sim () não.
- 4 Na escola em que você atua existem atividades que propõem reflexões sobre a diversidade cultural e religiosidade na Educação Infantil?
() sempre () quase sempre () às vezes raramente () nunca.

6- Nos planos de trabalhos anuais da escola e/ou nas reuniões de planejamento existem abordagens sobre o dia da Consciência Negra na escola?

sim

7- As cantigas de roda, as brincadeiras cantadas e as histórias fazem parte do repertório da Educação Infantil. No seu ponto de vista a história: “Menina bonita do laço de fita”, potencializa as aprendizagens sobre a diversidade cultural e pode ser usada como símbolo da resistência ao preconceito? Comente:

Sim! É uma excelente oportunidade para falar sobre diferenças.

8- Você ou seus colegas realizam orações e/ou cantam músicas de cunho religioso nos momentos de entrada das crianças, nos eventos escolares e nos momentos de refeição (recreio)

() sempre (X) quase sempre () às vezes () raramente () nunca.

9- Você acha importante trabalhar a religiosidade na Educação Infantil? Justifique sua resposta:

Depende: Que religiosidade é essa? Eu acho importantíssimo falar de Jesus.

10- O brincar é um dos princípios da Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil. Nesse direcionamento, em seu planejamento diário as brincadeiras fazem parte da rotina de forma?

() somente como relaxamento () ocorrem livremente (X) representam uma das atividades intencionais agregando as interações para a construção das mediações
() já brincam nas aulas de educação física. Outros:

Obrigada

APENDICE B- ENTREVISTA AOS PROFESSORES

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Atuação em Ensino Religioso Escolar

Título da Pesquisa: A RELIGIOSIDADE NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM AS CRIANÇAS DA “UMEI
PROFESSORA NIRLENE DE OLIVEIRA ALMEIDA”

Mestranda: Catia Novaes Kunzendorff: e-mail: catia.novaes@hotmail.com

*QUAL A SUA RELIGIÃO? católica
*QUAL A SUA IDADE? 38 anos
*HÁ QUANTO TEMPO ATUA NA ESCOLA? 8 anos
*QUAL A SUA FUNÇÃO? Prof.a Ed. Física

- 1- Em sua opinião existem expressões religiosas nas falas e brincadeiras das crianças da Educação Infantil?
() sim () não (X) às vezes () quase sempre.
- 2- Observe as expressões: “Vai com Deus!”, “Aí meu Deus!”, “Não faz isso que papai do céu não gosta!”, “Tia, não é que Jesus fica triste quando alguém briga?”
Com que frequência você escuta essas expressões?
() sempre () quase sempre (X) às vezes () raramente () nunca.
- 2- Você já elaborou e/ou realizou atividades com expressões de religiosidade aos/as alunos/as da Educação Infantil?
() sim () não () quase sempre (X) às vezes.
- 3- Você já participou de formação sobre o tema: Religiosidades na Educação Infantil?
() sim (X) não.
- 4- Na escola em que você atua existem atividades que propõem reflexões sobre a diversidade cultural e religiosidade na Educação Infantil?
() sempre () quase sempre () às vezes () raramente (X) nunca.

6- Nos planos de trabalhos anuais da escola e/ou nas reuniões de planejamento existem abordagens sobre o dia da Consciência Negra na escola?

Não. Porém, em anos anteriores as professoras de Ed. Física já trabalharam o tema em novembro.

7- As cantigas de roda, as brincadeiras cantadas e as histórias fazem parte do repertório da Educação Infantil. No seu ponto de vista a história: "Menina bonita do laço de fita", potencializa as aprendizagens sobre a diversidade cultural e pode ser usada como símbolo da resistência ao preconceito? Comente:

Sim.

8- Você ou seus colegas realizam orações e/ou cantam músicas de cunho religioso nos momentos de entrada das crianças, nos eventos escolares e nos momentos de refeição (recreio)

() sempre () quase sempre () às vezes () raramente (X) nunca ^{EU}

9- Você acha importante trabalhar a religiosidade na Educação Infantil? Justifique sua resposta:

Sim. Principalmente se abordar a diversidade religiosa!

10- O brincar é um dos princípios da Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil. Nesse direcionamento, em seu planejamento diário as brincadeiras fazem parte da rotina de forma?

() somente como relaxamento () ocorrem livremente (X) representam uma das atividades intencionais agregando as interações para a construção das mediações () já brincam nas aulas de educação física. Outros:

Obrigada

19

APENDICE B- ENTREVISTA AOS PROFESSORES

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Atuação em Ensino Religioso Escolar

Título da Pesquisa: A RELIGIOSIDADE NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM AS CRIANÇAS DA “UMEI
PROFESSORA NIRLENE DE OLIVEIRA ALMEIDA”

Mestranda: Catia Novaes Kunzendorff; e-mail: catia.novaes@hotmail.com

*QUAL A SUA RELIGIÃO?

*QUAL A SUA IDADE?

*HÁ QUANTO TEMPO ATUA NA ESCOLA?

*QUAL A SUA FUNÇÃO?

Católica Apostólica Romana

42

10 anos

Professora

1- Em sua opinião existem expressões religiosas nas falas e brincadeiras das crianças da Educação Infantil?

() sim () não (X) às vezes () quase sempre.

2 -Observe as expressões: “Vai com Deus!”, “Aí meu Deus!”, “Não faz isso que papai do céu não gosta!”, “Tia , não é que Jesus fica triste quando alguém briga?”
Com que frequência você escuta essas expressões?

() sempre () quase sempre (X) às vezes () raramente () nunca.

2- Você já elaborou e/ou realizou atividades com expressões de religiosidade aos/as alunos/as da Educação Infantil?

() sim (X) não () quase sempre () às vezes.

3- Você já participou de formação sobre o tema: Religiosidades na Educação Infantil?

() sim (X) não.

4- Na escola em que você atua existem atividades que propõem reflexões sobre a diversidade cultural e religiosidade na Educação Infantil?

() sempre () quase sempre (X) às vezes () raramente (X) nunca.

↳ religiosidade
↳ diversidade cultural

6- Nos planos de trabalhos anuais da escola e/ou nas reuniões de planejamento existem abordagens sobre o dia da Consciência Negra na escola?

Sim

7- As cantigas de roda, as brincadeiras cantadas e as histórias fazem parte do repertório da Educação Infantil. No seu ponto de vista a história: "Menina bonita do laço de fita", potencializa as aprendizagens sobre a diversidade cultural e pode ser usada como símbolo da resistência ao preconceito? Comente:

Existem alguns questionamentos quanto a história, mas acredito que tudo depende do ponto de vista, da interpretação. Diversidade cultural não é ser branco ou preto, vai muito mais além disso.

8- Você ou seus colegas realizam orações e/ou cantam músicas de cunho religioso nos momentos de entrada das crianças, nos eventos escolares e nos momentos de refeição

(recreio)

() sempre () quase sempre () às vezes () raramente (X) nunca.

9- Você acha importante trabalhar a religiosidade na Educação Infantil? Justifique sua resposta:

Se for por um profissional especializado e consciente do que é trabalhar religiosidade na escola sim. Mas se for por alguém que acha que defender sua religião é trabalhar religiosidade, não.

10- O brincar é um dos princípios da Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil. Nesse direcionamento, em seu planejamento diário as brincadeiras fazem parte da rotina de forma?

() somente como relaxamento (X) ocorrem livremente () representam uma das atividades intencionais agregando as interações para a construção das mediações

() já brincam nas aulas de educação física. Outros:

Obrigada

13

APENDICE B- ENTREVISTA AOS PROFESSORES

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Atuação em Ensino Religioso Escolar

Título da Pesquisa: A RELIGIOSIDADE NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM AS CRIANÇAS DA “UMEI
PROFESSORA NIRLENE DE OLIVEIRA ALMEIDA”

Mestranda: Catia Novaes Kunzendorff; e-mail: catia.novaes@hotmail.com

*QUAL A SUA RELIGIÃO?	<u>Católica</u>
*QUAL A SUA IDADE?	<u>44</u>
*HÁ QUANTO TEMPO ATUA NA ESCOLA?	<u>5,0 anos</u>
*QUAL A SUA FUNÇÃO?	<u>Professora</u>

- 1- Em sua opinião existem expressões religiosas nas falas e brincadeiras das crianças da Educação Infantil?
() sim () não () às vezes () quase sempre.

- 2 -Observe as expressões: “Vai com Deus!”, “Aí meu Deus!”, “Não faz isso que papai do céu não gosta!”, “Tia , não é que Jesus fica triste quando alguém briga?”
Com que frequência você escuta essas expressões?
() sempre () quase sempre () às vezes () raramente () nunca.

- 2- Você já elaborou e/ou realizou atividades com expressões de religiosidade aos/as alunos/as da Educação Infantil?
() sim () não () quase sempre () às vezes.

- 3- Você já participou de formação sobre o tema: Religiosidades na Educação Infantil?
() sim () não.

- 4- Na escola em que você atua existem atividades que propõem reflexões sobre a diversidade cultural e religiosidade na Educação Infantil?
() sempre () quase sempre () às vezes () raramente () nunca.

6- Nos planos de trabalhos anuais da escola e/ou nas reuniões de planejamento existem abordagens sobre o dia da Consciência Negra na escola?

Sim, porém com mais frequência no mês de novembro.

7- As cantigas de roda, as brincadeiras cantadas e as histórias fazem parte do repertório da Educação Infantil. No seu ponto de vista a história: "Menina bonita do laço de fita", potencializa as aprendizagens sobre a diversidade cultural e pode ser usada como símbolo da resistência ao preconceito? Comente:

A história pode ser sim uma potencializadora das aprendizagens sobre diversidade cultural, cabendo ao mediador em sua prática ressaltar a desconstrução do preconceito, esse que é tão presente na sociedade.

8- Você ou seus colegas realizam orações e/ou cantam músicas de cunho religioso nos momentos de entrada das crianças, nos eventos escolares e nos momentos de refeição (recreio)

() sempre () quase sempre () às vezes () raramente (X) nunca.

* anteriormente realizava-se diariamente.

9- Você acha importante trabalhar a religiosidade na Educação Infantil? Justifique sua resposta:

Sim. Desde que o objetivo principal seja a proliferação do amor, da paz, da união, da gratidão e da esperança, sem indução há qualquer tipo de religião.

10- O brincar é um dos princípios da Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil. Nesse direcionamento, em seu planejamento diário as brincadeiras fazem parte da rotina de forma?

() somente como relaxamento () ocorrem livremente (X) representam uma das atividades intencionais agregando as interações para a construção das mediações

() já brincam nas aulas de educação física. Outros:

• como garantia do direito de brincar;
• como mecanismo de investigação e interação;

Obrigada

12

APENDICE B- ENTREVISTA AOS PROFESSORES

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Atuação em Ensino Religioso Escolar

Título da Pesquisa: A RELIGIOSIDADE NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM AS CRIANÇAS DA “UMEI
PROFESSORA NIRLENE DE OLIVEIRA ALMEIDA”

Mestranda: Catia Novaes Kunzendorff; e-mail: catia.novaes@hotmail.com

*QUAL A SUA RELIGIÃO? Católica
*QUAL A SUA IDADE? 52
*HÁ QUANTO TEMPO ATUA NA ESCOLA? 5 anos
*QUAL A SUA FUNÇÃO? Diretora

- 1- Em sua opinião existem expressões religiosas nas falas e brincadeiras das crianças da Educação Infantil?
 sim () não () às vezes () quase sempre.
- 2- Observe as expressões: “Vai com Deus!”, “Aí meu Deus!”, “Não faz isso que papai do céu não gosta!”, “Tia, não é que Jesus fica triste quando alguém briga?”
Com que frequência você escuta essas expressões?
() sempre () quase sempre às vezes () raramente () nunca.
- 2- Você já elaborou e/ou realizou atividades com expressões de religiosidade aos/as alunos/as da Educação Infantil?
 sim () não () quase sempre () às vezes.
- 3- Você já participou de formação sobre o tema: Religiosidades na Educação Infantil?
() sim não.
- 4- Na escola em que você atua existem atividades que propõem reflexões sobre a diversidade cultural e religiosidade na Educação Infantil?
() sempre () quase sempre () às vezes () raramente nunca.

6- Nos planos de trabalhos anuais da escola e/ou nas reuniões de planejamento existem abordagens sobre o dia da Consciência Negra na escola?

Sim

7- As cantigas de roda, as brincadeiras cantadas e as histórias fazem parte do repertório da Educação Infantil. No seu ponto de vista a história: “Menina bonita do laço de fita”, potencializa as aprendizagens sobre a diversidade cultural e pode ser usada como símbolo da resistência ao preconceito? Comente:

Pelo contrário, é uma maneira lúdica de trabalhar a diversidade cultural e minimizar o pre-conceito.

8- Você ou seus colegas realizam orações e/ou cantam músicas de cunho religioso nos momentos de entrada das crianças, nos eventos escolares e nos momentos de refeição (recreio)

() sempre () quase sempre () às vezes () raramente (X) nunca.

9- Você acha importante trabalhar a religiosidade na Educação Infantil? Justifique sua resposta:

Não. Nesta etapa da Educação Infantil a criança é envolvida pela religiosidade familiar.

10- O brincar é um dos princípios da Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil. Nesse direcionamento, em seu planejamento diário as brincadeiras fazem parte da rotina de forma?

() somente como relaxamento () ocorrem livremente (X) representam uma das atividades intencionais agregando as interações para a construção das mediações () já brincam nas aulas de educação física. Outros:

Obrigada

11

APENDICE B- ENTREVISTA AOS PROFESSORES

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Atuação em Ensino Religioso Escolar

Título da Pesquisa: A RELIGIOSIDADE NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM AS CRIANÇAS DA “UMEI
PROFESSORA NIRLENE DE OLIVEIRA ALMEIDA”

Mestranda: Catia Novaes Kunzendorff: e-mail: catia.novaes@hotmail.com

*QUAL A SUA RELIGIÃO?	<u>Católica</u>
*QUAL A SUA IDADE?	<u>48</u>
*HÁ QUANTO TEMPO ATUA NA ESCOLA?	<u>04 anos</u>
*QUAL A SUA FUNÇÃO?	<u>Professora</u>

- Em sua opinião existem expressões religiosas nas falas e brincadeiras das crianças da Educação Infantil?
() sim () não às vezes () quase sempre.
- Observe as expressões: “Vai com Deus!”, “Aí meu Deus!”, “Não faz isso que papai do céu não gosta!”, “Tia, não é que Jesus fica triste quando alguém briga?”
Com que frequência você escuta essas expressões?
() sempre () quase sempre às vezes () raramente () nunca.
- Você já elaborou e/ou realizou atividades com expressões de religiosidade aos/as alunos/as da Educação Infantil?
() sim não () quase sempre () às vezes.
- Você já participou de formação sobre o tema: Religiosidades na Educação Infantil?
() sim não.
- Na escola em que você atua existem atividades que propõem reflexões sobre a diversidade cultural e religiosidade na Educação Infantil?
() sempre () quase sempre () às vezes raramente () nunca.

Páscoa
Natal

6- Nos planos de trabalhos anuais da escola e/ou nas reuniões de planejamento existem abordagens sobre o dia da Consciência Negra na escola?

As vezes.

7- As cantigas de roda, as brincadeiras cantadas e as histórias fazem parte do repertório da Educação Infantil. No seu ponto de vista a história: "Menina bonita do laço de fita", potencializa as aprendizagens sobre a diversidade cultural e pode ser usada como símbolo da resistência ao preconceito? Comente:

Sim. Essa obra valoriza a Consciência Negra, trabalha a diversidade cultural, mas não deveria ser a única literatura infantil a potencializar o debate.

8- Você ou seus colegas realizam orações e/ou cantam músicas de cunho religioso nos momentos de entrada das crianças, nos eventos escolares e nos momentos de refeição (recreio)

() sempre () quase sempre () às vezes (X) raramente () nunca.

9- Você acha importante trabalhar a religiosidade na Educação Infantil? Justifique sua resposta:

Não. Os valores precisam ser repassados às crianças; os bons exemplos, as atitudes positivas por meio de histórias, canções, textos, projetos... A crença de cada um pode.

10- O brincar é um dos princípios da Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil. Nesse direcionamento, em seu planejamento diário as brincadeiras fazem parte da rotina de forma?

() somente como relaxamento () ocorrem livremente (X) representam uma das atividades intencionais agregando as interações para a construção das mediações () já brincam nas aulas de educação física. Outros:

Obrigada

10

APENDICE B- ENTREVISTA AOS PROFESSORES

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Atuação em Ensino Religioso Escolar

Título da Pesquisa: A RELIGIOSIDADE NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM AS CRIANÇAS DA “UMEI
PROFESSORA NIRLENE DE OLIVEIRA ALMEIDA”

Mestranda: Catia Novaes Kunzendorff; e-mail: catia.novaes@hotmail.com

*QUAL A SUA RELIGIÃO? Católica
*QUAL A SUA IDADE? 54
*HÁ QUANTO TEMPO ATUA NA ESCOLA? 17 anos
*QUAL A SUA FUNÇÃO? Professora

- 1- Em sua opinião existem expressões religiosas nas falas e brincadeiras das crianças da Educação Infantil?
 sim () não () às vezes () quase sempre.
- 2 -Observe as expressões: “Vai com Deus!”, “Aí meu Deus!”, “Não faz isso que papai do céu não gosta!”, “Tia , não é que Jesus fica triste quando alguém briga?”
Com que frequência você escuta essas expressões?
() sempre quase sempre () às vezes () raramente () nunca.
- 2- Você já elaborou e/ou realizou atividades com expressões de religiosidade aos/as alunos/as da Educação Infantil?
() sim () não quase sempre () às vezes.
- 3- Você já participou de formação sobre o tema: Religiosidades na Educação Infantil?
() sim não.
- 4 Na escola em que você atua existem atividades que propõem reflexões sobre a diversidade cultural e religiosidade na Educação Infantil?
() sempre () quase sempre às vezes () raramente () nunca.

6- Nos planos de trabalhos anuais da escola e/ou nas reuniões de planejamento existem abordagens sobre o dia da Consciência Negra na escola?

Quanto a consciência de se trabalhar porém fica muito restrito e fala faltando maior envolvimento do grupo.

7- As cantigas de roda, as brincadeiras cantadas e as histórias fazem parte do repertório da Educação Infantil. No seu ponto de vista a história: "Menina bonita do laço de fita", potencializa as aprendizagens sobre a diversidade cultural e pode ser usada como símbolo da resistência ao preconceito? Comente:

Sim. Por meio dessa história busca se valorizar sua origem, sua história, seu povo e a consciência da importância da diversidade e sua beleza.

8- Você ou seus colegas realizam orações e/ou cantam músicas de cunho religioso nos momentos de entrada das crianças, nos eventos escolares e nos momentos de refeição (recreio)

() sempre () quase sempre (x) às vezes () raramente () nunca.

9- Você acha importante trabalhar a religiosidade na Educação Infantil? Justifique sua resposta:

Em meio a tanta diversidade religiosa e cultural sup que devemos trabalhar o respeito as escolhas e formas tão diversas de manifestação religiosa.

10- O brincar é um dos princípios da Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil. Nesse direcionamento, em seu planejamento diário as brincadeiras fazem parte da rotina de forma?

() somente como relaxamento () ocorrem livremente (x) representam uma das atividades intencionais agregando as interações para a construção das mediações
() já brincam nas aulas de educação física. Outros:

Obrigada

9

APENDICE B- ENTREVISTA AOS PROFESSORES

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Atuação em Ensino Religioso Escolar

Título da Pesquisa: A RELIGIOSIDADE NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM AS CRIANÇAS DA “UMEI
PROFESSORA NIRLENE DE OLIVEIRA ALMEIDA”

Mestranda: Catia Novaes Kunzendorff; e-mail: catia.novaes@hotmail.com

*QUAL A SUA RELIGIÃO?	<u>Católica</u>
*QUAL A SUA IDADE?	<u>59</u>
*HÁ QUANTO TEMPO ATUA NA ESCOLA?	<u>13 anos</u>
*QUAL A SUA FUNÇÃO?	<u>Professora</u>

- 1- Em sua opinião existem expressões religiosas nas falas e brincadeiras das crianças da Educação Infantil?
 sim () não () às vezes () quase sempre.

- 2- Observe as expressões: “Vai com Deus!”, “Aí meu Deus!”, “Não faz isso que papai do céu não gosta!”, “Tia, não é que Jesus fica triste quando alguém briga?”
Com que frequência você escuta essas expressões?
 sempre quase sempre () às vezes () raramente () nunca.

- 2- Você já elaborou e/ou realizou atividades com expressões de religiosidade aos/as alunos/as da Educação Infantil?
 sim () não () quase sempre () às vezes.

- 3- Você já participou de formação sobre o tema: Religiosidades na Educação Infantil?
 sim não.

- 4- Na escola em que você atua existem atividades que propõem reflexões sobre a diversidade cultural e religiosidade na Educação Infantil?
 sempre () quase sempre às vezes () raramente () nunca.

6- Nos planos de trabalhos anuais da escola e/ou nas reuniões de planejamento existem abordagens sobre o dia da Consciência Negra na escola?

Atualmente não. Devido ao afastamento da escola durante a pandemia, não foram feitos nenhum planejamento esse assunto.

7- As cantigas de roda, as brincadeiras cantadas e as histórias fazem parte do repertório da Educação Infantil. No seu ponto de vista a história: "Menina bonita do laço de fita", potencializa as aprendizagens sobre a diversidade cultural e pode ser usada como símbolo da resistência ao preconceito? Comente:

sim. Pois, de uma forma lúdica e lúrio nos mostra que devemos valorizar a pessoa sobre o que ela é e, não somente pela sua aparência.

8- Você ou seus colegas realizam orações e/ou cantam músicas de cunho religioso nos momentos de entrada das crianças, nos eventos escolares e nos momentos de refeição (recreio)

sempre quase sempre às vezes raramente nunca.

9- Você acha importante trabalhar a religiosidade na Educação Infantil? Justifique sua resposta:

Acho importante sempre falarmos em Deus, mesmo que seja através de músicas, vídeos etc. Apesar de sabermos que a escola é laica.

10- O brincar é um dos princípios da Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil. Nesse direcionamento, em seu planejamento diário as brincadeiras fazem parte da rotina de forma?

somente como relaxamento ocorrem livremente representam uma das atividades intencionais agregando as interações para a construção das mediações

já brincam nas aulas de educação física. Outros:

Obrigada

8

APENDICE B- ENTREVISTA AOS PROFESSORES

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Atuação em Ensino Religioso Escolar

Título da Pesquisa: A RELIGIOSIDADE NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM AS CRIANÇAS DA “UMEI
PROFESSORA NIRLENE DE OLIVEIRA ALMEIDA”

Mestranda: Catia Novaes Kunzendorff: e-mail: catia.novaes@hotmail.com

*QUAL A SUA RELIGIÃO? Católica
*QUAL A SUA IDADE? 69 anos
*HÁ QUANTO TEMPO ATUA NA ESCOLA? 12 anos
*QUAL A SUA FUNÇÃO? Professora

- 1- Em sua opinião existem expressões religiosas nas falas e brincadeiras das crianças da Educação Infantil?
() sim () não (X) às vezes () quase sempre.
- 2 -Observe as expressões: “Vai com Deus!”, “Aí meu Deus!”, “Não faz isso que papai do céu não gosta!”, “Tia , não é que Jesus fica triste quando alguém briga?”
Com que frequência você escuta essas expressões?
() sempre (X) quase sempre () às vezes () raramente () nunca.
- 2- Você já elaborou e/ou realizou atividades com expressões de religiosidade aos/as alunos/as da Educação Infantil?
(X) sim () não () quase sempre () às vezes.
- 3- Você já participou de formação sobre o tema: Religiosidades na Educação Infantil?
(X) sim () não.
- 4- Na escola em que você atua existem atividades que propõem reflexões sobre a diversidade cultural e religiosidade na Educação Infantil?
() sempre (X) quase sempre () às vezes () raramente () nunca.

6- Nos planos de trabalhos anuais da escola e/ou nas reuniões de planejamento existem abordagens sobre o dia da Consciência Negra na escola?

Sim

7- As cantigas de roda, as brincadeiras cantadas e as histórias fazem parte do repertório da Educação Infantil. No seu ponto de vista a história: “Menina bonita do laço de fita”, potencializa as aprendizagens sobre a diversidade cultural e pode ser usada como símbolo da resistência ao preconceito? Comente:

Sim, a menina bonita de laço de fita é uma história onde abrange várias culturas e pode ser usada como símbolo da resistência

8- Você ou seus colegas realizam orações e/ou cantam músicas de cunho religioso nos momentos de entrada das crianças, nos eventos escolares e nos momentos de refeição (recreio)

() sempre () quase sempre (X) às vezes () raramente (X) nunca.

9- Você acha importante trabalhar a religiosidade na Educação Infantil? Justifique sua resposta:

Sim, e desde criança os pais já começa ensinar os crianças momentos religiosos não importa qual religião e na escola o professor da uma reforçada.

10- O brincar é um dos princípios da Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil. Nesse direcionamento, em seu planejamento diário as brincadeiras fazem parte da rotina de forma?

() somente como relaxamento () ocorrem livremente (X) representam uma das atividades intencionais agregando as interações para a construção das mediações (X) já brincam nas aulas de educação física. Outros:

Obrigada

7

APENDICE B- ENTREVISTA AOS PROFESSORES

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Atuação em Ensino Religioso Escolar

Título da Pesquisa: A RELIGIOSIDADE NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM AS CRIANÇAS DA “UMEI
PROFESSORA NIRLENE DE OLIVEIRA ALMEIDA”

Mestranda: Catia Novaes Kunzendorff: e-mail: catia.novaes@hotmail.com

*QUAL A SUA RELIGIÃO? Católica Apostólica Romana
*QUAL A SUA IDADE? 40 anos
*HÁ QUANTO TEMPO ATUA NA ESCOLA? 09 anos
*QUAL A SUA FUNÇÃO? Professora de Ed. Física

- 1- Em sua opinião existem expressões religiosas nas falas e brincadeiras das crianças da Educação Infantil?
 sim () não () às vezes () quase sempre.
- 2- Observe as expressões: “Vai com Deus!”, “Aí meu Deus!”, “Não faz isso que papai do céu não gosta!”, “Tia, não é que Jesus fica triste quando alguém briga?”
Com que frequência você escuta essas expressões?
() sempre () quase sempre às vezes () raramente () nunca.
- 2- Você já elaborou e/ou realizou atividades com expressões de religiosidade aos/as alunos/as da Educação Infantil?
 sim () não () quase sempre () às vezes.
- 3- Você já participou de formação sobre o tema: Religiosidades na Educação Infantil?
() sim não.
- 4- Na escola em que você atua existem atividades que propõem reflexões sobre a diversidade cultural e religiosidade na Educação Infantil?
() sempre () quase sempre () às vezes raramente () nunca.

6- Nos planos de trabalhos anuais da escola e/ou nas reuniões de planejamento existem abordagens sobre o dia da Consciência Negra na escola?

nao

7- As cantigas de roda, as brincadeiras cantadas e as histórias fazem parte do repertório da Educação Infantil. No seu ponto de vista a história: “Menina bonita do laço de fita”, potencializa as aprendizagens sobre a diversidade cultural e pode ser usada como símbolo da resistência ao preconceito? Comente:

Sim. Dependendo da forma como
será trabalhada.

8- Você ou seus colegas realizam orações e/ou cantam músicas de cunho religioso nos momentos de entrada das crianças, nos eventos escolares e nos momentos de refeição (recreio)

() sempre () quase sempre () às vezes (X) raramente () nunca.

9- Você acha importante trabalhar a religiosidade na Educação Infantil? Justifique sua resposta:

Sim. As crianças precisam entender
que existem religiões diferentes e que
cada um precisa ser respeitado dentro
da sua individualidade.

10- O brincar é um dos princípios da Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil. Nesse direcionamento, em seu planejamento diário as brincadeiras fazem parte da rotina de forma?

() somente como relaxamento () ocorrem livremente (X) representam uma das atividades intencionais agregando as interações para a construção das mediações () já brincam nas aulas de educação física. Outros:

Obrigada

6

APENDICE B- ENTREVISTA AOS PROFESSORES

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Atuação em Ensino Religioso Escolar

Título da Pesquisa: A RELIGIOSIDADE NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM AS CRIANÇAS DA “UMEI
PROFESSORA NIRLENE DE OLIVEIRA ALMEIDA”

Mestranda: Catia Novaes Kunzendorff:e-mail:catia.novaes@hotmail.com

*QUAL A SUA RELIGIÃO?	<u>Cristã</u>
*QUAL A SUA IDADE?	<u>26 anos</u>
*HÁ QUANTO TEMPO ATUA NA ESCOLA?	<u>Dois meses</u>
*QUAL A SUA FUNÇÃO?	<u>Professora de Educação Infantil</u>

- 1- Em sua opinião existem expressões religiosas nas falas e brincadeiras das crianças da Educação Infantil?
() sim () não (x) às vezes () quase sempre.

- 2 -Observe as expressões: “Vai com Deus!”, “Aí meu Deus!”, “Não faz isso que papai do céu não gosta!”, “Tia , não é que Jesus fica triste quando alguém briga?”
Com que frequência você escuta essas expressões?
() sempre () quase sempre (x) às vezes () raramente () nunca.

- 2- Você já elaborou e/ou realizou atividades com expressões de religiosidade aos/as alunos/as da Educação Infantil?
() sim (x) não () quase sempre () às vezes.

- 3- Você já participou de formação sobre o tema: Religiosidades na Educação Infantil?
() sim (x) não.

- 4- Na escola em que você atua existem atividades que propõem reflexões sobre a diversidade cultural e religiosidade na Educação Infantil?
() sempre () quase sempre () às vezes () raramente (x) nunca.

6- Nos planos de trabalhos anuais da escola e/ou nas reuniões de planejamento existem abordagens sobre o dia da Consciência Negra na escola?

200

7- As cantigas de roda, as brincadeiras cantadas e as histórias fazem parte do repertório da Educação Infantil. No seu ponto de vista a história: "Menina bonita do laço de fita", potencializa as aprendizagens sobre a diversidade cultural e pode ser usada como símbolo da resistência ao preconceito? Comente:

Não, existem outras obras que valorizam a diversidade de maneira significativa. Nesta história a certeza que é a prevaricação principal não possui nome.

8- Você ou seus colegas realizam orações e/ou cantam músicas de cunho religioso nos momentos de entrada das crianças, nos eventos escolares e nos momentos de refeição (recreio)

() sempre () quase sempre () às vezes () raramente (x) nunca.

9- Você acha importante trabalhar a religiosidade na Educação Infantil? Justifique sua resposta:

Sim. Desde que seja considerado a diversidade cultural de cada país.

10- O brincar é um dos princípios da Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil. Nesse direcionamento, em seu planejamento diário as brincadeiras fazem parte da rotina de forma?

() somente como relaxamento () ocorrem livremente (x) representam uma das atividades intencionais agregando as interações para a construção das mediações () já brincam nas aulas de educação física. Outros:

Obrigada

5

APENDICE B- ENTREVISTA AOS PROFESSORES

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Atuação em Ensino Religioso Escolar

Título da Pesquisa: A RELIGIOSIDADE NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM AS CRIANÇAS DA “UMEI
PROFESSORA NIRLENE DE OLIVEIRA ALMEIDA”

Mestranda: Catia Novaes Kunzendorff; e-mail: catia.novaes@hotmail.com

*QUAL A SUA RELIGIÃO?	<u>Cristã</u>
*QUAL A SUA IDADE?	<u>43</u>
*HÁ QUANTO TEMPO ATUA NA ESCOLA?	<u>9 anos</u>
*QUAL A SUA FUNÇÃO?	<u>Professora / Coordenadora</u>

- 1- Em sua opinião existem expressões religiosas nas falas e brincadeiras das crianças da Educação Infantil?
() sim () não às vezes () quase sempre.

- 2- Observe as expressões: “Vai com Deus!”, “Aí meu Deus!”, “Não faz isso que papai do céu não gosta!”, “Tia, não é que Jesus fica triste quando alguém briga?” Com que frequência você escuta essas expressões?
() sempre quase sempre () às vezes () raramente () nunca.

- 2- Você já elaborou e/ou realizou atividades com expressões de religiosidade aos/as alunos/as da Educação Infantil?
() sim () não () quase sempre às vezes.

- 3- Você já participou de formação sobre o tema: Religiosidades na Educação Infantil?
 sim () não.

- 4- Na escola em que você atua existem atividades que propõem reflexões sobre a diversidade cultural e religiosidade na Educação Infantil?
() sempre () quase sempre () às vezes () raramente nunca.

6- Nos planos de trabalhos anuais da escola e/ou nas reuniões de planejamento existem abordagens sobre o dia da Consciência Negra na escola?

Sim.

7- As cantigas de roda, as brincadeiras cantadas e as histórias fazem parte do repertório da Educação Infantil. No seu ponto de vista a história: "Menina bonita do laço de fita", potencializa as aprendizagens sobre a diversidade cultural e pode ser usada como símbolo da resistência ao preconceito? Comente:

Sim, é uma forma lúdica e ampla.

8- Você ou seus colegas realizam orações e/ou cantam músicas de cunho religioso nos momentos de entrada das crianças, nos eventos escolares e nos momentos de refeição (recreio)

() sempre () quase sempre () às vezes raramente () nunca.

9- Você acha importante trabalhar a religiosidade na Educação Infantil? Justifique sua resposta:

Sim. desde que haja um diálogo com a comunidade escolar. Eu acredito que é importante para a educação das crianças.

10- O brincar é um dos princípios da Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil. Nesse direcionamento, em seu planejamento diário as brincadeiras fazem parte da rotina de forma?

() somente como relaxamento () ocorrem livremente representam uma das atividades intencionais agregando as interações para a construção das mediações () já brincam nas aulas de educação física. Outros:

Obrigada

APENDICE B- ENTREVISTA AOS PROFESSORES

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Atuação em Ensino Religioso Escolar

Título da Pesquisa: A RELIGIOSIDADE NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM AS CRIANÇAS DA “UMEI
PROFESSORA NIRLENE DE OLIVEIRA ALMEIDA”

Mestranda: Catia Novaes Kunzendorff; e-mail: catia.novaes@hotmail.com

*QUAL A SUA RELIGIÃO? Evangélica
*QUAL A SUA IDADE? 43 anos
*HÁ QUANTO TEMPO ATUA NA ESCOLA? 22 anos
*QUAL A SUA FUNÇÃO? Professora

1- Em sua opinião existem expressões religiosas nas falas e brincadeiras das crianças da Educação Infantil?

sim () não () às vezes () quase sempre.

2 -Observe as expressões: “Vai com Deus!”; “Aí meu Deus!”; “Não faz isso que papai do céu não gosta!”; “Tia , não é que Jesus fica triste quando alguém briga?”
Com que frequência você escuta essas expressões?

() sempre quase sempre () às vezes () raramente () nunca.

2- Você já elaborou e/ou realizou atividades com expressões de religiosidade aos/as alunos/as da Educação Infantil?

sim () não () quase sempre () às vezes.

3- Você já participou de formação sobre o tema: Religiosidades na Educação Infantil?

() sim não.

Na PMVV, ainda não, mas nas instituições que trabalhei, sim. Já trabalhei em duas instituições confessionais.

4 Na escola em que você atua existem atividades que propõem reflexões sobre a diversidade cultural e religiosidade na Educação Infantil?

() sempre () quase sempre () às vezes raramente () nunca.

6- Nos planos de trabalhos anuais da escola e/ou nas reuniões de planejamento existem abordagens sobre o dia da Consciência Negra na escola?

Sim, existem.

7- As cantigas de roda, as brincadeiras cantadas e as histórias fazem parte do repertório da Educação Infantil. No seu ponto de vista a história: “Menina bonita do laço de fita”, potencializa as aprendizagens sobre a diversidade cultural e pode ser usada como símbolo da resistência ao preconceito? Comente:

Sim, inclusive já trabalhei em vários anos essa história. Gosto muito dela! Tem um vocabulário acessível às crianças e o tema é bastante interessante. As crianças gostam muito.

8- Você ou seus colegas realizam orações e/ou cantam músicas de cunho religioso nos momentos de entrada das crianças, nos eventos escolares e nos momentos de refeição (recreio)

() sempre () quase sempre (X) às vezes () raramente () nunca.

9- Você acha importante trabalhar a religiosidade na Educação Infantil? Justifique sua resposta:

Sim. Na Educação Infantil, as crianças relatam bastante as suas vivências e a religiosidade sempre está presente. Nas rodinhas de conversa, podemos trabalhar de forma livre e espontânea, respeitando a diversidade religiosa.

10- O brincar é um dos princípios da Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil. Nesse direcionamento, em seu planejamento diário as brincadeiras fazem parte da rotina de forma?

() somente como relaxamento (X) ocorrem livremente (X) representam uma das atividades intencionais agregando as interações para a construção das mediações () já brincam nas aulas de educação física. Outros:

Obrigada

3

APENDICE B- ENTREVISTA AOS PROFESSORES

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Atuação em Ensino Religioso Escolar

Título da Pesquisa: A RELIGIOSIDADE NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM AS CRIANÇAS DA “UMEI
PROFESSORA NIRLENE DE OLIVEIRA ALMEIDA”

Mestranda: Catia Novaes Kunzendorff; e-mail: catia.novaes@hotmail.com

*QUAL A SUA RELIGIÃO? não siga religião

*QUAL A SUA IDADE? 34

*HÁ QUANTO TEMPO ATUA NA ESCOLA? 12 anos

*QUAL A SUA FUNÇÃO? Professora

- 1- Em sua opinião existem expressões religiosas nas falas e brincadeiras das crianças da Educação Infantil?
- sim () não () às vezes () quase sempre.
- 2 -Observe as expressões: “Vai com Deus!”; “Aí meu Deus!”; “Não faz isso que papai do céu não gosta!”; “Tia , não é que Jesus fica triste quando alguém briga?”
Com que frequência você escuta essas expressões?
- () sempre quase sempre () às vezes () raramente () nunca.
- 2- Você já elaborou e/ou realizou atividades com expressões de religiosidade aos/as alunos/as da Educação Infantil?
- () sim não () quase sempre () às vezes.
- 3- Você já participou de formação sobre o tema: Religiosidades na Educação Infantil?
- () sim não.
- 4- Na escola em que você atua existem atividades que propõem reflexões sobre a diversidade cultural e religiosidade na Educação Infantil?
- () sempre () quase sempre () às vezes raramente () nunca.

6- Nos planos de trabalhos anuais da escola e/ou nas reuniões de planejamento existem abordagens sobre o dia da Consciência Negra na escola?

Sim. não somente no dia, mas durante todo ano letivo

7- As cantigas de roda, as brincadeiras cantadas e as histórias fazem parte do repertório da Educação Infantil. No seu ponto de vista a história: "Menina bonita do laço de fita", potencializa as aprendizagens sobre a diversidade cultural e pode ser usada como símbolo da resistência ao preconceito? Comente:

Sim. A proposta oportuniza uma reflexão sobre a diversidade da nossa cultura e processo histórico que pode muito resultar no respeito às mesmas.

8- Você ou seus colegas realizam orações e/ou cantam músicas de cunho religioso nos momentos de entrada das crianças, nos eventos escolares e nos momentos de refeição (recreio)

() sempre () quase sempre () às vezes () raramente nunca.

9- Você acha importante trabalhar a religiosidade na Educação Infantil? Justifique sua resposta:

Acho importante trabalhar a laicidade do país, ensinando que cada um pode escolher sua religião ou escolher não seguir nenhuma.

10- O brincar é um dos princípios da Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil. Nesse direcionamento, em seu planejamento diário as brincadeiras fazem parte da rotina de forma?

() somente como relaxamento () ocorrem livremente representam uma das atividades intencionais agregando as interações para a construção das mediações

() já brincam nas aulas de educação física. Outros:

A nossa base no educar na Ed. Infantil faz e o brincar e interagir, desse modo o planejamento diário sempre estará atrelado a alguma forma de brincadeiras e interações.

Obrigada

2

APENDICE B- ENTREVISTA AOS PROFESSORES

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Atuação em Ensino Religioso Escolar

Título da Pesquisa: A RELIGIOSIDADE NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM AS CRIANÇAS DA “UMEI
PROFESSORA NIRLENE DE OLIVEIRA ALMEIDA”

Mestranda: Catia Novaes Kunzendorff; e-mail: catia.novaes@hotmail.com

*QUAL A SUA RELIGIÃO? Cristianismo - catolica
*QUAL A SUA IDADE? 28 anos
*HÁ QUANTO TEMPO ATUA NA ESCOLA? 3 meses
*QUAL A SUA FUNÇÃO? Professora de arte

- 1- Em sua opinião existem expressões religiosas nas falas e brincadeiras das crianças da Educação Infantil?
() sim () não (X) às vezes () quase sempre.
- 2 -Observe as expressões: “Vai com Deus!”, “Aí meu Deus!”, “Não faz isso que papai do céu não gosta!”, “Tia , não é que Jesus fica triste quando alguém briga?”
Com que frequência você escuta essas expressões?
() sempre () quase sempre (X) às vezes () raramente () nunca.
- 2- Você já elaborou e/ou realizou atividades com expressões de religiosidade aos/as alunos/as da Educação Infantil?
() sim (X) não () quase sempre () às vezes.
- 3- Você já participou de formação sobre o tema: Religiosidades na Educação Infantil?
() sim (X) não.
- 4- Na escola em que você atua existem atividades que propõem reflexões sobre a diversidade cultural e religiosidade na Educação Infantil?
() sempre () quase sempre () às vezes () raramente () nunca.

6- Nos planos de trabalhos anuais da escola e/ou nas reuniões de planejamento existem abordagens sobre o dia da Consciência Negra na escola?

Não que eu tenha tido conhecimento até o momento, porém acredito que o tema não deva ser abordado apenas próximo ao dia 20 de novembro e sim em paralelo aos temas trabalhados ao longo do ano.

7- As cantigas de roda, as brincadeiras cantadas e as histórias fazem parte do repertório da Educação Infantil. No seu ponto de vista a história: “Menina bonita do laço de fita”, potencializa as aprendizagens sobre a diversidade cultural e pode ser usada como símbolo da resistência ao preconceito? Comente:

Sim, desde que seja abordado em sala de forma a enfatizar a diversidade cultural e racial, normalizando o tema.

8- Você ou seus colegas realizam orações e/ou cantam músicas de cunho religioso nos momentos de entrada das crianças, nos eventos escolares e nos momentos de refeição (recreio)

() sempre () quase sempre () às vezes () raramente (X) nunca.

9- Você acha importante trabalhar a religiosidade na Educação Infantil? Justifique sua resposta:

Talvez Acredito que seja valido trabalhar o tema desde que o professor(a) o faça de forma neutra sem impor ou invalidar qualquer religião.

10- O brincar é um dos princípios da Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil. Nesse direcionamento, em seu planejamento diário as brincadeiras fazem parte da rotina de forma?

() somente como relaxamento () ocorrem livremente (X) representam uma das atividades intencionais agregando as interações para a construção das mediações
() já brincam nas aulas de educação física. Outros:

Obrigada

1

APENDICE B- ENTREVISTA AOS PROFESSORES

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Atuação em Ensino Religioso Escolar

Título da Pesquisa: A RELIGIOSIDADE NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM AS CRIANÇAS DA “UMEI
PROFESSORA NIRLENE DE OLIVEIRA ALMEIDA”

Mestranda: Catia Novaes Kunzendorff: e-mail: catia.novaes@hotmail.com

*QUAL A SUA RELIGIÃO?	<u>Cristã</u>
*QUAL A SUA IDADE?	<u>49</u>
*HÁ QUANTO TEMPO ATUA NA ESCOLA?	<u>9 anos</u>
*QUAL A SUA FUNÇÃO?	<u>Professora Educação Especial</u>

- 1- Em sua opinião existem expressões religiosas nas falas e brincadeiras das crianças da Educação Infantil?
(x) sim () não () às vezes () quase sempre.
- 2 -Observe as expressões: “Vai com Deus!”, “Aí meu Deus!”, “Não faz isso que papai do céu não gosta!”, “Tia , não é que Jesus fica triste quando alguém briga?”
Com que frequência você escuta essas expressões?
(x) sempre () quase sempre () às vezes () raramente () nunca.
- 2- Você já elaborou e/ou realizou atividades com expressões de religiosidade aos/as alunos/as da Educação Infantil?
() sim (x) não () quase sempre () às vezes.
- 3- Você já participou de formação sobre o tema: Religiosidades na Educação Infantil?
() sim (x) não.
- 4 Na escola em que você atua existem atividades que propõem reflexões sobre a diversidade cultural e religiosidade na Educação Infantil?
() sempre () quase sempre () às vezes () raramente (x) nunca.

6- Nos planos de trabalhos anuais da escola e/ou nas reuniões de planejamento existem abordagens sobre o dia da Consciência Negra na escola?

Sim existe.

7- As cantigas de roda, as brincadeiras cantadas e as histórias fazem parte do repertório da Educação Infantil. No seu ponto de vista a história: "Menina bonita do laço de fita", potencializa as aprendizagens sobre a diversidade cultural e pode ser usada como símbolo da resistência ao preconceito? Comente:

Sim. Eu acredito que por meio da história do lúdico que a educação infantil nos permite faz com que tenhamos possibilidades de trabalhar temas diferenciados.

8- Você ou seus colegas realizam orações e/ou cantam músicas de cunho religioso nos momentos de entrada das crianças, nos eventos escolares e nos momentos de refeição (recreio)

() sempre () quase sempre () às vezes () raramente (X) nunca.

9- Você acha importante trabalhar a religiosidade na Educação Infantil? Justifique sua resposta:

Sim. Não a religiosidade em si, mais valores familiares.

10- O brincar é um dos princípios da Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil. Nesse direcionamento, em seu planejamento diário as brincadeiras fazem parte da rotina de forma?

() somente como relaxamento () ocorrem livremente (X) representam uma das atividades intencionais agregando as interações para a construção das mediações () já brincam nas aulas de educação física. Outros:

Obrigada